



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I - CAMPUS SALVADOR  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
CONTEMPORANEIDADE - PPGEduC -

**TAISE PASSOS CILINDRO**

***GOOGLE FOR EDUCATION:***  
**IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ESCOLAB NO MUNICÍPIO DE**  
**SALVADOR/BA**

**Salvador (BA), 2020**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I - CAMPUS SALVADOR  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
CONTEMPORANEIDADE - PPGEduC -

**TAISE PASSOS CILINDRO**

***GOOGLE FOR EDUCATION:***  
**IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ESCOLAB NO MUNICÍPIO DE**  
**SALVADOR/BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito obrigatório para obtenção do Título de Mestre.

**Orientadora: Dra. Tânia Maria Hetkowski**

**Salvador (BA), 2020**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

C572g

Cilindro, Taise Passos

Google for Education: Implantação do Projeto EscoLab no Município de Salvador/BA / Taise Passos Cilindro.-- Salvador, 2020.  
121 fls.

Orientador(a): Tânia Maria Hetkowski.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, Câmpus I. 2020.

1.Políticas Públicas Educacionais . 2.Cultura Digital . 3.Corporação.

CDD: 370

## FOLHA DE APROVAÇÃO

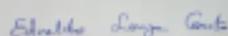
**GOOGLE FOR EDUCATION: IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ESCOLAB NO  
MUNICÍPIO DE SALVADOR/BA**

**TAISE PASSOS CILINDRO**

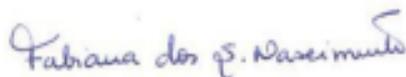
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, em 30 de julho de 2020, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



**Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowski**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil



**Prof. Dr. Edvaldo Souza Couto**  
Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Doutorado em Educação  
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil



**Profa. Dra. Fabiana dos Santos Nascimento**  
Secretaria Municipal da Educação - SMED  
Doutorado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil



**Prof. Dr. ELIAS CUNHA BITENCOURT**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea  
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Dedico esta pesquisa a minha mãe, pelo incentivo a trilhar o caminho dos estudos e não desistir diante dos obstáculos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, **Telma**, e meu irmão, **Jadson**, pelo apoio, compreensão e amor.

À minha orientadora **Tânia Maria Hetkowski**, pela dedicação, carinho, por contribuir com o meu pensar mais crítico e por me adotar.

À minha *sorella*, Tatiana Paz, pelo ombro amigo.

À banca examinadora, Edvaldo Souza Couto, Fabiana dos Santos Nascimento e Elias Cunha Bitencourt, por aceitarem participar e contribuir com a pesquisa.

À turma de 2018 do Mestrado do PPGeduC pelos afetos, aprendizados e momentos de descontração.

Aos professores: Cesar Leiro; Emanuel Nonato; Jane Rios; Luciano Santos; Mary Valda Sales e Sueli Mota, por fazerem parte do meu percurso formativo.

Ao grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), pelo acolhimento e pelos riquíssimos momentos de aprendizagem.

Aos colegas do grupo de pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo, (ForTEC).

Aos professores, equipe gestora, funcionários e alunos da Escola Laboratório Boca do Rio, pela acolhida e por aceitarem contribuir com a pesquisa.

À Secretaria Municipal da Educação do Salvador (SMED), por colaborar com a pesquisa.

À Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

Ao Universo!

## **Salva a Humanidade – Tom Zé**

Mas o que salva a humanidade  
É que não há quem cure a curiosidade  
A curi, a curi...  
A curiosidade  
Quem inventou, inventou  
A humanidade  
O bura, bura...buraco da fechadura  
É o bura, bura  
Buraco da curió  
Zidade, a curi, a curi, a curiosidade(...)  
O homem fez o fogo (FU, FU, FU)  
Fu Furiosidade  
O vento assopra a vela (FU FU FU)  
Fu Furiosidade  
A fada fez a fábula  
A bruxa cai de bunda cá  
Eva comeu da maçã (...)  
Tudo que nunca foi achado  
Ficará também conhecido se procurado  
Com curiosidade

## RESUMO

Esta dissertação atenta para o crescente fenômeno que ocorre nas instituições de ensino público, privado, nas escolas e universidades, acerca das parcerias com os serviços corporativo *Google for Education*, em escala mundial. No município de Salvador/BA, três Escolas Laboratório (EscoLabs) foram inauguradas se apresentando como parceiras do Google. A partir disso, o estudo trouxe como questionamento: Como foi implantada a proposta do *Google for Education* nas EscoLabs e os processos formativos, operacionais e de infraestrutura para a implementação na Rede Pública de Salvador? A temática envolve discussões sobre Políticas Públicas, Tecnologias Digitais na escola e as Redes Públicas de Educação Básica, trazendo à tona o cenário vigente da cultura digital que abarca a Plataformização, Dataficação, Performatividade Algorítmica e o Capitalismo da Vigilância. Por isso, o objetivo da pesquisa foi compreender os propósitos do *Google for Education* e sua implementação através das EscoLabs no Município de Salvador/BA analisando o uso das ferramentas digitais nos processos educativos. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso Descritivo, na EscoLab Boca do Rio, e foram realizadas observações direta e entrevistas semiestruturada com professores, gestores e um funcionário da Secretaria Municipal da Educação do Salvador. A implantação da proposta do *Google for Education* nas EscoLabs se configurou em uma política pública verticalizada, pois, as tomadas de decisões dos elaboradores não partiram das discussões junto com a comunidade escolar, e os serviços corporativos nos processos educativos serviram como repositório de conteúdo. O estudo aponta para a necessidade de formações docentes que discutam conceitos sobre o cenário da cultura digital que envolvem a Plataformização, Dataficação, Performatividade Algorítmica e o Capitalismo da Vigilância, além do monopólio das corporações de TI e o seu fenômeno abrangente nas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Corporação. Cultura Digital.

## ABSTRACT

This dissertation is attentive to the growing phenomenon that occurs in public and private education institutions, in schools and universities, about partnerships with Google for Education corporate services around the world. In the city of Salvador / BA, three Laboratory Schools (EscoLab) were opened presenting themselves as Google partners. Based on this, the study raised the following questions: How was the Google for Education proposal implemented at EscoLabs and the training, operational and infrastructure processes for implementation in the Public Schools of Salvador? The theme involves discussions about public policies, digital technologies at school and the Public Basic Education Networks, bringing to the fore the current scenario of digital culture that encompasses platforming, datafication, algorithmic performance and surveillance capitalism. Therefore, the investigation sought to understand the purposes of Google for Education and its implementation through EscoLabs in the city of Salvador / BA analyzing the use of digital tools in educational processes. The methodology used was the Descriptive Case Study, at EscoLab Boca do Rio, and direct observations and semi-structured interviews were carried out with teachers, managers and an employee of the Municipal Education Secretariat of Salvador. The implementation of the Google for Education proposal at EscoLabs was configured in a vertical public policy, because the decision-making of the developers did not start from discussions with the school community and the corporate services in the educational processes served as a content repository. The study points to the need for teacher training that discuss concepts about the digital culture scenario that involve platforming, datafication, algorithmic performance and the capitalism of surveillance, in addition to the monopoly of IT corporations and their comprehensive phenomenon in educational institutions.

**Keywords:** Public Policies. Corporation. Digital Culture.

## LISTA DE IMAGENS E QUADROS

IMAGEM 1 - Estrutura 10 corporações de alimentos e bebidas.

IMAGEM 2 - Estrutura corporação Globo (Família Marinho).

IMAGEM 3 - Estrutura da corporação *Alphabet*.

IMAGEM 4 - Ferramentas do *G Suite for Education*

IMAGEM 5 - Ferramentas do *G Suite for Education*

IMAGEM 6 - Ferramentas do *G Suite for Education*

IMAGEM 7 - Ambiente do Google Sala de Aula

IMAGEM 8 - Google Sala de Aula

IMAGEM 9 – *Chromebooks*

IMAGEM 10 - Mapa EscoLab Coutos

IMAGEM 11 - Mapa EscoLab Subúrbio 360

IMAGEM 12 - Mapa EscoLab Boca do Rio

IMAGEM 13 - Salas da EscoLab conforme divulgação do *site* SMED.

IMAGEM 14 - Sala de aula, EscoLab Boca do Rio.

IMAGEM 15 - Laboratório Móvel

QUADRO 1 - Sujeitos da Pesquisa

QUADRO 2 - Categorias de análise

## LISTA DE SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BNDES - Banco Mundial, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CADE - Conselho Administrativo de Defesa da Econômica

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCI - Comissão de Concorrência da Índia

CESoL - Centro de Estudos de Software Livre

ESCOLAB – Escola Laboratório

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

GAFAM - Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

IMAZON - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

IMEJA - Instituto Municipal de Educação Professor José Arapiraca

IPAM - Instituto de Pesquisas Ambiental da Amazônia

LAVITS - Rede Latino-Americana de Estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OMC - Organização Mundial do Comércio

PDPA - Plataformização, Dataficação e Performatividade Algorítmica

PIE - Projeto Internet nas Escolas

PPGEduC – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

REDA - Regime Especial de Direito Administrativo

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação do Pará

SMED – Secretaria Municipal da Educação do Salvador

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais e Informação e Comunicação

TI – Tecnologia da Informação

UCA - Um Computador por Aluno

UNB - Universidade de Brasília

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFF - Universidade Federal Fluminense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 GLOBALIZAÇÃO: O PODER CORPORATIVO</b> .....	20
2.1 A investida corporativa na educação: <i>Google for Education</i> .....	31
2.2 Pressupostos educacionais à implementação do <i>Google for Education</i> nas escolas.....	39
<b>3 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE</b> .....	44
3.1 Políticas públicas educacionais: o projeto Escola Laboratório (EscoLab) no município de Salvador/BA .....	49
3.2 Políticas públicas educacionais e a cultura digital.....	52
<b>4 CENÁRIO DA PESQUISA E DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	61
4.1 Lócus .....	63
4.2 Sujeitos da pesquisa .....	68
4.2.1 Perfil dos sujeitos .....	68
4.3 Instrumentos da pesquisa .....	69
4.4 Análise descritiva dos dados.....	71
<b>5 ADENTRANDO NO ESPAÇO ESCOLAR</b> .....	72
5.1 Formação dos professores .....	76
5.2 Questões infraestruturais .....	80
5.3 O <i>Google for Education</i> na EscoLab Boca do Rio: processos educativos .....	84
5.3.1 <i>Google for Education</i> : arquivamento de documentos institucionais e interações entre os educadores .....	94

5.3.2 Avaliações dos sujeitos sobre os serviços Google enquanto política educacional para o município de Salvador/BA .....	97
5.4 EscoLab Boca do Rio: potenciais das tecnologias digitais do Google ou das práticas inovadoras dos professores? .....	101
<b>6 CONCLUSÕES DA PESQUISA .....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>114</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O interesse por estudos envolvendo a temática das tecnologias digitais e educação surgiu no final da minha graduação em Pedagogia, em 2014. Nesse período, desenvolvi o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: *A Contribuição da escola para a formação do sujeito autônomo e criativo através do uso das TIC*. Além disso, minha experiência como educadora, dois anos na Educação Infantil e dois anos no Ensino Fundamental I, foram importantes para perceber as influências dessas tecnologias no contexto escolar e nas vivências dos menores.

Nesses espaços, percebi crianças de três anos que adoravam brincar com o celular de brinquedo e “fingir” tirar *selfie*, ou até mesmo, imitar que estavam passando mensagens. Foi importante para refletir, corroborando com Couto (2013), como as infâncias se modificam devido as complexidades das transformações do cotidiano e das formas de interação com as tecnologias digitais. Nesse contexto, para o autor, tocar em telas e brincar são modos de construir subjetividades, de viver e produzir a cibercultura infantil, pois, elas nasceram na geração das tecnologias digitais, participam, são capazes de se expressar, aprender e produzir saberes através de um mundo conectado.

A partir desse olhar e encantamento pelo universo infantil, fui atraída pelo desejo de dar continuidade aos estudos e ingressei no mestrado. Inicialmente, com o propósito de compreender como o uso do *smartphone* favorece no desenvolvimento da aprendizagem criativa e autônoma das crianças na escola. Porém, ao ler notícias e recordar de um evento acadêmico que apresentou uma discussão sobre a implantação das Escolas Laboratório (EscoLabs), fui motivada pela curiosidade em conhecer a escola, assim, realizei três visitas esporádicas na EscoLab Coutos para conhecer a proposta da escola, que são apresentadas pela Secretaria Municipal da Educação do Salvador (SMED) como um modelo pioneiro construído através da parceria com o *Google*.

Paralelamente a isso, a inquietude se fez presente ao observar, ano 2018, *outdoors* espalhados pela cidade de Salvador/BA anunciando o uso do *Google for Education* em outras instituições de ensino, além de notar mudanças no cenário atual que envolvem as tecnologias digitais na sociedade contemporânea, fui direcionada para

outros caminhos. Primeiramente, os avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas modificaram as formas dos indivíduos produzirem conhecimentos, expressões e linguagens através da internet. Porém, se por um lado, os usuários se tornaram atores e mais criativos com os recursos colaborativos oferecidos em Rede, como as Wikis, Redes Sociais e Blogs, por outro lado, com o aperfeiçoamento dos algoritmos e inteligência artificial, foram surgindo algumas problemáticas para a sociedade contemporânea, destaco a insegurança dos dados dos usuários, a forma como as corporações de TI comercializam as informações dos indivíduos para fins publicitários e o monopólio da internet regido pelo *Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft*.

Na contemporaneidade, é comum as pessoas se relacionarem por intermédio das plataformas e serviços das gigantes da TI. Nesse contexto, o Google se sobressai por possuir o buscador mais popular do mundo, além do sistema operacional *Android* e navegador *Chrome*. De acordo com o RankBrasil<sup>1</sup>, em 2012, o Google divulgou que rastreou diariamente 20 milhões de páginas e 30 trilhões de URLs, sendo por mês cerca de 100 bilhões de buscas feitas em todo o planeta. Já em 2017, segundo o *SEO trends 2017*<sup>2</sup>, com o aumento do uso dos dispositivos móveis, 94% de todo o tráfego de pesquisas de celulares e *tablets* vem da utilização do serviço Google. Nesse sentido, esses usos frequentes fornecem para a companhia o conhecimento sobre os perfis, hábitos de consumo e características dos usuários, que são analisadas e classificadas pelos algoritmos, revelando gostos particulares, e como consequência, servem para as publicidades direcionadas, principal fonte geradora de receita da corporação.

Atualmente, ocorre investidas do Google no campo educacional, com a criação das plataformas/serviços do *Google for Education*, objeto de estudo desta pesquisa, como no caso das Escolabs. O Município de Salvador/BA conta com três unidades de ensino: Escolab Boca do Rio; Escolab Coutos e EscoLab Subúrbio 360, essas escolas funcionam no turno oposto as escolas regulares. Além da esfera municipal, o Google também firmou parceria com o governo do Estado da Bahia no ano de 2018. De

---

<sup>1</sup> <[http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/068-Maior\\_Site\\_De\\_Buscas](http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/068-Maior_Site_De_Buscas)> acesso 23 fev. 2020

<sup>2</sup> <<https://inteligencia.rockcontent.com/estatisticas-de-seo/>> acesso 24 fev.2020

acordo com o site da Reuters<sup>3</sup>, a Secretaria de Educação do Estado desembolsou cerca de 500 mil reais para equipar as 20 primeiras escolas com a infraestrutura e conectividade para o uso educacional. Em entrevista, como consta no *site*, Bram Bout, diretor global do *Google for Education*, mencionou: “Os primeiros sinais são muito positivos nas 20 primeiras escolas, obviamente gostaríamos de tentar em outros Estados”.

Compreendo que a inserção e uso das tecnologias digitais nas escolas e a elaboração de políticas públicas educacionais nesse processo é fundamental, principalmente devido as mudanças que ocorreram nas formas dos sujeitos produzirem conhecimentos, expressões e linguagens através da internet, assim como, a necessidade dos ambientes escolares, juntamente com os professores e alunos, acompanharem e experimentarem a linguagem digital. Porém, por se tratar de uma iniciativa que parte de uma corporação que tem como princípio gerar lucro, é preciso estar atenta as parcerias firmadas com as instituições de ensino, sobretudo as públicas.

A partir do exposto, percebi que o contexto da EscoLab me remetia para outras abordagens, que não estavam diretamente relacionados com a criatividade e autonomia. Desta maneira, surgiram as questões norteadoras do estudo:

1. Quais são os propósitos do *Google for Education* nos processos educativos?
2. Como foi construído e implementado o projeto da Escolab no Município de Salvador?
3. Como a comunidade escolar avalia o uso das ferramentas digitais do *Google for Education* na EscoLab da Boca do Rio?

Nesse sentido, foi necessário adentrar nos estudos sobre políticas públicas educacionais de tecnologias digitais. Outras questões foram fundamentais e compreendidas a partir das discussões abordadas no grupo de pesquisa GEOTEC (Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade), principalmente sobre o uso exacerbado das plataformas digitais na sociedade contemporânea e como os dados dos cidadãos se tornaram alvo para fins mercadológicos. O CPF (Cadastro de

---

<sup>3</sup> <<https://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKCN1HA25P-OBRIN>> acesso 08 mar. 2019.

Pessoas Físicas), por exemplo, é um documento constantemente solicitado quando o indivíduo vai as compras, sobre argumentos de concorrer a prêmios, se tornar um cliente fidelidade para ganhar descontos em lojas, principalmente nas farmácias, o que levam os sujeitos a fornecerem seus dados pessoais todas as vezes que vão as compras.

Essas práticas permitem aos donos dessas lojas saberem quem são seus clientes, o que, quanto e quando consomem. Embora, o alerta para a segurança dos dados não seja exclusividade apenas da internet, é lá que surgem os fatores mais preocupantes, devido a capacidade do *big data* em acumular os dados dos usuários, pois, vivenciamos o cotidiano conectados nos *smartphones* para a realização das atividades diárias mais simples, como transações em banco, compras de passagens aéreas, interações com amigos, assim, todos os dados ficam armazenados em rede à medida que utilizamos os serviços e plataformas, principalmente das grandes corporações.

Contudo, voltando ao contexto específico do Google, é importante mencionar que a companhia, em agosto de 2018, promoveu um treinamento digital convidando todos os professores da cidade do Salvador, realizado no estádio de futebol Arena Fonte Nova, intitulado: Habilidades digitais para professores – cresça com o Google, com carga horária estimada em três horas, o treinamento falou das ferramentas digitais para serem usadas como suportes didáticos em sala de aula, com a abordagem sobre o uso das plataformas *YouTube EDU* e *Google for Education*.

O Google como uma empresa multinacional de serviços online e software, obviamente não restringe sua parceria a Cidade do Salvador, nem ao Estado Bahia e muito menos no Brasil, o *Google for Education* está presente em outros países. No Uruguai, o acordo firmado em 2015 para todos os estudantes do sistema público e privado, serviu de alerta por parte do presidente do CESoL (Centro de Estudos de Software Livre), Ismael Lacuesta.

Aqueles que agora são estudantes uruguaios e armazenam informações triviais na nuvem da multinacional são os futuros trabalhadores, sindicalistas, empresários e políticos uruguaios. Dentro de duas ou três décadas serão a alma de nosso país e se este acordo se manter em vigor significará que o Google conhecerá tudo sobre os nossos cidadãos desde sua jornada educacional a seus contatos em todas as fases de sua vida, seus pensamentos políticos e até mesmo informações pessoais que talvez nem as pessoas mais próximas

saibam, e que todo cidadão tem o direito de manter em segredo. São possibilidades quase ilimitadas de uso da informação (novamente, de todos os cidadãos de um país) para obter benefícios econômicos e até mesmo políticos. (LACUESTA, 2015).

As palavras do autor representam uma alerta para o contexto brasileiro. E diante disso, a partir dessas inquietações e por compreender a relevância social e educacional, surgiu o questionamento: Como foi implantada a proposta do *Google for Education* nas EscoLabs e os processos formativos, operacionais e de infraestrutura para a implementação na Rede Pública de Salvador?

Desta maneira, a investigação tem como objetivo compreender os propósitos do *Google for Education* e sua implementação através das EscoLabs no Município de Salvador/BA analisando o uso das ferramentas digitais nos processos educativos. Para contemplar o objetivo geral, mencionado, propõe-se os objetivos específicos, a seguir:

1. Conhecer o projeto *Google for Education* e seus pressupostos educacionais;
2. analisar as políticas públicas de implementação das EscoLab no município de Salvador;
3. contextualizar a cultura digital na educação, destacando os potenciais das tecnologias digitais;
4. investigar como a SMED, a gestão e os professores da escola da Boca do Rio avaliam o processo de implementação e funcionamento do *Google for Education* nos espaços educacionais.

Desta forma, o presente texto se encontra organizado da seguinte forma: capítulo introdutório, dois capítulos teóricos, um capítulo metodológico, um capítulo com análises dos dados e a conclusão da pesquisa. Este capítulo introdutório teve como finalidade mostrar minhas inquietações, curiosidade e motivações pela temática do estudo que envolve a implantação das EscoLab para o uso do *Google for Education* compreendendo a relevância social e educacional do estudo.

No segundo capítulo intitulado GLOBALIZAÇÃO: O PODER CORPORATIVO, é apresentado a forma como agem as corporações no contexto global, baseado na

competição, lucro, desrespeito aos cidadãos e a forma como o monopólio dessas companhias prejudicam as liberdades e diversidades dos sujeitos, atingindo diversas áreas da sociedade inclusive a educação, com as plataformas e aplicativos corporativo do *Google for Education*. Nesse sentido, foi elaborada uma descrição desses serviços e exemplificado o contexto assustador da adesão ao programa por parte de várias Secretarias de Educação no Brasil. Também foi feito um levantamento e panorama das pesquisas sobre o *Google for Education* no portal de Teses e Dissertação da CAPES e constatada a importância desta pesquisa devido as poucas abordagens sobre a temática.

No capítulo POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE é abordada uma articulação teórica entre as políticas públicas educacionais e o cenário da cultura digital. Essa discussão implicou na compreensão sobre a forma como essas políticas estão sendo traçadas no contexto contemporâneo, priorizando os setores privados e as grandes corporações de TI, causando um desmonte na educação e deixando os cidadãos vulneráveis no que se refere aos desafios atuais da cibercultura, impostos pela plataformização da educação, *big data*, performatividade algorítmica e capitalismo da vigilância.

O quarto capítulo CENÁRIO DA PESQUISA E DELINEAMENTO METODOLÓGICO, foi descrito os caminhos percorridos pela pesquisadora na condução do estudo, apresentando o Estudo do Caso como melhor abordagem para a investigação do fenômeno, o contexto do *lócus* de pesquisa, os sujeitos e os seus perfis, os instrumentos e técnicas utilizadas para a coleta dos dados da pesquisa, assim como, os procedimentos para a análise dos dados.

O capítulo ADENTRANDO NO ESPAÇO ESCOLAR, é composto da análise descritiva das evidências do Caso investigado: *a implementação da EscoLab para o funcionamento do Google for Education na escola da Boca do Rio no Município Salvador – BA*. Por fim, o sexto capítulo aborda as considerações finais da pesquisa.

## 2 GLOBALIZAÇÃO: O PODER CORPORATIVO

Desde o início da década de 90, o Brasil vem adentrando nos processos da globalização, a reorganização da economia com o crescimento do mercado capitalista e a expansão das empresas é uma das principais consequências que favoreceu a predominância dos pequenos grupos hegemônicos nas tomadas de decisões em diversas esferas econômicas, sociais e políticas, por isso, o que é muito benéfico para poucos, acaba sendo segregador e excludente para a maior parte da população mundial. Sendo assim, esse momento é compreendido como Globalização Perversa para Santos (2001) e caracterizado como Nova Desordem Mundial para Bauman. (1999).

De acordo com Santos (2001), a globalização pode ser considerada como o ápice do processo de internacionalização do capitalismo. Nesse mundo globalizado, a tirania do dinheiro e da informação, a competitividade, a confusão dos espíritos e a violência estrutural, são fatores que, para o autor, se constituem para compreender a globalização perversa. Assim, primeiramente, a tirania do dinheiro e da informação estão intimamente relacionados e são os pilares que fornecem as bases para um sistema ideológico que legitimam comportamentos, valores, crenças, relações sociais e interpessoais, influenciando pessoas e, conseqüentemente definindo os modus operandi das sociedades.

A competitividade é outro fator predominante, a forma como as grandes empresas batalham entre si para assumir lideranças e produzir mais consumidores na tentativa de uma vencer a outra, “esmagando-a” se preciso for, é um exemplo cruel do individualismo e ausência de compaixão. Nesse jogo competitivo, o foco é exclusivamente o lucro e, o consumo exacerbado se torna um denominador comum e aparece como um dos reguladores da vida individual, ele envolve as pessoas por meio de estímulos estéticos, morais e sociais. (SANTOS, 2001).

Desta forma, o consumismo, muitas vezes, anestesia a população, enquanto a competitividade comanda a ação, o consumo comanda a inação. O consumismo e a competição, juntos, levam a decadência moral, intelectual, a redução da personalidade e a visão de mundo, sendo fontes para novos totalitarismos, aceitos

por muitos, graças à confusão dos espíritos, que por sua vez, impede a compreensão do mundo enquanto sociedade. Como resultado, a violência estrutural se instala, sendo um produto dos desdobramentos abarcados pelo dinheiro, pela competitividade e pela potência em estado puro, juntos, conduz mais a um globalitarismo, marcado por uma espécie de ditadura do consumo e de lutas competitivas, do que de fato uma globalização. (SANTOS, 2001).

Um fator apontado por Bauman (1999), como consequências da globalização é o enfraquecimento do Estado-Nação, reduzindo-o a um papel mínimo e necessário para garantir a realização dos negócios das grandes empresas. Nesse sentido, há uma facilitação para as transações dos mercados financeiros através da desregulamentação, liberação, flexibilidade, fluidez crescente e alívio da carga tributária. Enquanto para poucos a globalização significa maior facilidade e liberdade de movimento nas negociações, para muitos significa localização, destino cruel e indesejado. Isso pode ser compreendido, nas relações das grandes potências empresariais com os empregados.

Nessa direção, a mobilidade pertence aos acionistas das companhias, eles não estão presos ao espaço porque podem comprar qualquer ação na bolsa de valores, de qualquer corretor, a localização geográfica da companhia é o que menos importa. Portanto, as companhias são movidas para onde ocorrem propostas de maiores lucratividades. Os empregados, fornecedores e porta-vozes da comunidade ficam presos a sua localidade, muitas vezes com a tarefa de consertar os danos causados pelas corporações, por isso, a globalização, como “nova desordem mundial”, acarreta a precarização e aumento das desigualdades. (BAUMAN, 1999).

Sem dúvida, a globalização interferiu de forma perversa na vida dos indivíduos, sendo capaz de influenciar, inclusive, as políticas públicas educacionais brasileiras. Nesses processos, é possível perceber que os empresários são os maiores privilegiados, os lucros conseguidos pelos donos das grandes empresas lhes concedem poder suficiente para ditar regras e, essa concentração do dinheiro ocorre devido as incorporações e fusões de suas empresas com outras, e da abertura dos seus capitais com vendas das ações nas bolsas de valores. A partir disso é possível a formação de gigantescas corporações, resultando em monopólios e oligopólios, como um verdadeiro processo de centralização de capitais.

Enquanto no monopólio, uma única empresa detém o mercado, no oligopólio poucas empresas, organizações, famílias ou governo formam um pequeno grupo, dominam a oferta de produtos e serviços. As duas situações consistem em domínio mercadológico, eliminação da concorrência e maximização dos lucros. Os carteis, trustes e *holdings* são as práticas de união entre esses grupos com o intuito de garantir os seus próprios interesses.

Os carteis são as empresas de um mesmo setor de serviço, que combinam os preços entre si. Os trustes são fusões de pequenas empresas com a finalidade de crescer no mercado, assim, os proprietários concorrentes se tornam sócios de uma grande empresa, dominando os valores dos produtos. Já o *holding* é quando uma empresa maior administra e tem o poder sobre outras empresas subsidiárias.

No Brasil, a Constituição Federal aborda o Artº 173, parágrafo 4º, diz: “A lei reprimirá o abuso do poder econômico que vise à dominação dos mercados, à eliminação da concorrência e ao aumento arbitrário dos lucros.”, além disso, existem a lei de Defesa da Livre Concorrência, nº 12.529/11, e o Conselho Administrativo de Defesa da Econômica (CADE), que prevê punições para as práticas de carteis e trustes. Contudo, as empresas seguem criando correntes com outras empresas, ganham espaço e, devido ao alto capital, dominam em vários lugares do mundo, eliminam concorrentes locais e transmitem aos cidadãos a ilusão da livre escolha de produtos e serviços.

Nesse direcionamento, quando um indivíduo vai ao supermercado tem a impressão de escolha, por se deparar com produtos diferenciados, porém a medida que a empresas crescem vão adquirindo mais marcas e concentrando produtos. Para exemplificar, a *Brasil Foods*, resultado da união das marcas Sadia e Perdigão, possui mais de três mil produtos alimentícios, além do Brasil, a companhia se estende para outros países da América, Europa, Oriente Médio e África, de acordo com o próprio *site*<sup>4</sup>. Em suma, o quadro a seguir ilustra uma variedade de alimentos e bebidas, sendo na verdade, produzidos por, apenas, 10 grandes companhias, o que demonstra o poder homogeneizador dessas corporações.

---

<sup>4</sup> <<https://www.brf-global.com/nossas-marcas/>> acesso 25 out. 2019

IMAGEM 1: Estrutura 10 corporações de alimentos e bebidas.



Fonte: OXFAM (2013).

Todavia, as corporações estão presente em vários outros setores que influenciam a vida dos sujeitos, como: vestuários, eletrodomésticos, automóveis e, pincipalmente, a informação. Diante disso, a partir do mapeamento de 50 veículos de comunicação com maior audiência no Brasil, sendo: 11 redes de TV (aberta e por assinatura), 12 redes de rádio, 17 veículos de mídia impressa (jornais pagos de circulação diária e revistas pagas de circulação semanal) e 10 veículos online (portais de notícias de interesse geral), realizada pela *Media Ownership Monitor*<sup>5</sup>, foi possível concluir que cinco grupos de famílias concentram mais da metade dos veículos de informação, o primeiro lugar é demarcado pela família Marinho.

IMAGEM 2: Estrutura corporação Globo (Família Marinho).



Fonte: *Media Ownership Monitor* (2017).

<sup>5</sup> <<https://brazil.mom-rsf.org/br/>> acesso 26 out. 2019

Desta forma, de acordo com *Media Ownership Monitor*, a mídia brasileira apresenta alta concentração geográfica e de informação, além de, falta de transparência, interferências econômicas, políticas e religiosas, geralmente isso ocorre pela informação estar aglomerada nas mãos de poucos grupos, eles agem de acordo com seus próprios interesses. Certamente, a liberdade e pluralidade das informações contribuem para que os cidadãos se tornem mais reflexivos e questionadores, e uma mídia diversa é fundamental nesse processo.

Com o avanço da ciência por meio da cibernética, informática e eletrônica, ocorreu a expansão das empresas de tecnologias da informação, e conseqüentemente, maior fluxo de informações. No início do século XXI, houve crescimento das gigantes da internet, Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft (GAFAM), que atualmente monopolizam grande parte da internet. O Google, iniciou como uma pequena empresa, fundada em 1998 nos Estados Unidos, Califórnia, por Larry Page e Sergey Brin. Os empresários começaram com um simples *site* de buscas na internet, logo em 2004, passado apenas seis anos, o faturamento líquido no primeiro trimestre, de acordo com o *site* UOL Notícias<sup>6</sup>, chegou a 63,97 milhões de dólares, naquele ano os donos fizeram a sua primeira oferta pública e passaram a vender suas ações.

Com alto capital e centralização do poder da informação, o Google comprou várias empresas a partir dos seus interesses, com destaque para o *Youtube*, uma plataforma de compartilhamento de vídeos, e o processador de texto *Writley*, que mais tarde se transformou no Google Docs<sup>7</sup>, além de possuir o *Android*, sistema operacional para *smartphone*. Sendo que no ano de 2015, os fundadores do Google criaram a *holding Alphabet*. Nesse sentido, o Google passou a ser subsidiária da *Alphabet* e os lucros gerados foram exorbitantes que, de acordo com *Brand Finance Global 500*<sup>8</sup>, em 2017 a companhia ultrapassou a concorrente *Apple*<sup>9</sup> e se tornou a marca mais valiosa do mundo, com um faturamento de US \$ 109 bilhões. Já no ano de 2019<sup>10</sup>, apesar de lucrar US \$ 142,8 bilhões, a companhia ficou na terceira posição, perdendo para a

---

<sup>6</sup> <<https://noticias.uol.com.br/ultnot/2004/04/29/ult35u34255.jhtm>> acesso 17 jul. 2019

<sup>7</sup> Pacote de aplicativos que permite aos usuários criar e editar documentos online de forma síncrona e assíncrona.

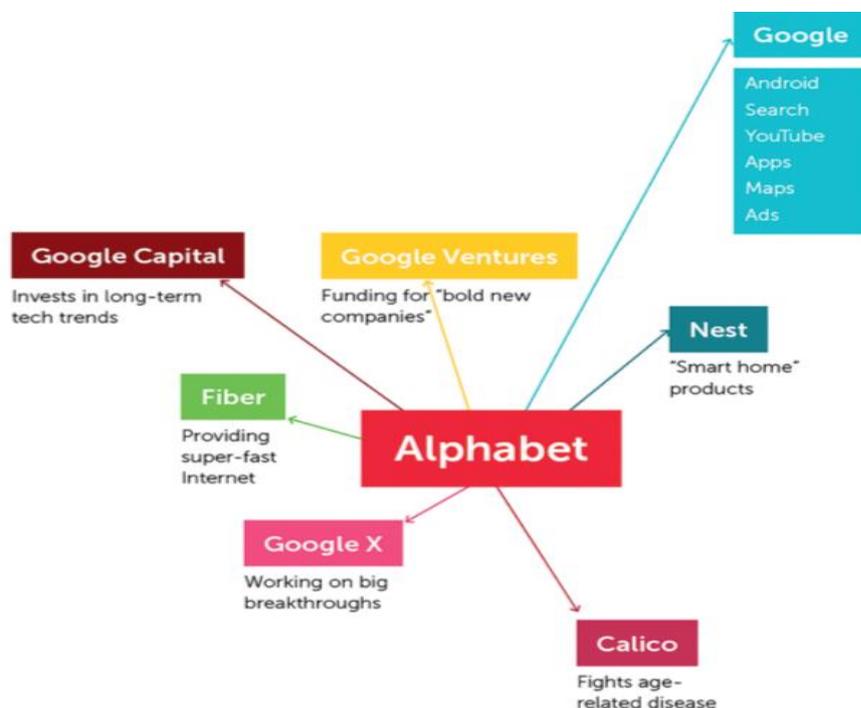
<sup>8</sup> <[https://brandfinance.com/images/upload/global\\_500\\_2017\\_locked\\_website.pdf](https://brandfinance.com/images/upload/global_500_2017_locked_website.pdf)> acesso 18 jul. 2019

<sup>9</sup> Companhia que comercializa produtos eletrônicos, *software* e *hardware*.

<sup>10</sup> <[https://brandfinance.com/images/upload/global\\_500\\_2019\\_free.pdf](https://brandfinance.com/images/upload/global_500_2019_free.pdf)> acesso 23 out. 2019

*Apple*, que ficou em 2º lugar com US \$ 153,6 bilhões e para a *Amazon* que liderou com US \$ 187,9 bilhões.

IMAGEM 3: Estrutura da corporação *Alphabet*.



Fonte: *Brand Finance Global 500* (2017).

De acordo com Bakan (2008), as corporações são detentoras de um grande poder que exercem sobre a população. Essas grandes empresas governam a sociedade, talvez muito mais do que os próprios governos, sendo seu objetivo a defesa impiedosa dos seus próprios interesses, visando o lucro, sem se importar com as consequências que possam causar, por isso elas podem ser caracterizadas como uma instituição patologicamente perigosa.

O que leva o autor a definir as corporações como instituição patológica, se deve pelos casos típicos dos males causados a população, alguns exemplos são: a mão de obra barata paga aos trabalhadores das fábricas em países subdesenvolvidos; o alto teor de lixo tóxico produzido, muitas vezes despejados nos rios; produção de lixo nuclear e emissão de dióxido de carbono produzido pelas indústrias contaminando o ecossistema, além das fazendas industrializadas em que os animais ficam confinados apenas com o objetivo de produzir leite, ovos e carnes. Salientamos a invasão da privacidade individual e coletiva na atual conjuntura das corporações de TI.

Nesse sentido, quando os interesses financeiros estão em jogo, se preciso for, as corporações prejudicam e apresentam um verdadeiro descaso pelos sentimentos e pela segurança alheia, não reconhece condutas morais, são incapazes de sentir culpa e seguir normas dentro da lei (BAKAN, 2008). Por isso, muitas companhias enfrentam processos na justiça por colocar em risco a vida dos cidadãos.

Para exemplificar, a Monsanto, uma companhia de agricultura e biotecnologia que produz alimentos transgênicos e, também, responsável por fabricar pesticidas, foi condenada a pagar indenizações<sup>11</sup> as pessoas que desenvolveram doenças devido a exposição ao glifosato, um tipo de herbicida que, de acordo com a Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer<sup>12</sup> (IARC), pode causar alterações no DNA humano. A companhia também sofreu processos devido ao Agente Laranja<sup>13</sup>, substância utilizada pelos Estados Unidos durante a guerra do Vietnã, o produto causou empobrecimento no solo vietnamita e deformidades genéticas na população e em alguns soldados americanos que tiveram contato com o produto.

No ano de 2016, a Monsanto foi comprada pela companhia alemã Bayer, que é responsável por fabricar produtos agroquímicos e farmacêuticos, dentre eles a famosa aspirina, além de medicamentos veterinários e também direcionados a saúde da mulher. Entretanto, vale ressaltar que a Bayer foi uma das responsáveis por fabricar o Ziklon B<sup>14</sup>, gás utilizado pelos nazistas na câmara de extermínio aos judeus, durante o holocausto. A fusão entre as duas gigantes aumentam ainda mais a controvérsia já existente, pois as mesmas que vendem a “cura” através dos remédios, também contribuem para catástrofes e doenças devastadoras.

Contudo, a lucratividade é um dos pontos mais relevantes das corporações, como salienta Werner Baumann, presidente do conselho administrativo da Bayer, “A aquisição na agricultura nos elevou à posição número um nesse mercado. A integração das duas empresas teve um excelente início”. E diz, conforme *site* da companhia<sup>15</sup>, “Em 2018, fomos novamente capazes de aumentar as vendas e os

---

<sup>11</sup> <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/05/14/monsanto-e-condenada-pela-3a-vez-a-indenizacao-bilionaria-por-agrotoxico-roundup-a-base-de-glifosato.ghtml>> acesso 26 out. 2019

<sup>12</sup> <<https://www.iarc.fr/wp-content/uploads/2018/07/MonographVolume112-1.pdf>> acesso 26 out. 2019

<sup>13</sup> <<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/08/vietna-exige-que-monsanto-pague-indenizacao-pelas-vitimas-do-agente-laranja.html>> acesso 26 out. 2019

<sup>14</sup> <[https://pt.wikipedia.org/wiki/IG\\_Farben](https://pt.wikipedia.org/wiki/IG_Farben)> acesso 26 out. 2019

<sup>15</sup> <<https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/corporativo/releases/bayer-aumenta-vendas-e-lucros-lider-em-agricultura-apos-aquisicao.php>> acesso 27 out. 2019

lucros, apesar de encontrarmos um mercado desafiador e variação cambial”. As vendas chegaram a 39.586 bilhões.

As corporações geram tanto lucro a ponto de interferir na esfera política, econômica e social de uma nação. Nessa direção, segundo Bittencourt (2016), os poderes governamentais se curvam diante dos interesses das corporações, as agendas políticas somente conseguem sustentação quando recebem legitimidade da esfera empresarial, que ganham um verdadeiro poder diante da ordenação sociopolítica.

Para exemplificar, um termo em pauta, em 2019, que gerou repercussão mundial, foram os dados estatísticos em relação as queimadas na Amazônia. De acordo com o Instituto de Pesquisas Ambiental da Amazônia<sup>16</sup> (IPAM) os focos de calor foram 60% mais alto neste ano do que os registrados nos três anos anteriores, esse índice está relacionado ao desmatamento, e a pecuária é a grande responsável pelo dano. De acordo com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia<sup>17</sup> (Imazon), em 2017 houve 85 milhões de bovino, o que equivale a três animais para cada habitante humano no Brasil.

Faz-se necessário fiscalizações e políticas de preservação ambiental, porém, a tentativa de fechar o Ministério do Meio Ambiente, a liberação de mais agrotóxicos e a nomeação de um ruralista, Marcelo Augusto Xavier, ano de 2019, que atua em defesa dos interesses dos proprietários rurais, para ser o presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), mostra de fato que as agendas políticas do Brasil estão favorecendo os grandes empresários do agronegócio. Dito isso, conforme como já afirmava Santos (2001), há cada vez mais a “morte” da política e maior atuação das empresas globais.

A política agora é feita no mercado. Só que esse mercado global não existe como ator, mas como uma ideologia, um símbolo. Os atores são as empresas globais, que não têm preocupações éticas, nem finalísticas. Dir-se-á que, no mundo da competitividade, ou se é cada vez mais individualista, ou se desaparece. Então, a própria lógica de sobrevivência da empresa global sugere que funcione sem nenhum altruísmo. Mas, se o Estado não pode ser solidário e a empresa não

---

<sup>16</sup> <<https://ipam.org.br/queimadas-na-amazonia-em-2019-seguem-o-rastro-do-desmatamento/>> acesso 30 out. 2019

<sup>17</sup> <<https://imazon.org.br/impressa/imagemdodia-quem-mais-desmata-a-amazonia/>> acesso 30 out. 2019

pode ser altruísta, a sociedade como um todo não tem quem a valha. (p.67, 2001).

Nesse sistema estranho e cruel, as corporações visam “satisfazer” os interesses dos cidadãos que se estabelecem apenas na condição comercial e vendedora de serviços para uma massa consumidora, que só tem relevância enquanto obtiver a relação de clientela. (Bittencourt, 2016). As companhias ocupam diversos espaços e serviços na sociedade. No setor informacional, durante anos, a televisão, a rádio, o jornal, a produção de livros e revistas favoreceram uma percepção fragmentada e um discurso único por estar centralizada nas mãos de um número limitado de pessoas.

Contudo, a partir do final do século XX, com o acesso mais fácil à internet e maior inserção das pessoas no mundo digital, foi possível descentralizar um pouco mais essas informações, pois, os indivíduos passaram também a serem autores e produtores de conteúdo. O mundo digital foi se tornando um atrativo para os cidadãos e com isso, foram surgindo também as corporações de tecnologia da informação. Na lógica lucrativa, as companhias se aproveitaram dos algoritmos cada vez mais aperfeiçoados e desenvolveram novos meios de acumular capital e concentração de poder através de dados dos usuários.

Desta maneira, sob o lema “Nossa missão é organizar as informações do mundo para que sejam universalmente acessíveis e úteis para todos. ”, conforme *site*<sup>18</sup>. O Google se tornou um “sugador” dos dados dos seus usuários. O sistema baseado em algoritmos matemáticos permite que as pesquisas sejam personalizadas. De acordo com o engenheiro do Google, Ben Gomes<sup>19</sup>, se o indivíduo tiver feito o *login*, as conclusões automáticas da pesquisa se basearão nas pesquisas anteriores, levará em consideração a localidade e o histórico da Web, a fim de adivinhar a intenção de cada usuário.

Se por um lado pode ocorrer tanta eficiência e praticidade, por outro serve de alerta sobre o perigo em compartilhar informações pessoais, por vezes sem que o indivíduo perceba. As buscas no Google permitem que sejam feitas uma combinação dos dados que definem o perfil dos usuários. Esses dados são armazenados em gigantescos

---

<sup>18</sup> <<https://about.google/intl/pt-BR/>> acesso 12 nov. 2019

<sup>19</sup><[https://readwrite.com/2012/02/29/interview\\_changing\\_engines\\_mid-flight\\_qa\\_with\\_goog/#awesm=%7EoiNkM4tAX3xhbP](https://readwrite.com/2012/02/29/interview_changing_engines_mid-flight_qa_with_goog/#awesm=%7EoiNkM4tAX3xhbP)> acesso 19 jul. 2019

*data centers*<sup>20</sup>, locais onde ficam as informações da internet. Quando optamos por colocar documentos em nuvem, automaticamente enviamos para que sejam guardados à quilômetros de distância nos centros de processamento de dados de grandes corporações. A prática de arquivar documentos em *pen drive* ou no disco rígido de computadores pessoais estão se tornando obsoletos, porém essa é uma atitude que requer cautela.

Deste modo, as discussões sobre a segurança e privacidade dos dados tem sido recorrente, o Google já enfrentou muitos problemas na justiça em vários países, as denúncias são por monopólios e por usar os dados dos usuários de forma indevida. Nesse sentido, é comum encontrar notícias em que a companhia está envolvida com algum desses tipos de escândalos. O *site* de notícias Tecmundo<sup>21</sup>, exemplifica casos de três países onde o Google já sofreu processos de acusações de monopólio.

Segundo o *site*, a Comissão de Concorrência da Índia (CCI) multou a companhia por abusar do seu domínio no setor de buscas *online* para se promover e aniquilar a concorrência. De acordo com a CCI, o Google forçou fabricantes a pré-instalar seus aplicativos em todos os aparelhos com o sistema operacional *Android*, impedindo outras empresas de optarem por versões alternativas de aplicativos ou desenvolverem os seus próprios softwares, inibindo assim, a concorrência. Em 2018, a Comissão Europeia também alegou práticas de monopólio da gigante americana. Já na Rússia o Serviço Federal Antimonopólio multou a companhia em US\$ 6,8 milhões, devido ao serviço *Android* bloquear mecanismos de buscas de terceiros.

Já no *site* R7 notícias<sup>22</sup>, mostra que o Google também é alvo de processos nos Estados Unidos por suspeitas de monitorar os seus usuários de *smartphones Android*, independentemente de suas configurações de privacidade. Além disso, agências de consumidores na Holanda, Polônia e em outros estados membros da União Europeia solicitaram que órgãos reguladores de privacidade tomem ações contra o Google por, supostamente, rastrear movimentos de milhões de usuários.

---

<sup>20</sup> Centro de processamento de dados, locais onde ficam armazenados as informações da internet através de servidores.

<sup>21</sup> <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/143278-multada-europa-google-acusada-monopolio-na-india.htm>> acesso 20 jul. 2019

<sup>22</sup> <<https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/google-e-processado-em-7-paises-por-violar-privacidade-de-usuarios-28112018>> acesso 20 jul. 2019

Ainda de acordo com o R7 notícias, a Organização Europeia do Consumidor (Beuc) alega que o Google usa diversos métodos para incentivar usuários a ativar as configurações "histórico de localização" e "atividade na *web* e de *apps*", que são integradas em todas as contas do Google, deixando os usuários vulneráveis em relação aos dados pessoais.

No Brasil, dos inúmeros casos, destacamos um que ocorreu em 2019. Nesse ano, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, instaurou um processo administrativo<sup>23</sup> contra o Google Brasil após receber denúncia de suspeitas de violação à privacidade dos brasileiros. A companhia é acusada de analisar os conteúdos dos Gmail dos brasileiros, sem o consentimento expresso dos cidadãos, com o objetivo de produzir propagandas específicas para determinado usuário. Em contrapartida, o Google alegou que os indivíduos concordaram com o escaneamento ao aceitarem os Termos de Serviço e a Política de Privacidade do Google, durante a criação da conta.

O *marketing online* se tornou uma forma de rentabilidade para a gigante da internet. De acordo com o *Brand Finance*, a receita com publicidade do Google aumentou 20% em 2016. Vale lembrar que, em 2014, foi aprovado o Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014<sup>24</sup>), que de acordo com o Artº 1 "...estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e determina as diretrizes para atuação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em relação à matéria. "

É importante cumprir o Artº 3, inciso II e III, que garante proteção à privacidade e proteção dos dados pessoais, na forma da lei. Visto que, na contemporaneidade, com o uso frequente da internet, os indivíduos compartilham informações pessoais a todo o tempo e, com o desenvolvimento de sistemas de algoritmos avançados, *big data*, é possível capturar um volume maior desses dados. Segundo Zuboff (2015), o *big data* é um componente fundamental de uma nova lógica de acumulação intencional de dados, descrita por ela como capitalismo da vigilância, uma nova forma de capitalismo

---

<sup>23</sup> <<https://www.conjur.com.br/2019-fev-07/ministerio-abre-processo-google-violacao-privacidade>> acesso 10 jul. 2019

<sup>24</sup> <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm)> acesso 15 jan. 2020

da informação que visa prever e modificar o comportamento humano como um meio de produzir receita e controle de mercado.

## 2.1 A Investida Corporativa na Educação: *Google for Education*

À medida que as corporações crescem, os seus produtos e serviços “invadem” a vida das pessoas em diversas esferas, por vezes sem percebermos porque os movimentos efetivos das grandes companhias são subliminares, principalmente pela sua característica capitalista e comercial. De certo, o Google ganhou muito espaço e se apresenta em diversas áreas na vida dos indivíduos, a investida na educação também está presente através das plataformas de aplicativos criados pela empresa para serem utilizados por escolas, como o caso do *Google for Education*. Proposta que já é realidade em várias escolas pelo mundo, de instituições privadas, públicas, de escolas e universidades.

No Brasil, além da cidade de Salvador, é importante destacar alguns Estados e Municípios que aderiram ao programa *Google for Education* nas escolas públicas, são eles: Amazonas<sup>25</sup>; Rio Grande do Sul<sup>26</sup>; Santa Catarina<sup>27</sup>; Curitiba<sup>28</sup>; São Paulo<sup>29</sup>; Pernambuco<sup>30</sup>; Espírito Santo<sup>31</sup>; Minas Gerais<sup>32</sup>; Bahia<sup>33</sup>; Alagoas<sup>34</sup>; Paraíba<sup>35</sup>;

---

<sup>25</sup> <<http://www.amazonas.am.gov.br/2015/04/seduc-capacita-professores-para-uso-dos-aplicativos-google-educacao/>> acesso 03 nov. 2019

<sup>26</sup> <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/portalseduc/Google-for-Education-1>> acesso 03 nov. 2019

<sup>27</sup> <<http://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/16985-google-for-education>> acesso 03 nov. 2019

<sup>28</sup> <<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/google-educacao/9885>> acesso 03 nov. 2019

<sup>29</sup> <<https://www.educacao.sp.gov.br/noticias/google-na-educacao-conheca-a-nova-parceria-da-secretaria-com-a-gigante-da-tecnologia/>> acesso 03 nov. 2019

<sup>30</sup> <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/parceria-entre-secretaria-estadual-e-google-for-education-sera-expandida-para-municipios-do-estado>> acesso 03 nov. 2019

<sup>31</sup> <<https://sedu.es.gov.br/Noticia/acoes-inovadoras-garantem-destaque-da-educacao-capixaba-no-google>> acesso 03 nov. 2019

<sup>32</sup> <<https://portaldtae.educacao.mg.gov.br/index.php/home/banco-de-noticias/25-primeira-oficina-do-gsuite-e-realizada-em-escola-de-belo-horizonte>> acesso 03 nov. 2019

<sup>33</sup> <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/governo-do-estado-lanca-projeto-e-nova-educacao-em-parceria-com-o-google>> acesso 03 nov. 2019

<sup>34</sup> <[https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2019/07/pilar-e-o-1-municipio-de-al-a-implantar-sistema-de-tecnologia-na-rede-municipal\\_81998.php](https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2019/07/pilar-e-o-1-municipio-de-al-a-implantar-sistema-de-tecnologia-na-rede-municipal_81998.php)> acesso 03 nov. 2019

<sup>35</sup> <<https://www.pbagora.com.br/noticia/paraiba/governo-do-estado-cria-sala-de-aula-virtual-em-parceria-com-a-google-education/>> acesso 03 nov. 2019

Fortaleza<sup>36</sup>; Rondônia<sup>37</sup>; Mato Grosso do Sul<sup>38</sup>, Tocantins<sup>39</sup>, Goiânia<sup>40</sup> e etc. A partir desses exemplos, já é possível perceber que em todas as regiões e na maioria dos estados brasileiros, as Secretarias de Educação já fecharam com *Google for Education* para a utilização dos serviços/plataformas no ensino básico. Quando as políticas públicas educacionais se alinham às propostas corporativas, as mudanças e os novos modelos de uma forma sorrateira afetam o movimento dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, interferem na formação dos professores e dos alunos. Corroborando com Parra et al (2018, p.91):

É importante discutir como os mecanismos de vigilância podem se tornar base para um novo modelo de educação. Os aplicativos do Google Suite for Education, em especial o Google Sala de Aula, apresentam diversas ferramentas que regulam as relações de ensino e aprendizagem através de mecanismos de monitoramento de comportamentos. Nelas, o professor dispõe de ferramentas capazes de comparar e classificar alunos através de dados gerados por seu comportamento online (quanto tempo demorou para realizar uma tarefa, quanto tempo ficou atuando dentro da sala de aula, quais as contribuições do aluno nas discussões online, etc.). Por sua vez, o próprio professor também é avaliado por diversos índices quantitativos gerados através de seu comportamento e do comportamento de seus alunos na ferramenta.

Diante disso, é necessário conhecer os aplicativos desenvolvidos pela companhia. Conforme *site* do Google<sup>41</sup>, são apresentados duas plataformas e um computador pessoal que fazem parte do *Google for Education*, e que podem ser utilizados no Ensino Fundamental e Ensino Médio, como sugere a própria corporação. São eles: *G Suite for Education*; Google Sala de Aula e os *Chromebooks*. Sendo assim, o *G Suite for Education* são ferramentas baseadas em nuvem<sup>42</sup>, no pacote consta: Gmail; *Drive*; Agenda; Documentos, Planilhas e Apresentações; Formulários; Jamboard; *Sites*; *Hangout Meet*; Grupos e *Vault*.

---

<sup>36</sup> <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/tag/Google%20For%20Education>> acesso 03 nov. 2019

<sup>37</sup> <<http://www.rondonia.ro.gov.br/cre-de-vilhena-promove-formacao-continuada-g-suite-for-education/>> acesso 03 nov. 2019

<sup>38</sup> <<http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/secretaria-de-educacao-inicia-na-escola-jose-maria-hugo-rodrigues-aplicacao-do-google-for-education/>> acesso 03 nov. 2019

<sup>39</sup> <<https://educ.to.gov.br/noticia/2019/8/14/gestores-participam-de-encontro-sobre-programa-para-implementacao-de-tecnologias-na-educacao/>> acesso 03 nov. 2019

<sup>40</sup> <<https://blog.goiania.go.gov.br/tag/google-suite-for-education/>> acesso 20 abr. 2020

<sup>41</sup> <[https://edu.google.com/intl/pt-BR\\_ALL/why-google/k-12-solutions/?modal\\_active=none](https://edu.google.com/intl/pt-BR_ALL/why-google/k-12-solutions/?modal_active=none)> acesso 02 fev. 2019

<sup>42</sup> Termo que se refere para o armazenamento de dados via internet, sendo que esses dados ficam armazenados nos centros de dados das empresas de TI.

IMAGEM 4: Ferramentas do *G Suite for Education*



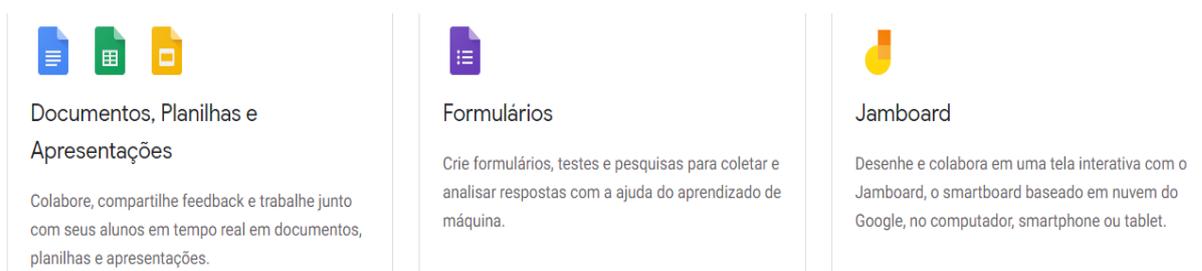
Fonte: Google (2019).

O Gmail é um correio eletrônico que permite o envio e recebimento de mensagens, fotos e vídeos de forma digital, além de possuir um *chat*, bate-papo. É uma ferramenta importante para ter acesso aos outros aplicativos do *G Suite* e do Google Sala de Aula, pois, o Google, inicialmente, sempre solicita a conta Gmail, ou, no caso das instituições que aderiram a parceria são utilizados *e-mails* institucionais.

O *Drive*, é um serviço de armazenamento em nuvem, de documentos (textos, fotos, vídeos e áudios). É possível, também, fazer *upload* de arquivos e pastas do computador pessoal e armazenar no *Drive*, o acesso a ferramenta pode ser feito de qualquer dispositivo, basta colocar a conta Google e ter acesso a internet, o que faz com que as pessoas utilizem menos o *pen drive*. A ferramenta possibilita o compartilhamento de documentos e pastas com pessoas que possuem contas cadastradas.

A agenda é um serviço que possibilita marcar compromisso, reunião, lembretes, aniversários e outras atividades, utilizando um calendário, composto de dias da semana, meses e ano. Através dessa ferramenta é possível adicionar o local onde será realizado alguma reunião ou evento, usando um sistema de localização, além de poder compartilhar a agenda com outras pessoas ou deixar aberta para visualização "pública", sendo que a visualização somente é possível utilizando a conta Google.

IMAGEM 5: Ferramentas do *G Suite for Education*

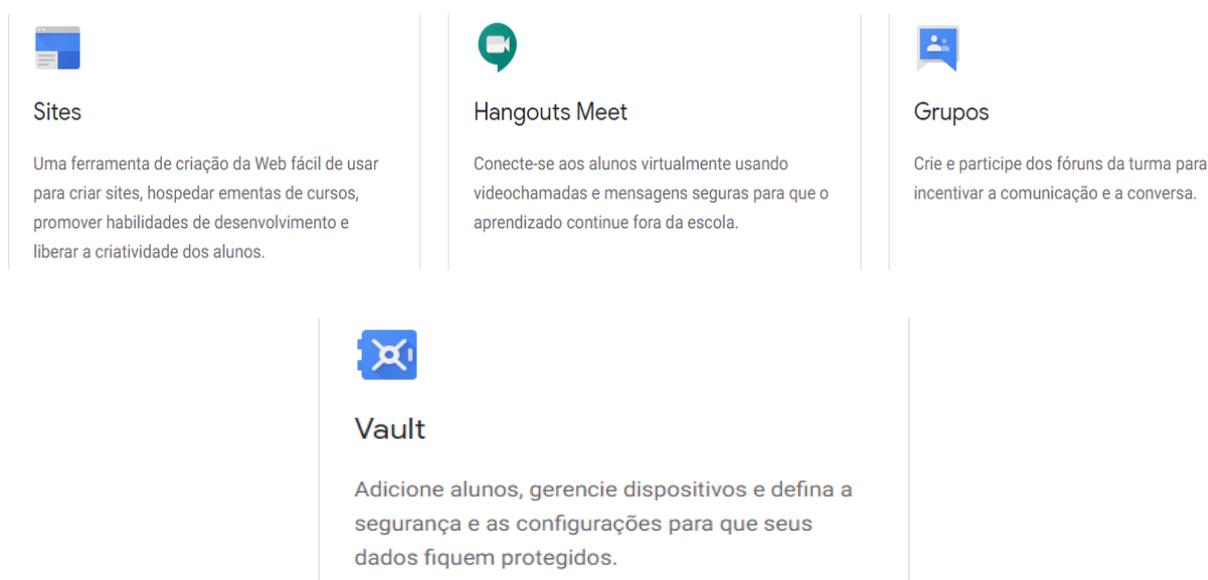


Fonte: Google (2019).

Documentos é um processador de textos. Planilhas permite editar e fazer gráficos e planilhas e, Apresentações é utilizado para criar, editar e exibir apresentações gráficas em formato de *slide*. Essas três ferramentas são parecidas com o pacote da *Microsoft Office (Word, Excel e Power Point)*, a diferença é que o usuário pode compartilhar e editar as produções, *online*, de forma simultânea com outras pessoas. É possível, também, fazer *upload* de um documento salvo no computador pessoal e continuar a edição, inclusive de documentos editados no programa da *Microsoft Office*, pois eles são compatíveis.

O aplicativo Formulários permite criar uma espécie de questionário com perguntas abertas ou de múltipla escolha, adicionar vídeos, imagens e compartilhar com outras pessoas com a finalidade de colaborarem com as construções das perguntas, é possível enviar o formulário para as pessoas responderem por *email* ou através das redes sociais: *Facebook* ou *Twitter*. Já o Jamboard, é uma ferramenta que permite desenhar, criar notas adesivas, pesquisar e adicionar imagens do Google ou do computador pessoal, além de convidar pessoas para produzir de forma coletiva.

IMAGEM 6: Ferramentas do *G Suite for Education*



Fonte: Google (2019).

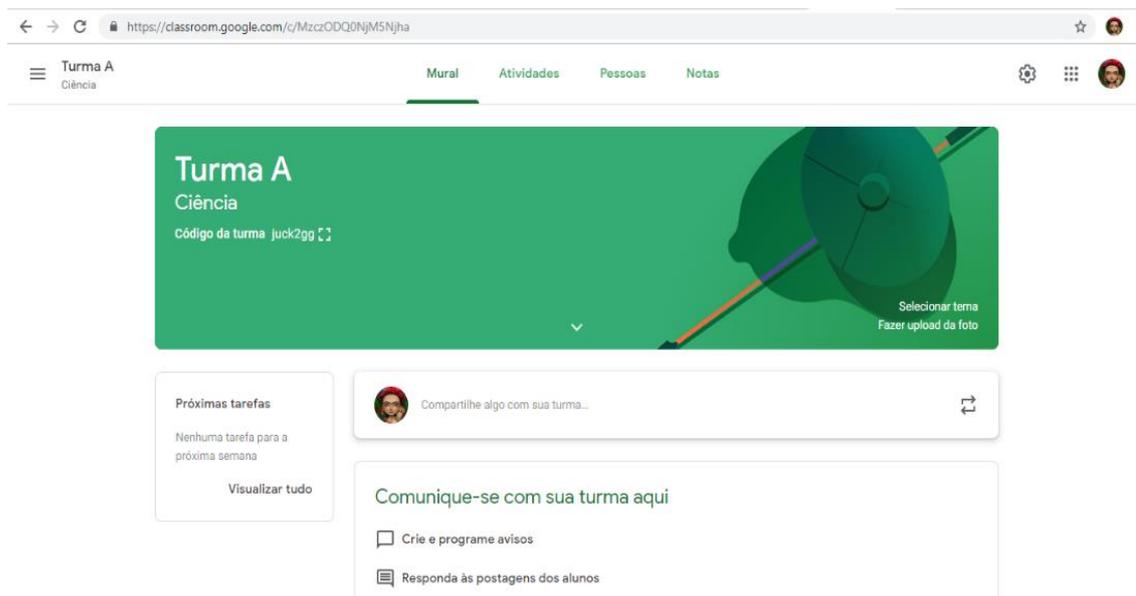
Os *Site* são ferramentas que permitem criar páginas na internet de forma individual ou compartilhada, através do acesso a uma conta Google. Para a criação do *site* é possível acrescentar outras ferramentas, como: Formulário, Agenda, Planilhas, além de vídeos no *You Tube*.

O *Hangouts Meet* é uma ferramenta que realiza chamada telefônica, vídeo chamada e envia mensagens *online*, para realizar esse processo o usuário adiciona o *email* de outra pessoa e espera a confirmação para, então, iniciar um diálogo, com o máximo de 25 pessoas, além da possibilidade de compartilhar a tela do computador pessoal no momento da conversa. Nesse sentido, é possível visualizar algum texto, apresentação de projeto ou outros elementos da tela.

Grupos, é um serviço que permite criar comunidades *online* para discussões, os participantes podem ser classificados em funções, tipo: membro, gerente e proprietário. É possível fazer um fórum com perguntas e respostas, além de moderar e controlar os tipos das mensagens.

O *Vault*, que traduzido para o português significa cofre, serve para guardar documentos, informações e exportar dados, é compatível com as mensagens do Gmail, bate-papos e gravações do Hangouts, Grupos do Google e arquivos no Google Drive.

IMAGEM 7: Ambiente do Google Sala de Aula.



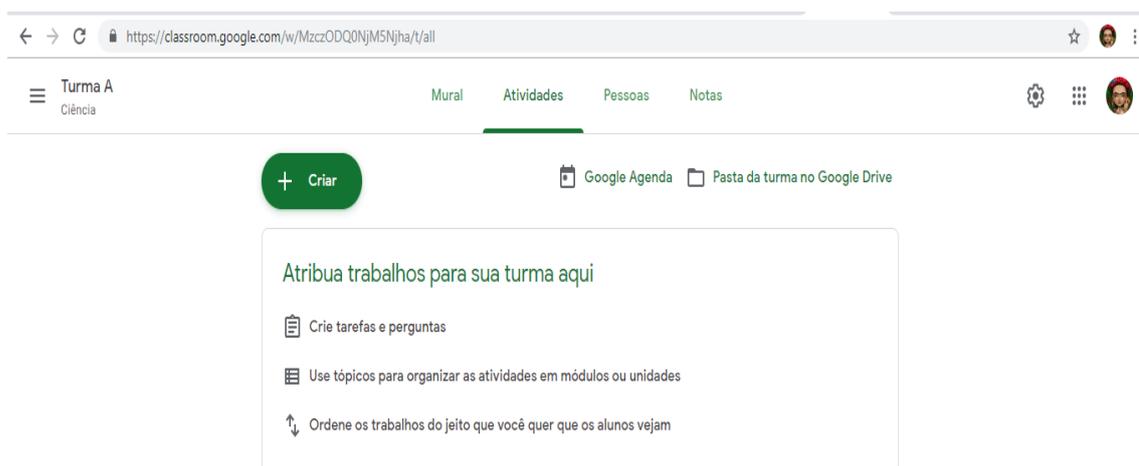
Fonte: Pesquisadora (2019).

O Google Sala de Aula, também funciona na nuvem, é uma plataforma digital que permite criar uma sala de aula *online*, onde é possível reunir os alunos. Para isso, inicialmente, o professor convida os estudantes inserindo os seus respectivos *e-mails* para fazer parte da turma, o sistema mostra uma lista com os participantes, que pode

ser os alunos ou mais de um professor, para cada turma é criada automaticamente uma pasta no Google *Drive*, o professor pode criar várias turmas dentro do ambiente.

O professor pode disponibilizar materiais para realização de uma atividade, dentre os recursos oferecidos que pode auxiliar no desenvolvimento da tarefa, estão as opções de adicionar um documento do Drive, inserir um vídeo do *You tube* ou arquivar algum documento do computador pessoal, essa tarefa pode ser direcionada para cada aluno receber uma cópia para que produzam de forma individual. Também é possível realizar enquetes, o professor pode gerar uma pergunta para o grupo com múltiplas escolhas e verificar o resultado da enquete no sistema. As tarefas das enquetes aparecem no mural do grupo, o professor pode editar ou excluir.

IMAGEM 8: Google Sala de Aula



Fonte: Pesquisadora (2019).

O sistema permite recolher a conceber notas em trabalhos e enviar *feedbacks*, o professor pode visualizar todas as tarefas se foram concluídas e devolvidas, o sistema mostra os alunos que concluíram e não concluíram as atividades e os que tiveram atividades devolvidas para reelaboração, pois, o professor pode fazer a correção e reenviar para o aluno. É possível, também, criar avisos de lembretes e comunicar notas, os alunos podem interagir respondendo as postagens.

Nas redes de ensino onde ocorreram as parcerias são utilizadas senhas institucionais para obter acesso ao sistema. De acordo com o a Rede Latino-Americana de Estudos sobre Vigilância<sup>43</sup>, Tecnologia e Sociedade (LAVITS), nas escolas estaduais do

<sup>43</sup> <<http://lavits.org/secretarias-de-educacao-entregam-alunos-de-bandeja-como-clientes-para-gigantes-da-tecnologia/?lang=pt>> acesso 09 nov. 2019

Estado do Rio Grande do Sul, em 2018, havia pelo menos 146 mil *logins* institucionais ativos do Google, sendo eles de professores e alunos. Já no Pará, a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), divulgou que serão ativados 800 mil *logins* institucionais de gestores escolares, educadores e alunos da rede pública de Ensino Fundamental e Médio estadual para acesso ao Google.

É importante salientar que qualquer usuário que tenha uma conta *gmail.com* pode acessar essas ferramentas de um computador pessoal, a diferença é que nas redes de ensino onde ocorreram as parcerias, ocorre algumas diferenciações, por exemplo: a capacidade de armazenamento de dados é ilimitada para o Drive e Gmail, o comum é de 15 gigabyte. Outro ponto foi a retirada dos anúncios das plataformas e a afirmação de que os dados dos estudantes e da escola não são vendidos para terceiros, segundo o Centro de Privacidade e Segurança<sup>44</sup> sobre o *Google for Education*. Por outro lado, de acordo com a LAVITS, isso não significa que as informações dos usuários não sejam coletadas e processadas pela empresa em suas análises de inteligência. O que é importante destacar é a necessidade dessas discussões nos ambientes de ensino, corroboramos com o pesquisador/professor Leonardo Ribeiro da Cruz, quando afirma em uma reportagem da LAVITS<sup>45</sup>, ano 2018:

É preciso criar espaços de formação para que a criança comece a entender o que é a Google, o que são dados pessoais, o que são os metadados, como funciona o mercado de dados etc. É uma cadeia de gente – professores, administradores, alunos e pais de alunos – que precisa estar muito bem informada e saber o que está acontecendo.

Em relação aos serviços do *Google for Education*, a companhia também apresenta os *Chromebooks*. Notebooks com sistema operacional Chrome OS, com modelos diferenciados porque alguns fabricantes como: HP, Acer, Lenovo, Asus, Toshiba, Samsung, Dell e também o próprio Google, criaram seu próprio design. Geralmente é caracterizado por ser um dispositivo mais leve, possui entre 10 à 15 polegadas, a quantidade de *gigabytes* e resolução de *pixels* depende do modelo e marca. A companhia apresenta o aparato como uma possibilidade para descoberta, colaboração e criatividade, podendo trabalhar em modo *on-line* e *off-line*.

---

<sup>44</sup> <[https://edu.google.com/intl/pt-BR/why-google/privacy-security/?modal\\_active=none](https://edu.google.com/intl/pt-BR/why-google/privacy-security/?modal_active=none)> acesso 21 abr. 2020

<sup>45</sup> <<http://lavits.org/secretarias-de-educacao-entregam-alunos-de-bandeja-como-clientes-para-gigantes-da-tecnologia/?lang=pt>> acesso 09 nov. 2019

Com as ferramentas certas, os alunos podem alcançar qualquer meta. É por isso que criamos os *Chromebooks*: dispositivos simples, seguros e compartilháveis que professores e alunos podem usar para criar e colaborar. (GOOGLE, 2019).

IMAGEM 9: *Chromebooks*



Fonte: Google (2019).

De acordo com uma das empresas<sup>46</sup> parceiras do Google, o sistema operacional do *Chromebook* permite que a escola tenha um domínio de gerenciamento dos dispositivos dos alunos com capacidade de monitoramento de segurança, com possibilidade de ativar e desativar serviços, bloquear *sites*, saber quem utilizou o dispositivo por último e até bloquear o dispositivo a distância.

Vale ressaltar, que o *Google for Education* também foi planejado para o Ensino Superior. No Brasil, já é realidade em algumas universidades públicas, como por exemplo, na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade do Estado de Campinas (UNICAMP). É preocupante o *G Suite* ser destinado para locais de formação, pesquisa e disseminação do conhecimento científico, pois, um imenso volume de dados passa a ser arquivado em um lugar, país, submetido à outras legislações, sendo que professores e alunos ficam subordinados a um modelo de negócio de uma empresa. (PARRA et al, 2018).

Parra (*et all*, 2018) chamam atenção para um processo de concentração que está ocorrendo nas instituições de ensino no Brasil, onde poucas corporações de TI estão começando a controlar a oferta de serviços de comunicação para universidades, institutos, faculdades públicas, comunitárias e privadas, além das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação estarem aderindo massivamente o Google ou a

---

<sup>46</sup> <<https://www.youtube.com/watch?v=wbhhdMz7ShM>> acesso 10 nov. 2019

Microsoft<sup>47</sup>. (PARRA et al, 2018). Com isso, se percebe uma homogeneização na educação brasileira em relação a utilização desses serviços que vai do Ensino Básico ao Ensino Superior.

Para os autores, a maneira como os indivíduos utilizam a mesma plataforma/serviço da internet, causando um efeito crescente, é um bom exemplo de como os sujeitos participam da produção de uma infraestrutura tecnológica.

O estabelecimento de uma infraestrutura tecnológica apoiasse num duplo processo. Por um lado, o essencial está na superfície: são seus efeitos práticos imediatos, a experiência de uso que ela proporciona. Por outro, há um ocultamento das condicionantes que tornam aquela escolha a mais “eficiente”, eliminando-se outras soluções alternativas que poderiam ser construídas, e também a ausência de visibilidade sobre os efeitos econômicos, políticos e sociais da adoção desta tecnológica. (PARRA et al, 2018, p.71-72).

Nesse sentido, há uma diferença entre uma escolha individual e uma elaboração de políticas públicas para a utilização desses serviços nas instituições de ensino. Na sociedade, os serviços do Google já são massivamente utilizados. Porém, ao adotar nas instituições de ensino, incentivar o uso, promover formações para professores, a comunidade escolar perde a oportunidade de discutir e conhecer outras alternativas, uma delas são os softwares livres. Além de distanciar o debate sobre a privacidade e segurança dos dados e massificar, ainda mais, esse uso por parte das crianças, ou seja, uma contribuição para a formação de consumidores Google.

## **2.2 Pressupostos Educacionais à Implementação do *Google for Education* nas Escolas.**

O *Google for Education* está presente em diferentes países do mundo, no Brasil a implantação desses serviços nas instituições de ensino cresceu de forma assustadora. Essa discussão é muito recente e com poucas pesquisas sobre o tema. Ainda assim, realizamos uma investigação sobre essas proposições educacionais a partir dessa provocação para a pesquisa de mestrado. Dessa forma, consideramos esse objeto inovador e o Estado da Bahia ainda não tem nenhuma produção científica cadastrada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

---

<sup>47</sup> A Microsoft também se destaca pela oferta de serviços ligados a educação, aderido principalmente pelas universidades no Brasil.

Superior (CAPES). A originalidade do trabalho inicia com o desafio de compreender o que é e como funciona o *Google for Education*, como foi implantado no Município de Salvador – BA e quais seus princípios educativos.

Em um levantamento realizado no acervo de Teses e Dissertações do Portal da CAPES, utilizando como palavra-chave: *Google for Education*, foram encontradas quatro dissertações. Dessas pesquisas, a primeira foi realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal de Sergipe. A segunda pelo Mestrado Profissional em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba. A terceira, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Matemática, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Por fim, a última pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, São Paulo. A primeira foi publicada no ano de 2019, as outras três em 2018.

A pesquisa de Andrade<sup>48</sup> (2019), **Saberes docentes e tecnologias digitais a partir da plataforma *Google for Education* no Instituto Federal de Sergipe**, buscou compreender quais são e como são construídos os saberes dos profissionais que atuam como docentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe para o uso das Tecnologias Digitais e Informação e Comunicação (TDIC) a partir do uso da plataforma *Google For Education*. Chegando à seguinte conclusão:

Os resultados demonstram que os professores compreendem as TDIC como ferramentas de apoio pedagógico ao ensino. A plataforma *Google For Education* é entendida como um repositório dos conteúdos discutidos em sala de aula. Quanto aos saberes docentes para o uso das TDIC, estes são construídos na formação continuada, oferecida pela instituição e na experiência adquirida com as práticas em sala de aula. Os saberes utilizados pelos professores são operacionais, voltados para o funcionamento da plataforma. Mesmo assim, os professores começam a perceber o potencial pedagógico, empregando como espaço de interação entre os alunos ou como apoio no processo avaliativo. (ANDRADE, S/N 2019).

O estudo apontou para o entendimento das TDIC enquanto potencializadoras para a educação e a compreensão dos docentes a cerca disso, partindo do uso da plataforma

---

<sup>48</sup> ANDRADE, Carla da Conceição. **Saberes docentes e tecnologias digitais a partir da plataforma *Google for Education* no Instituto Federal de Sergipe**. Mestrado em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2019.

do *Google for Education*. Percebe que a pesquisadora adota uma visão positiva sobre o uso dos serviços Google para os processos educativos/ formativos.

A dissertação de Silva<sup>49</sup> (2018), intitulada: **As TIC na Educação: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais *Google for Education***, buscou conhecer as opiniões dos docentes e discentes acerca do uso das TIC na educação sob o viés das ferramentas digitais *Google for Education* e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Os sujeitos da pesquisa foram 7 professores e 175 alunos, todos do Ensino Básico e Superior, de uma Instituição de ensino particular na cidade de São Paulo, através de questionários e grupo focal, a pesquisadora conclui que,

(...) no que diz respeito às ferramentas digitais *Google for Education*, é observado que o uso dos recursos tende a promover o engajamento do alunado e viabiliza aos professores a aplicação das estratégias de aula, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, 2018 s/n).

A partir da leitura dessa dissertação, percebemos que as conclusões destacam um posicionamento otimista da autora em relação a implementação dos serviços do Google. Podemos compreender que esse otimismo pode ser influenciado pelo fato de ser aplicado em uma instituição particular, com infraestrutura, objetivos empresariais, missão educativa e outras possibilidades que, efetivamente, fazem parte de outra realidade diferente do ensino público.

A pesquisa de Nobrega<sup>50</sup> (2018), ***Google for Education na formação continuada de professores do Ensino Médio em Patos-PB***, apresentou como problema de pesquisa, A formação continuada de professores pode contribuir para a inclusão das ferramentas/aplicativos do *Google for Education* nas escolas de Ensino Médio do Estado da Paraíba? O objetivo foi desenvolver uma experiência de formação continuada de professores com o *Google for Education* como ambiente virtual de ensino-aprendizagem e como instrumento didático-pedagógico, junto à Escola Cidadã

---

<sup>49</sup> SILVA, Priscila Cristiane Escobar. **As TIC na Educação: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais *Google for Education***. Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, 2018.

<sup>50</sup> NOBREGA, Josley Maycon de Sousa. **Google for Education na formação continuada de professores do ensino médio em Patos-PB**. Mestrado Profissional em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, 2018.

Integral Monsenhor Manuel Vieira, na cidade de Patos-PB, rede pública e, a conclusão da pesquisa foi,

(...) oferecendo aos professores uma formação continuada adequada, o *Google for Education* é capaz de promover nos docentes a reflexão e melhoria da sua prática pedagógica, aperfeiçoando o conhecimento e manuseio dos dispositivos tecnológicos em sala de aula. (NOBREGA, 2018, s/n).

Perceber-se a ênfase da pesquisa na formação dos professores e na possibilidade de melhorar as práticas pedagógicas. Contudo, destacamos que a formação continuada foi motivada pela adesão do Programa *Google for Education*. Compreendemos que a formação continuada é uma necessidade para atualização de práticas inovadoras dos professores e, deve ser permanente, não deve ocorrer somente para ensinar ao professor o manuseio de ferramentas de uma grande corporação, deve ocorrer à construção de saberes de forma contextualizada e respeitosa, entendendo o professor como um sujeito autônomo nesse processo.

Na dissertação de Schmitt<sup>51</sup> (2018), **A Integração das TDIC à educação matemática: um estudo sobre o uso de ferramentas digitais e metodologias ativas no ensino e aprendizagem de Matemática**, foi realizada uma análise investigativa das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), das metodologias ativas híbridas de ensino e o seu potencial pedagógico, abordando algumas ferramentas educacionais: *Google for Education* e a *Khan Academy*. Segundo a autora:

Através do relato da implementação das mesmas em uma escola da rede particular de São Paulo, pretende-se analisar dificuldades e benefícios encontrados no processo, para que se possa então versar sobre a possibilidade de escalar o projeto para a rede pública, pensando-se no contexto municipal e estadual de São Paulo (SCHMITT, 2018, s/n.).

Por fim, a pesquisadora diz, “As conclusões desta pesquisa apontam para possibilidades de se explorar o uso de tecnologias de maneira escalar na rede pública, desde que tomadas algumas providências de ordem infraestrutural, operacional e formativa”. (2018, s/n).

---

<sup>51</sup> SCHMITT, Cristina. **A Integração das TDIC à Educação Matemática: Um estudo sobre o uso de ferramentas digitais e metodologias ativas no ensino e aprendizagem de Matemática**. Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2018.

A pesquisa de Schmitt (2018), provocou a ampliação dos estudos não como possibilidade de escalar o projeto para a rede pública, mas como forma de verificar como ocorreu a operacionalização, formação de professores e potenciais arquitetônico e infraestruturais na Escola Laboratório Boca do Rio, Salvador – BA. Esta pesquisa adentrará por essas questões e desvendamentos.

### **3 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

As políticas públicas educacionais geralmente se consolidam a partir de mudanças sociais, econômicas, políticas, culturais, ideológicas e tecnológicas nas sociedades. Elas podem provocar alterações significativas no interior das escolas, nas organizações e no desenvolvimento do trabalho escolar, interferindo e/ou colaborando nas práticas dos professores e no ensino e aprendizagem dos alunos.

No Brasil, as políticas públicas educacionais, são desencadeadas em nível Federal, Estadual e Municipal. São elaboradas para atingir os objetivos pautados e garantidos na Constituição de 1988, em especial no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a Constituição 1988 é a base do funcionamento de todos os direitos e deveres da nação, incluindo a educação, a normatização e institucionalização das políticas educacionais, fundamentais para compreender algumas das sucessivas políticas públicas educacionais brasileiras. Alguns exemplos são as Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. Contudo, corroborando com Boneti (2012), as políticas públicas não podem ser compreendidas apenas como ações de governos centralizadas em avaliações de resultados acerca do gerenciamento dos recursos públicos, pois:

Entende-se por políticas públicas o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelecem no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil. (BONETI, 2012, p.27).

Vale destacar um exemplo de políticas públicas educacionais em que as relações de poder político/ideológico e econômico dos governos fragilizaram o atendimento as demandas sociais. No ano de 2019, o Ministro da Educação Abraham Weintraub, anunciou um corte de 30% das verbas destinadas às três universidades públicas que,

segundo ele, não apresentaram índice acadêmico satisfatório, as afetadas foram a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). De acordo com entrevistas<sup>52</sup> o ministro afirmou: “universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia terão verbas reduzidas”. A balbúrdia foi citada, em entrevista, pelo ministro como, a presença de “sem-terra” e pessoas “peladas” nos campi.

Contudo, os dados estatísticos apresentados pelo *Times Higher Education*<sup>53</sup>, contradiz a fala do ministro em relação ao desempenho das universidades que sofreram os cortes, pois as três instituições apareceram no ranking das melhores universidades brasileiras em 2020. A UFBA, em 2018, havia divulgado os resultados<sup>54</sup> do *Times Higher Education* de 2018, em que ocupou a 30ª posição entre as universidades latino-americanas e 14ª entre as melhores instituições brasileiras, se destacou em primeiro lugar na região nordeste.

Em contrapartida, o anúncio do corte de verbas abrangeu inúmeras universidades e institutos federais. De acordo com o painel de cortes da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES)<sup>55</sup>, a soma dos cortes de 70 instituições afetadas foi de 1,24 Bi, valor registrado até o mês de setembro de 2019. Contra esse ato, ocorreram várias manifestações pela sociedade civil de todo país, porém, poucos meses após provocar uma crise orçamentária nas instituições federais, o ministro lançou a proposta do programa Future-se, com o objetivo:

O Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (FUTURE-SE) tem por finalidade o fortalecimento da autonomia administrativa, financeira e de gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), por meio de parceria com organizações sociais e do fomento à captação de recursos próprios. (PROGRAMA FUTURE-SE<sup>56</sup>, 2019).

Por sua vez, as organizações sociais, de acordo com a lei 9.637/98<sup>57</sup>, art. 1º é definida como:

---

<sup>52</sup> <<https://veja.abril.com.br/brasil/universidades-com-balburdia-terao-verbas-reduzidas-diz-weintraub/>> acesso 28 dez. 2019

<sup>53</sup> <<https://www.timeshighereducation.com/student/best-universities/best-universities-brazil>> acesso 28 dez. 2019

<sup>54</sup> <[https://portal.ufba.br/ufba\\_em\\_pauta/ufba-%C3%A9-primeira-do-nordeste-no-ranking-da-times-higher-education-2018](https://portal.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-%C3%A9-primeira-do-nordeste-no-ranking-da-times-higher-education-2018)> acesso 28 dez. 2019

<sup>55</sup> <<http://www.andifes.org.br/painel-dos-cortes/>> acesso 29 dez. 2019

<sup>56</sup> <[https://ufba.br/images/arquivos/2019/07-julho/Programa\\_Future-se.pdf](https://ufba.br/images/arquivos/2019/07-julho/Programa_Future-se.pdf)> acesso 28 dez. 2019

<sup>57</sup> <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm)> acesso 29 dez. 2019

Pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde, atendidos aos requisitos previstos nesta lei. (BRASIL, 1998).

Ao contrário do que a proposta do Future-se apresenta sobre “o fortalecimento da autonomia administrativa e financeira das Ifes”, a ANDIFES<sup>58</sup>, informa que a intervenção das organizações sociais, na verdade, traz ameaças à autonomia da gestão financeira das universidades, ferindo um preceito constitucional. Para o sociólogo Cesar Callegari o programa representa um atraso para a educação e uma iniciativa para o processo da privatização das instituições públicas federais, e critica:

No fundo é uma intervenção muito grande do governo nas universidades públicas. A proposta é uma tentativa clara de iniciar o processo de privatização dessas instituições públicas federais. O primeiro passo que eles querem dar, é que os recursos dessas universidades passem a ser administrados por organizações privadas. (CALLEGARI, 2019).

Nesse sentido, a universidade pública é um investimento feito a partir das demandas do povo brasileiro, através dos impostos e, por isso, um patrimônio público. Justamente, por ser pública, as Ifes, são veículos de transformação social, emancipação, disseminação da cultura e espaços para a diversidade, característica da identidade brasileira. Faz-se referência na qualidade da pesquisa, ensino, extensão e presta serviços à sociedade, seja através de ginásios de esportes, áreas de lazer, cursos de formação, por isso, as políticas públicas precisam atender aos anseios da população e não priorizar projetos das elites dominantes.

Todavia, na contramão da temática social, esse exemplo mostra políticas educacionais elaboradas a partir dos interesses governamentais e não a favor das demandas e necessidades da sociedade civil. Os autores Boneti e Lamoglia (2018), esclarecem que na Constituição Federal de 1988 buscou-se romper com a política anterior, priorizando uma educação voltada para a construção da cidadania e proporcionando o preparo do estudante para o trabalho, pois no (artigo 205), a educação visa o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” respeitando a seguinte ordem: a cidadania antes do trabalho.

---

<sup>58</sup> <<http://www.andifes.org.br/as-universidades-federais-frente-ao-future-se/>> acesso 02 jan. 2020

Diante disso, quando a educação contribui para a formação de cidadãos, ocorrem possibilidades para os sujeitos adquirirem conhecimentos e habilidades, não apenas de caráter profissional, mas proporcionam indivíduos questionadores, críticos e capazes de transformar a realidade. Essa prática requer consciência dos direitos civis, sociais e políticos, aproximando o ser humano dos conhecimentos do mundo. Assim, é papel da educação garantir a cidadania como fundamento essencial à democracia. No entanto, a cidadania vem sendo pouco abordada nas elaborações das políticas públicas, cedendo lugar à preparação precoce dos estudantes para o mercado de trabalho e isso vem ocorrendo, de forma crescente, nas legislações educacionais da contemporaneidade. (BONETI & LAMOGLIA, 2018).

Para exemplificar, no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a palavra trabalho aparece com mais evidência que a cidadania. Dentre as 468 páginas da BNCC, 38 palavras são referentes a cidadania, enquanto o trabalho aparece 98 vezes. Nesse sentido, o preparo de estudantes para o mundo do trabalho é enfatizado como ponto central em detrimento da formação de cidadãos. Porém, vale anunciar que as organizações não governamentais, mantidas por instituições financeiras e empresas, são apontadas como incentivadoras das mudanças promovidas. Nota-se que os preceitos de cidadania não condizem com os interesses do mercado. (BONETI; LAMOGLIA, 2018).

Importante ressaltar que a participação das instituições privadas, ganhou força no trâmite da elaboração das políticas públicas. Boneti; Neto e Lima (2018) denunciam que, na contemporaneidade o sistema educacional se molda à dimensão econômica, nesse sentido, ocorre a formação de dois agentes de atuação conjunta e colaborativa, as empresas multinacionais e as instituições internacionais, a primeira fica no gerenciamento de investimentos, enquanto a segunda desempenha a função de dar guarida “legal” a essa prática.

Vale destacar que autores como Boneti (2006), Gentili (1998), Frigotto e Ciavatta (2003), Hetkowski (2004) e Lehrer (1998) discutiram sobre as influências da globalização nas políticas públicas educacionais na década de 90, onde denunciavam as intervenções das multilaterais (Banco Mundial, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e Organização Mundial do Comércio - OMC) porém hoje, no século XXI, embora a internacionalização do mundo

globalizado continua influenciando a consolidação das políticas públicas, vivenciamos a invasão das megas corporações nas instâncias econômicas, sociais, culturais, pessoais e educacionais.

No atual contexto, com a internacionalização do mundo globalizado, as instituições de ensino, de todo o globo, passaram a estar na mira das gigantes da internet e este estudo se propõe a discutir esse fenômeno que vem ocorrendo com o Google. Entretanto a *Microsoft*, outra companhia de tecnologia da informação, também oferece para às instituições de ensino o pacote *Office 365 Educação*, inclusive já realizou parceria<sup>59</sup> com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, o Google ganhou maior proporção, visto que o pacote *Google for Education* está presente em mais de 50% dos estados brasileiros, conforme demonstrado no capítulo anterior. As parcerias com essa companhia, no Brasil, estão a nível Federal, Estadual e Municipal. Necessário destacar o fenômeno que ocorre em relação a homogeneização dessas políticas no Brasil, haja vista que uma plataforma e seus serviços estão sendo utilizados em massa por estudantes e educadores. Como já sinalizava Boneti (2012):

(...) a ação intervencionista das políticas públicas, parte do pressuposto de que há uma homogeneidade entre as pessoas, e/ou o objetivo desta ação é o da homogeneização, não tratando os grupos sociais considerados “diferentes” como tais, mas na perspectiva de os homogeneizar. É mesmo que dizer que existe um centro no qual as idéias dito científicas se encontram e dele nascem e impõem um padrão homogêneo a partir do qual devem se adaptar as singularidades. (2012, p. 23).

Importante mencionar que no ano de 2016 o Prefeito da cidade de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto, viajou com o Secretário da Educação Guilherme Bellitani, para a Califórnia nos Estados Unidos, com a finalidade de conhecer os serviços do *Google for Education*, programa que passou a fazer parte do projeto das Escolas Laboratório em Salvador, no Estado da Bahia. Em entrevista<sup>60</sup> o prefeito menciona "esta parceria com o Google demonstra que estamos buscando o que há de mais moderno em tecnologia no mundo pra revolucionar a educação pública de Salvador".

Vale ressaltar que as elaborações das políticas públicas ainda pautam uma concepção etnocêntrica, a qual parte de uma racionalidade que atribui o que é certo

---

<sup>59</sup> <<https://office365.unicamp.br/acordo.html>> acesso 08 dez. 2020

<sup>60</sup> <<http://educacao3.salvador.ba.gov.br/prefeitura-e-google-discutem-detalhes-do-projeto-de-educacao-em-tempo-integral-em-salvador/>> acesso 04 ago. 2019.

e errado, como se existisse uma verdade única e universal, com o pensamento de centro e periferia, com falsos padrões de verdade de que o centro retém as melhores tecnologias, mais desenvolvimento cultural e social, sendo a periferia, ou seja, os setores mais pobres aqueles que precisam superar suas necessidades, absorvem a cultura de grupos dominantes. (BONETI, 2012). Nesse sentido, a assertiva do prefeito reforça a ideia sinalizada pelo autor, de que as políticas públicas aderem visões etnocêntricas, sendo necessário buscar modelos de “fora”, em um país considerado desenvolvido como forma de “revolucionar” a educação de países emergenciais.

Essa trama constitui o cerne das políticas públicas educacionais, formada por uma tríade composta pelo Estado, Sociedade Civil e Corporações. Nessa conjuntura, para Boneti (2012), o Estado não pode ser considerado como uma instituição neutra, ele existe a partir das correlações de forças políticas e sociais, onde a classe dominante tem a prevalência, pois exerce poder de influência nas decisões. No trâmite referente as parcerias entre as corporações e educação pública, sobretudo o Google, destaco as corporações como representantes dos poderes hegemônicos que atuam como agentes dominantes nas elaborações das políticas educacionais, embora não sejam os únicos atores. Conforme sinalizado por Boneti e Lamoglia (2018), as organizações internacionais atuam no sentido de serem conivente com as interferências das multinacionais.

### **3.1 Políticas Públicas Educacionais: o Projeto Escola Laboratório (EscoLab) no município de Salvador/BA**

No ano de 2016, a prefeitura de Salvador/BA apresentou as Escolas Laboratório (EscoLabs), que conforme documento publicado no Diário Oficial do Município nº 066/2019,<sup>61</sup> Art. 1º, de acordo com a Secretaria Municipal de Salvador, apresenta esse modelo de escola como:

A Escola Laboratório/EscoLab é uma unidade de ensino destinada a ampliação de jornada escolar dos alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino, nos turnos vespertino e matutino, com proposta pedagógica pautada na inovação e no fomento ao protagonismo juvenil.

---

<sup>61</sup> <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/227898758/dom-ssa-edicao-normal-12-02-2019-pg-10>> acesso 11 out. 2019

Ainda segundo o Documento, o aluno que se matricular nas EscoLabs terá quatro horas diárias ampliadas na jornada escolar, com direito ao almoço. O currículo é pautado na transdisciplinariedade com vivência pedagógica, visando proporcionar saberes produzidos pela sociedade, ocorrendo o desenvolvimento da parte diversificada do currículo, complementando o trabalho desenvolvido na escola regular. A matriz curricular é organizada por eixos: Ludicidade, Tecnologia e Experimentação; Comunicação, Ciências e Tecnologia e Práticas Esportivas.

Os eixos apresentam um elenco de componentes curriculares que se articulam de forma interdisciplinar, por exemplo, dentro do eixo Ludicidade, Tecnologia e Experimentação, estão: Jogos de Linguagem; Cultura Global; Experimentação Científica; Experimentação Artística e Prática recreativa. No eixo Práticas Esportivas, estão incluídos brincadeiras e jogos, esportes de rede/quadra, atletismo, capoeira, ginástica, lutas, xadrez. Já no eixo Comunicação Ciência e Tecnologia, estão o Jogos de Raciocínio Lógico.

Assim, os componentes curriculares apresentados no Jogos de Linguagem e Jogos de Raciocínio Lógico devem incluir acompanhamento pedagógico das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, possibilitando suporte didático ao processo de ensino e currículo, trabalhado nas escolas regulares. A estrutura curricular consta etapas progressivas com ciclos de três anos, constando a etapa I: inicial, etapa II intermediária e etapa III: avançada, compreendendo diferentes graus de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, a partir de vivências e experimentações construídos em cada ano, conforme declarados no Diário Oficial.

Contudo, a implantação das EscoLabs ganhou destaque pela imprensa através da divulgação nos veículos de informação, sobretudo, devido a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) com o Google. Entretanto, o documento publicado no Diário Oficial, conforme exemplificado anteriormente, não traz nenhuma menção sobre o assunto. No *site*<sup>62</sup> da SMED, a EscoLab se encontra na categoria programas e projetos, onde consta uma pequena nota, que diz: “Escolab, modelo pioneiro de escola-laboratório em Salvador, construído através da parceria

---

<sup>62</sup> <<http://educacao3.salvador.ba.gov.br/programa-projeto/escolab/>> acesso 13 jan. 2020

entre a Secretaria Municipal da Educação, Google e a SmartLab.”, em seguida sinaliza um *link* que acessa o *site*<sup>63</sup> da escola.

Sendo assim, o referido *site* apresenta, de forma sucinta, a localização de duas unidades, EscoLab Coutos e EscoLab Boca do Rio; os eixos; três recursos utilizados nas escolas (tablets, impressora 3D e projeto), além de um museu, teatro, oferta de almoço e ônibus, projetos artísticos abertos para a comunidade, atividades complementares e uma galeria de fotos de crianças com o Prefeito da cidade de Salvador. Foi verificado a ausência de maiores explicações sobre como essa parceria auxilia na educação, em especial na Rede Pública Municipal.

Na esperança de obter alguma informação sobre a parceria, pesquisamos a palavra-chave Google no item “Buscar no *site*” da SMED, ano 2019 e, encontramos 5 resultados de busca relacionadas a companhia, sendo elas: 1) “Espaço multiuso vai atender 1,5 mil pessoas no Subúrbio. Centro, em Coutos, é resultado de parceria da prefeitura com o Google”; 2) “Prefeitura e Google discutem detalhes do projeto de educação em tempo integral em Salvador”; 3) “Prefeitura e Google discutem projeto de educação em tempo integral para Salvador”; 4) “Google app para educação” e 5) “Prefeitura lança projeto de educação em tempo integral em parceria com Google”.

A partir da análise das notícias encontradas, não existe explicação detalhada sobre a proposta, apenas ressaltam que diversas plataformas do Google serão utilizadas na EscoLab, embora houve uma tentativa de esclarecer sobre a parceria, conforme explicitado na matéria 5) “Prefeitura lança projeto de educação em tempo integral em parceria com Google”, em que diz: “O secretário Guilherme Bellintani explicou a parceria da Prefeitura com o Google na implantação do EscoLab:

O Google possui várias plataformas como jogos matemáticos, de linguagem, raciocínio lógico e cultura global, todos cedidos pelo Google Edu através de contrato. Essas plataformas já são usadas em escolas de várias cidades do mundo, inclusive em San Francisco, onde vamos conhecer de perto essas experiências. Dos seis eixos de atuação do Escolab, quatro estão estruturados em plataformas do Google. Os outros dois, que são práticas esportivas e experimentações artísticas serão desenvolvidos pela própria Smed. (2016).

---

<sup>63</sup> <<http://escolab.educacao.salvador.ba.gov.br/>> acesso 13 jan. 2020

Constatamos que carece de transparência sobre os termos do acordo feito entre o Google e a SMED, explicar o porquê da escolha da parceria, demonstrar a política de proteção de dados dos usuários, pois, não é dado esclarecimentos suficientes e acessíveis a todos os cidadãos soteropolitanos. Embora, no artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal é acordado o direito fundamental do acesso a informação:

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado. (BRASIL, 1988).

Esse direito ganhou nova roupagem e ampla regulamentação no âmbito da Lei n.º 12.527/2011<sup>64</sup>, em que a administração pública, direta ou indireta, deve demonstrar acesso a informação e transparência a população. Quando isso ocorre, pode se tornar um espaço mais democrático de aproximação entre órgãos, entidades e a sociedade civil.

### **3.2 Políticas Públicas Educacionais e a Cultura Digital**

No final do século XX, a sociedade vislumbrou os avanços da ciência em relação as tecnologias digitais. De acordo com Hetkowski e Dias (2019), a internet foi liberada no Brasil em 1995 para acessos comerciais, antes disso o seu uso estava restrito para poucos espaços como universidades e centros de pesquisas. Porém, o ambiente digital era composto por informações centralizadas seguindo uma arquitetura cliente-servidor, somente com a Web 2.0 e a criação de ambientes como as Wikis, Blogs e Redes Sociais foi possível a criação de ambientes mais colaborativos, onde os sujeitos em rede passaram a produzir e serem autores de conteúdo.

Nessa direção, as mudanças nas formas de interagir com a informação, comunicação e relações sociais foi uma marca da cultura digital, onde os sujeitos passaram a produzirem informações, deixando de serem passivos e receptores de conteúdo. Desse modo, muitos autores descreveram com otimismo as conquistas desse momento, dentre eles Lévy (2003), ao destacar o conceito da inteligência coletiva, que descreveu como as interações na internet de forma compartilhada podem promover o

---

<sup>64</sup> <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)> acesso 23 mar. 2020

desenvolvimento de novos conhecimentos, já que essa inteligência surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades.

Contudo, a Web inicia o terceiro momento, denominado Web 3.0 onde se mostra convergente com a inteligência artificial e com a performance das informações que circulam nas redes (HETKOWSKI; DIAS, 2019). Nesse sentido, vivenciamos, de acordo com Lemos (2019), outro cenário na cultura digital alimentado pelas Plataformização, Dataficação e Performatividade Algorítmica (PDPA), caracterizando o capitalismo da vigilância, sendo as novidades da sociedade contemporânea. Nessa conjuntura, faz-se importante compreender e discutir os caminhos, nas quais se configuram as políticas públicas educacionais na contemporaneidade em relação a cultura digital nesse contexto, sobretudo ao fenômeno do *Google for Education*. Primeiramente, a PDPA:

Trata-se de fenômenos que caracterizam o atual estado da cultura digital, apontando para a expansão das plataformas digitais na mediação do cotidiano. A plataformização da sociedade, nesse sentido, diz respeito à crescente presença de plataformas digitais – geralmente produtos e serviços associados ao GAFAM<sup>65</sup>, na mediação e realização da vida social. Essas mediações ocorrem, majoritariamente, através da ação de sistemas algorítmicos performativos que atuam na organização da vida social a partir do projeto das plataformas. (LEMOS; MARQUES, 2019, s/n).

Segundo Lemos (2019), sempre houve o controle de software e algoritmo, porém eles não atuavam de forma integrada sugando dados e induzindo ações dos sujeitos sobre o que fazer, conhecer, comprar, pessoas que devemos nos relacionar ou quais lugares devemos conhecer. A sociedade está refém das plataformas digitais e da ação silenciosa dos algoritmos, a PDPA é regida pelos *Big Five* - Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft (GAFAM), que dominam grande parte da internet.

Para Saad (2019), as plataformas digitais podem ser entendidas como a concentração de um conjunto de estruturas, tais como: trocas de mensagens; criação de grupos; jogos; indicação de localização; transações comerciais; expressões de sentimentos através das “curtidas”, dentre outras possibilidades, tudo isso em um mesmo ambiente para operar um determinado processo de comunicação e informação.

---

<sup>65</sup> Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft

A rede digital possui um conjunto denominado “plataformas sociais âncora”, articuladas pelas grandes corporações de TI, que concentram em seus ambientes uma infinidade de aplicativos mantendo o usuário constantemente conectado alimentando informações sobre si em suas respectivas bases de dados. O *Facebook* por ser proprietário do *Instagram* e *WhatsApp*, porta todas as informações que circulam nesses aplicativos populares, assim como, quando utilizamos o aplicativo de trânsito *Waze* pela primeira vez, logo surge na tela de cadastro a opção “conectar-se com o *Facebook*”, ou quando realizamos compras na *Amazon* recebemos publicidade na interface do *e-mail* por meio do sistema *AdWords*<sup>66</sup> do Google, sugestões que parecem facilitadoras, porém tem várias implicações. (SAAD, 2019)

As “plataformas sociais âncora” concentram, simultaneamente, todo o universo de transações e interações ali abrigadas, além do armazenamento de dados de tudo o que trafega nos seus ambientes. A famosa nuvem computacional, onde muitos de nós guardamos nossas fotos, textos e documentos, tem donos e ocupa fisicamente imensos *data centers* que armazenam, processam e distribuem informações mundo afora. (SAAD, 2019, s/n).

Uma vez que os usuários alimentam compulsoriamente as plataformas *big tech* com seus dados, elas se engradecem com um bem precioso que é o poder derivado do conhecimento de comportamento, escolhas, opiniões e formas de relacionamento de cada usuário, abrindo espaço para formas de controle social e uso de governança de sistemas algorítmicos. (SAAD, 2019).

A sociedade contemporânea, cada vez mais, se relaciona por meio das plataformas digitais, suas ações por este meio geram inúmeros dados que através do sistema de algoritmos potentes, *big data*, é possível dataficar, ou seja, quantificar todos os aspectos das interações sociais nas redes e transformá-los em código. Para Zuboff (2015), o *big data* não pode ser compreendido apenas como um objeto ou uma capacidade tecnológica, mas como fenômeno social. Um componente de uma nova lógica com o propósito de acumular dados dos usuários em rede, capitalismo da vigilância, visando prever e modificar o comportamento humano como forma de gerar lucro para o mercado restrito e controlado com fins diversos.

---

<sup>66</sup> *AdWords* ou Google Ads é um sistema de publicidade do Google.

Para exemplificar, a empresa *Cambridge Analytica*<sup>67</sup>, utilizou informações de 50 milhões de pessoas para fazer propaganda política, influenciando nos resultados das eleições presidenciais, ano 2016, nos Estados Unidos. A empresa utilizou um teste psicológico em uma rede social e com isso coletou os dados, não apenas dos indivíduos que realizaram o teste, mas de todos os seus amigos que compunham a rede. Isso não é um caso isolado, ao aceitar os termos de uso para participar das plataformas digitais, o indivíduo coloca a sua privacidade em risco, pois os sistemas vasculham curtidas, postagens e mensagens das plataformas digitais para criar perfis dos cidadãos. As empresas, por sua vez, vendem esses dados que geram propagandas para o próprio usuário, ou ainda, são capazes de prever interesses futuros baseado nessas informações, esses dados são vendidos para fins inimagináveis.

Junqueira (2019), chama atenção para os riscos dos dados dos usuários na área da educação, pois, vale destacar que a plataforma abrange em massa as instituições educacionais, ou seja, toda a sociedade e todas as classes sociais.

Assim como nas demais áreas, as plataformas estruturam sua atuação na educação valendo-se da lógica que lhe caracteriza: um modelo único de negócios customizado para era digital em que a matéria prima principal são os dados, capturados e extraídos pelas empresas detentoras e que, assim, se estabelecem como intermediários entre usuários, anunciantes, instituições de ensino e governos. A intensa e massiva coleta de dados aponta para a complexa discussão sobre os limites da privacidade dos usuários e o uso dos resultados das análises dos dados sugere a possibilidade de ações a fim de influenciar ou direcionar comportamento de forma sub-reptícia. (JUNQUEIRA, 2019, s/n.).

Para Dijck e Poell (2018), a dataficação afeta a área da educação e, as plataformas educacionais se tornaram um campo de interesses privados, corporativos e públicos em uma economia online, onde a troca de informação e dados são aceleradas por influências da privatização e da globalização. Assim, quantidades de dados são gerados diariamente através dessas plataformas, não somente pelas escolas, mas por empresas que desejam coletar informações dos estudante. Nesse sentido, o rastreamento pode ser utilizado para registrar informações sobre a quantidade de

---

<sup>67</sup> <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>> acesso 19 jan. 2020

tempo que um aluno leva para realizar determinada atividade, assim como registrar estágios cognitivos e esses mecanismos transferem as avaliações didáticas e pedagógicas às plataformas comerciais, com o objetivo de gerar lucros.

A dataficação como um mecanismo que impulsiona as plataformas de mídia social está intimamente ligada ao mecanismo de mercantilização: a monetização do tráfego social online por meio de modelos de negócios e estruturas de governança. As plataformas de mídia social são impulsionadas por um número limitado de modelos de negócios que se baseiam principalmente em dados como alavanca conectiva para gerar valor econômico. A mercantilização no contexto de plataformas educacionais geralmente envolve o processamento de dados de aprendizado que tornam os fluxos do *big data* monetizáveis e potencialmente lucrativos. (DIJCK; POELL, 2018, p.3, *tradução nossa*).

Diante das circunstâncias apresentada, Lemos (2019), sugere alguns caminhos para solucionar ou amenizar os retrocessos políticos, sociais e cognitivos gerados pela PDPA, como a quebra do monopólio dos GAFAM para produzir maior diversidade. Isso somente será possível a partir da tomada de consciência dos indivíduos sobre os processos que ocorrem nas redes e do poder que os *Big Five* exercem, além do fortalecimento do quadro jurídico e ético sobre a proteção da privacidade e pressão para maior transparência das empresas e governos.

Paralelamente a este cenário, urge a necessidade de políticas educacionais pautadas nesses desafios, sobretudo para que educadores e estudantes compreendam os reais perigos dos monopólios e das corporações de TI e, como consequência a perda da privacidade através das exposições dos dados em rede. Esse movimento também requer transformações e reflexões acerca das práticas pedagógicas sobre a forma de aprender nas redes. Nessa perspectiva, o uso crítico das tecnologias digitais é fundamental. Freire (1996), defende que o educador nas suas práticas deve incentivar o sujeito a criticidade, assim, o aprendizado pode ser crítico quando o ponto de partida é a curiosidade.

Como sujeitos históricos nossa curiosidade também é historicamente construída e reconstruída. A curiosidade coloca os indivíduos inquietos diante de tantas dúvidas existentes no mundo, que está em constante transformação e precisa da participação dos sujeitos. Uma das tarefas fundamentais da prática educativa segundo Freire (1996), é o desenvolvimento da curiosidade crítica, que é dada através da promoção da ingenuidade para a criticidade. Assim, é possível se aproximar do conhecimento

sem se submeter a ele, sem aceitar o discurso autoritário. “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado”. (p.33).

Corroborando com o autor, a intenção não é divinizar ou diabolizar as tecnologias digitais, mas compreender que a sociedade contemporânea está marcada pela cultura digital e sua dinâmica é ambivalente. Nas escolas, essas tecnologias podem potencializar os processos de aprendizagem dos estudantes a partir de experiências colaborativas, de criação e autoria, mas também podem ser danosas quanto ao uso das plataformas digitais *big tech*, devido a vulnerabilidade da privacidade de estudantes e educadores e, por serem empreendimentos privados que atuam em ambientes de disputas econômicas operando na lógica da lucratividade. Como enfatiza Jamila Venturini, integrante do LAVITS:

Elas vão atuar dentro da escola do mesmo modo que atuam fora, ou seja, orientadas por interesses comerciais. São corporações ligadas ao Norte Global, que não têm nenhuma relação com as políticas educacionais brasileiras e não compartilham as preocupações de proteção à infância e a adolescência no Brasil. (VENTURINI, 2019, s/n.).

Por isso, salientamos a importância das discussões nas instituições de ensino sobre esse cenário, porém infelizmente o que tem ocorrido é que ao invés das políticas educacionais estarem a favor da cidadania, elas estão favorecendo as companhias e setores privados, ou seja, a favor do mercado e do lucro. Corporações e políticas públicas estão imbricadas, como observa o caso do *Google for Education* e a sua presença maciça através de parcerias com instituições educacionais federais, estaduais e municipais no Brasil e em inúmeros países.

Nesse direcionamento, presenciamos o (des)governo e o desmoronamento do Ministério de Educação e Cultura (MEC), pois os líderes têm demonstrado aversão às minorias, com cortes nos investimentos da educação, perseguição aos professores, ameaça e tirania contra os fundamentos da Constituição Federal, intimidação aos princípios democráticos de acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade. Ademais, as políticas educacionais foram marcadas, ao longo dos anos, pelas ausências da participação dos educadores na definição dos programas e projetos, sujeitos ignorados a meros executores de pacotes pronto, um sistema verticalizado de “cima para baixo”. (HETKOWSKI; DIAS, 2019).

A assertiva das autoras, demonstra algo que se repete ao longo das décadas em relação as políticas públicas educacionais para a inserção das tecnologias digitais na escola, visto que outros pesquisadores também já relataram as mesmas problemáticas existentes através das pesquisas. Para Lima Junior (1997), o PIE (Projeto Internet nas Escolas), realizado no município de Salvador apresentou fragilidades referente a visão instrumental do projeto, que impediu o desenvolvimento de estratégias e metodologias condizentes com o potencial estruturante da internet. Sobre a elaboração da política educacional, o autor mencionou que “Elas vêm acontecendo de modo vertical, com as decisões sendo tomadas de cima para baixo, sem oferecer flexibilização”. (1997, p.114).

Segundo Bonilla e Pretto (2000), a década 90 foi marcada por um sistema em que as políticas e estratégias foram elaboradas pelos governos, empresas, órgãos nacionais e internacionais, onde os educadores, principais atores do processo, eram os de menor participação. Desta maneira, professores e alunos foram impostos a modelos de fora e de cima sem oportunidades para que pudessem desenvolver seus próprios projetos e atender as singularidades locais, regionais ou mesmo nacionais.

Passados mais de dez anos, o pesquisador Damasceno (2014) continuou apontando as mesmas problemáticas dos anos 90 ao investigar o projeto Tecnologias Móveis – Inserção dos Tablets na Rede Municipal de Ensino – Salvador/BA em que enfatizou a necessidade dos legisladores colocarem os professores como protagonistas, além da importância de não utilizar o dispositivo de forma instrumental. No mesmo período, Bonilla e Pretto (2015), destacaram as potencialidades, fragilidades e desafios existentes no Projeto UCA (Um Computador por Aluno).

O UCA, foi uma política pública federal que articulou instituições estaduais e municipais, além de, universidades, núcleos de tecnologia, escolas e empresas, com a promessa de que cada escola receberia laptops para alunos e professores e apoio infraestrutural para acesso à internet. Inicialmente, o projeto apresentou potencialidades para a vivência da cultura digital por apresentar como objetivo a criação e socialização de novas formas de utilização das tecnologias digitais nas escolas, ampliação da inclusão digital e a promoção do uso pedagógico. (BONILLA; PRETTO, 2015).

Em contrapartida, a falta de diálogo entre instituições envolvidas com o projeto, a ausência de apoio do Ministério da Educação às escolas e as questões infraestruturais foram fatores que fragilizaram o projeto. Muitas escolas não receberam uma quantidade suficiente de laptops, outras não receberam conexão com a internet, ou quando recebiam era insuficiente, muitas escolas no interior do país e nas capitais, não possuíam energia elétrica compatível com a demanda da carga das baterias dos dispositivos, criando dificuldades para as escolas e as famílias. Essas problemáticas em torno do acesso, conexão e carga dos equipamentos prejudicaram o processo fazendo com que o UCA não se constituísse como um projeto estruturante das práticas pedagógicas e não se integrasse ao cotidiano dessas escolas. (BONILLA; PRETTO, 2015).

Além das dificuldades de ordem infraestrutural vivenciadas no UCA, as políticas públicas de uso das tecnologias na educação, insistem na perspectiva de tomá-las como ferramentas auxiliares aos processos educacionais, sendo esse um desafio conceitual a ser enfrentado. (BONILLA; PRETTO, 2015). A autora Bonilla (2005), já alertou para um dos fatores que dificulta essa compreensão, que se deve a escola ainda apresentar uma noção de ordem pautada na cosmovisão moderna, tendo o princípio da formação científica e do conhecimento “verdadeiro” que deve ser transmitido ao aluno, sendo o professor o controlador do saber, assim, o conhecimento segue uma vertente linear. Em contrapartida, a ordem do mundo fora da escola é o da cosmovisão contemporânea, incerto, complexo e subjetivo, que já se faz presente em muitos âmbitos da vida dos jovens-alunos. Por isso, para a autora:

[...] a tecnologia na escola não pode ser vista apenas como instrumento ou ferramenta, uma significação própria da cosmovisão moderna. Como as tecnologias transformam as linguagens, os ritmos e modalidades da comunicação, da percepção e do pensamento, operam com proposições, exteriorizam, objetivam, virtualizam funções cognitivas e atividades mentais, devem ser vistas como possibilidade de criação, de pesquisa, de cultura, de re-invenção. (BONILLA, 2005, p. 78).

Dito isso, além das questões infraestruturais que permitem condições de acesso e uso da internet nas escolas, necessário se faz dar conta desses e dos novos desafios conceituais que surgem à medida que as tecnologias digitais se aperfeiçoam e os cenários se modificam. Corroborando com Kenski (2015), é preciso mudar não apenas as condições de acesso e uso da internet nas escolas, é necessário mudar, sobretudo,

o pensamento e o posicionamento dos dirigentes de todos os níveis em relação às ações mediadas pelas redes e os seus reflexos na formação dos alunos.

Para essa mudança conceitual, é fundamental uma boa formação para os professores, sendo necessário superar a ideia de treinamento aligeirados que visa apenas a preparação técnica para uso dos computadores e certificação para promoção da carreira dos docentes. A formação também deve estar nos currículos dos cursos de licenciatura das universidades garantindo o debate sobre o contexto tecnológico contemporâneo. (BONILLA; PRETTO, 2015).

A partir disso será possível transformações nas práticas pedagógicas, um processo que requer um movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o próprio fazer. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. ” (FREIRE, 1996, p.39).

Relembrar alguns projetos e programas para o uso das tecnologias digitais nas escolas é fundamental, pois verificamos a falta ou o pouco diálogo existente com as universidades, pesquisadores. A sociedade civil e professores são sujeitos essenciais que não aparecem nas elaborações dessas políticas. A consequência da ausência de comunicação com educadores, pesquisadores e universidades, resultam na gestação de políticas públicas que reforçam e permanecem com os mesmos equívocos. Um exemplo foi a falta de articulação entre as práticas escolares e as questões emergentes da cultura digital, introduzindo os computadores nas escolas públicas apenas como maquinarias sem levar em consideração os processos humanos e as práticas sociais colaborativas geradas pela Web 2.0.

Salientamos que a cada novo cenário da cultura digital, novas problemáticas surgem e desta vez a privacidade dos dados dos usuários em rede com o monopólio das *Big Five* através da plataformização da educação ameaçam a cultura digital escolar e se faz urgente que essas discussões ganhem as salas de aula e promovam reflexões para a comunidade das redes de ensino básico.

## 4 CENÁRIO DA PESQUISA E DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Um aspecto essencial em uma pesquisa é a descrição detalhada sobre os passos percorridos do pesquisador e as tomadas de decisões na condução do estudo para alcançar os objetivos, os cuidados nas escolhas dos sujeitos na elaboração dos instrumentos e nos procedimentos de coleta e análise. Esses aspectos demonstram a preocupação do investigador com o estudo (ANDRÉ, 2013). Nesse sentido, o presente capítulo tem por finalidade descrever o delineamento metodológico e o cenário da pesquisa, apresentando os caminhos trilhados.

Pensar na metodologia de uma pesquisa na área da educação requer considerar o caráter subjetivo e complexo do fenômeno educativo e humano. Para Morin (2003), a complexidade conduz para o conhecimento multidimensional, compreendendo o homem como um ser biológico-sociocultural, considerando fenômenos sociais, econômicos, culturais, políticos e psicológicos. Assim, é necessário respeitar as diversas dimensões do fenômeno estudado, que nesta pesquisa envolve o *Google for Education* como objeto de estudo. Essa compreensão permite a pesquisadora entender a temática, sem ignorar a multidimensionalidade que envolve a natureza deste estudo no que se refere as políticas públicas, as tecnologias digitais na escola e as Redes Públicas de Educação Básica.

Partindo da perspectiva que envolve a subjetividade e a complexidade na educação e a partir do problema de pesquisa: Como foi implantada a proposta do *Google for Education* nas EscoLabs e os processos formativos, operacionais e de infraestrutura para a implementação na Rede Pública de Salvador? Essa dimensão singular nos conduziu ao Estudo de Caso como melhor abordagem de pesquisa. Yin (2001, p.32) caracteriza um Estudo de Caso como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A partir da abordagem desse autor, é possível compreendermos que o Google adentrando nos espaços educacionais, as políticas públicas educacionais no Brasil aderindo aos serviços/plataforma dessa corporação, o *big data* e o controle dos dados dos usuários, são considerados como fenômenos contemporâneos, assim, a EscoLab

Boca do Rio é o contexto da vida real onde ocorreu a investigação. Nesse sentido, os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos, pois, por se tratar de um modelo de mercado que opera em contextos digitais, não estão esclarecidos os limites entre o que é oferecido e o que retorna para a corporação. Assim, esse tipo de estudo surge do desejo em compreender acontecimentos sociais e educacionais complexos.

Segundo André (2013), dois traços comuns caracterizam o Estudo de Caso: a particularidade que merece ser investigada e; a multiplicidade de aspectos que caracterizam o caso, o que requer múltiplos procedimentos metodológicos para aprofundar o estudo. Nesse sentido, para Yin (2001), algumas habilidades básicas são necessárias por parte do pesquisador, como a capacidade de fazer boas perguntas, ser um bom ouvinte e não ser enganado por ideologias e preconceitos, ser adaptável e flexível, de forma que as situações recentemente encontradas possam ser vistas como oportunidades, não como ameaças. Além de, noções claras das questões que estão sendo estudadas, mesmo que seja uma orientação teórica ou política, ser sensível e estar atenta a provas contraditórias.

Nesse tipo de estudo a pergunta chave é saber qual o Caso e porque é importante estudá-lo, além de reconhecer a relevância, levando em conta o contexto e a multiplicidade de elementos que compõe (ANDRÉ, 2013). Partindo da importância dessas considerações apontada pela autora, nesta pesquisa o Caso estudado é a implementação da EscoLab para o funcionamento do *Google for Education* na escola da Boca do Rio no Município Salvador – BA.

A relevância do estudo consiste no fenômeno das parcerias realizadas entre o Google e as instituições de ensino, a nível global. No Brasil, a plataforma está em muitas escolas e universidades por meio de iniciativas de políticas públicas educacionais, conforme já apontadas nesta pesquisa. Assim, este estudo delimitou o recorte para a EscoLab Boca do Rio, Salvador-BA, uma das escolas localizadas na cidade onde ocorreu a parceria entre a Prefeitura Municipal e a megacorporação Google.

Sendo assim, as etapas no campo da pesquisa foram compostas por observações, anotações e entrevistas, em seguida foi feita uma análise a partir da coleta dos dados descrevendo o fenômeno em seu contexto, por isso, o tipo de Estudo de Caso adotado foi o Descritivo.

## 4.1 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Salvador – Bahia, na Escola Pública Municipal EscoLab. Atualmente, são três EscoLabs que atendem crianças do Ensino Fundamental I e II, sendo elas: EscoLab Couto, inaugurada em 2016; EscoLab Boca do Rio, inaugurada em 2017 e EscoLab Subúrbio 360, inaugurada em 2018. Essas escolas contam com a parceria do Google e funcionam nos turnos matutino e vespertino, assim os alunos matriculados nas escolas da Rede Municipal de Salvador podem se matricular e frequentar a EscoLab no turno oposto às aulas das escolas regulares.

Consideramos a importância de conhecer o espaço onde se localizam as escolas para compreender as relações que acontecem enquanto formação da comunidade e constituição do lugar. Nesse aspecto, o Município de Salvador/BA apresenta como característica uma falha geológica, provocada por um desnível das rochas, o que ocasionou a formação da Cidade Baixa e Cidade Alta. A parte Baixa, corresponde a uma faixa litorânea banhada pela Baía de Todos os Santos, marcada por belezas naturais e pontos turísticos, entretanto, o descaso e a violência se misturam em meio dessas paisagens, sobretudo no bairro de Coutos, Subúrbio, onde se localizam as EscoLabs Coutos e Subúrbio 360.

IMAGEM 10: Mapa EscoLab Coutos



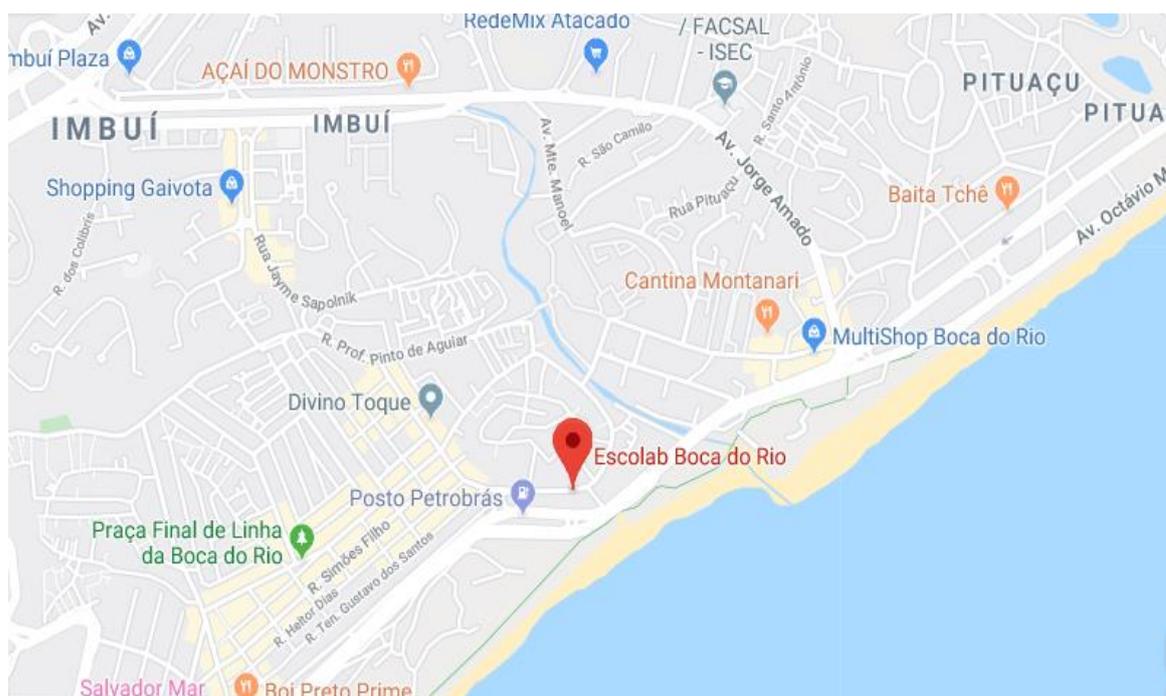
Fonte: Google Maps (2020).



operando em condições precárias, sem ar condicionado, lotados de passageiros e com algumas portas que não se fecham. Só no ano de 2019 foram registradas pelo menos três ocorrências<sup>70</sup> com o veículo: descarrilho de um trem; explosão na rede elétrica e dois trens que se chocaram de frente, deixando 47 pessoas feridas, acidentes causados por falta de manutenção no transporte.

Já na parte Alta da Cidade, é onde se concentram os maiores empreendimentos, pois, é o alvo das grandes construtoras que investiram e investem em prédios altos, em grandes *shoppings*, hotéis, edifícios empresariais, escolas particulares, por isso, atraem mais a classe média para moradia e estilo de vida. Entretanto, também abarca muitos locais periféricos e onde se localiza a EscoLab Boca do Rio, no bairro da Boca do Rio.

IMAGEM 12: Mapa EscoLab Boca do Rio



Fonte: Google Maps (2020).

O contingente populacional do bairro da Boca do Rio, se originou por volta dos anos 50 a partir de dois segmentos: da população rural, empobrecida, motivada pelo progresso da cidade e dos residentes locais excluídos do padrão formal de ocupação urbana, que devido à carência habitacional e situação econômica, ocuparam, através

<sup>70</sup> <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/11/01/acidente-de-trem-em-salvador.ghtml>> acesso mar. 2020

de processos de invasão, terrenos em áreas desprovidas de infraestrutura urbana básica (MOTA, 2008).

Primeiramente, essas ocupações se concentravam em outras áreas da orla oceânica, Ondina, Pituba, Jardim dos Namorados<sup>71</sup>, porém, devido ao desenvolvimento da cidade, esses terrenos passaram a ser de interesse do capital imobiliário, por isso, o Poder Público realocou esse sujeitos para a parte alta do bairro da Boca do Rio, sendo o local denominado de “Alto de Ondina”. Na época, a região não possuía canalização de água, sistema de eletrificação, pavimentação e as casas eram feitas de barro. (MOTA, 2008).

Com o tempo, devido as belezas e proximidade com o oceano, a Boca do Rio também passou a ser apropriado por uma população de renda média alta, com construções irregulares de casas de veraneio, esse processo ficou conhecido como “invasão dos ricos” (MOTA, 2008). Atualmente, o bairro que já brigou a Sede do Esporte Clube Bahia, se mistura com a infraestrutura de grandes empreendimentos, com grandes restaurantes e hotéis, sendo também, um lugar onde se encontram moradias precárias, violência e tráfico de drogas<sup>72</sup> nas redondezas.

As duas localidades, Coutos e Boca do Rio, apresentam em comum histórias de exclusão social, visto que os moradores carentes de habitação eram enviados para localidades com poucos recursos, sem canalização de água, sem sistema de eletrificação, sem pavimentação, com carência de transporte coletivo, locais esses, distantes do Centro da Cidade. Quando o bairro se tornou um potencial de lucro para as imobiliárias, no caso da Ondina, Pituba e Jardim dos Namorados, o poder público retirou esses indivíduos privando da oportunidade de participarem e opinarem sobre as possíveis políticas públicas de desenvolvimento urbano desses bairros, eles foram excluídos e silenciados, o lugar desses sujeitos ficaram restrito a marginalização social.

Nessa conjuntura, se encontram as EscoLabs, que atendem as crianças, em parte, descendentes desses primeiros moradores, um público juvenil carente de recursos e vulneráveis as situações de violência. A partir desse contexto, se instala nas escolas

---

<sup>71</sup> São três bairros em Salvador/BA, que atualmente se concentram, em sua maior parte, pessoas da classe média.

<sup>72</sup> <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/gerente-do-traffic-da-boca-do-rio-e-morto-em-troca-de-tiros-com-a-rondesp/>> acesso 18 mar. 2020

os serviços/plataforma do Google, uma corporação fundada na Califórnia, Estados Unidos da América.

Importante destacar que não se trata de construções coletivas pensadas para a comunidade, são soluções prontas e acabadas que partem do Centro, ou seja, de um padrão hegemônico, como se as necessidades dos setores mais pobres fossem superadas a partir da aquisição das criações desses grupos dominantes e que deixam dúvidas quanto a segurança dos dados depositados pelos alunos nessas plataformas, de uma forma intencional ou não, as corporações e o governo poderão ter acesso às informações que esses estudantes colocam nas redes.

Destes três espaços, elegemos como *lócus* de estudo a EscoLab Boca do Rio, localizada na Rua Abelardo Andrade de Carvalho, 72 - Boca do Rio, Salvador - BA, 41706-710. Primeiramente, após visitas e conversas com professores e gestores da EscoLab Coutos, percebemos que os educadores não adotaram os serviços/plataforma *Google for Education* em suas práticas. Já a EscoLab 360 por ser a última escola implantada, 2018, ou seja, mesmo ano em que se iniciou esta pesquisa, compreendemos que se trata de um espaço recente e, devido ao pouco tempo disponível para a realização dessa investigação, foi imprescindível escolher apenas um *lócus*.

Dessa forma, a EscoLab Boca do Rio foi a escola escolhida, antes de adentrar no campo foi realizada uma visita e um diálogo com os educadores da escola, onde foi possível perceber a implementação dos serviços/plataforma do *Google for Education* e como são mobilizados os processos formativos, operacionais e de infraestrutura.

A EscoLab Boca do Rio funciona no mesmo prédio da Escola IMEJA (Instituto Municipal de Educação Professor José Arapiraca), ocupando o térreo. A EscoLab foi contemplada com *notebooks*, *tablets* e uma impressora 3D. Cada sala, abriga um eixo temático, com um professor responsável por cada eixo: Jogos de Linguagem; Jogos de Raciocínio Lógico; Experimentação Artística; Cultura Global; Experimentação Científica e Práticas Esportivas, com uma média de 25 a 30 *tablets* por eixo, com o sistema operacional *Android*, além de um laboratório móvel por sala (espécie de carregador portátil, que comporta todos os dispositivos de uma só vez).

## **4.2 Sujeitos da Pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa é necessário considerar o meio social e cultural em que os sujeitos estão inseridos, além do compromisso ético nas relações estabelecidas entre pesquisador, sujeitos sociais e contexto cultural. Neste estudo, os sujeitos da pesquisa foram os professores, gestores da EscoLab Boca do Rio e um funcionário da SMED.

A escolha desses sujeitos foi de forma intencional, pelas funções desempenhadas, acesso e proposição em colaborar com a pesquisa. Os professores foram observados em suas práticas e entrevistados, a entrevista também foi realizada com os gestores da EscoLab e um funcionário da SMED. Para tanto, a escolha dos dias e horários das observações na escola, mais especificamente na sala dos professores e salas de aula, foram realizadas após o consentimento dos gestores e professores e autorização da SMED.

Estivemos sempre flexíveis para possíveis mudanças na rotina do campo, caso algum dos sujeitos não estivessem de acordo, ou mesmo quando ocorriam imprevistos. Os registros das observações no Diário de Bordo eram realizados após a saída do campo, com o propósito de evitar possíveis constrangimentos ou incômodos para os sujeitos da pesquisa, que poderiam não se sentirem confortáveis à análise da pesquisadora. Na entrevista, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o uso de codinomes para manter o anonimato dos entrevistados.

### **4.2.1 Perfil dos Sujeitos**

Todos os professores da EscoLab Boca do Rio foram sujeitos da pesquisa. Dos três gestores da escola, apenas dois concederam a entrevista, o outro estava no período de férias, ocorreram tentativas para marcar com ele após o retorno das suas atividades ou à distância, porém não obtive sucesso. Desta forma, foram doze sujeitos da pesquisa, totalizando nove professores, dois gestores e, também um funcionário da SMED. Para preservar suas identidades, os gestores foram denominados como: Gestor 1 e Gestor 2. Para os professores foram escolhidos codinomes de cantores baianos, sendo eles: Tom; Caetano; Gilberto; Dorival; Bethânia; Gal; Ivete; Bell e Durval. E o funcionário da SMED, apenas como SMED.

Em relação as suas formações, a maioria consta de especialistas e mestres, como ilustra o quadro a seguir:

QUADRO 1: Sujeitos da Pesquisa

Formação	Número de sujeitos
Doutorado	1
Mestrado	4
Especialização	4
Graduação	3
Total	12

Desse cenário, um doutor e um mestre possuem formações específicas na área de Tecnologia e Educação e seis sujeitos já trabalharam anteriormente com tecnologias digitais na escola. A composição da equipe escolar está configurada da seguinte forma: um sujeito foi convidado pela SMED; dois foram convidados pelos gestores da EscoLab; um foi convidado por outro professor; dois foram por motivações próprias e por vontade em trabalhar e conhecer a proposta da escola e, cinco foram para completar a carga horária ou pela localização da escola ser acessível e facilitar a rotina do trabalho.

Três estão atuando através do contrato por tempo determinado - REDA (Regime Especial de Direito Administrativo), dois deles estão há quatro meses na escola e um desde o ano da abertura da EscoLab Boca do Rio, 2017. Oito são profissionais concursados, sendo que dois estão atuando há seis meses na escola e seis estão desde 2017.

### **4.3 Instrumentos da Pesquisa**

A escolha dos instrumentos de pesquisa é muito importante no percurso metodológico, visando contemplar o problema e os objetivos da pesquisa, optamos pela observação direta e pela entrevista semiestruturada, além da técnica do Diário de Bordo. A observação foi realizada durante três dias da semana em turnos alternados, no período da manhã das 8:00 h às 11:20 h e à tarde das 13:00 h às 16:20

h, totalizando trinta dias de idas ao campo, que foram iniciadas em 03 de setembro de 2019 e finalizadas em 13 de dezembro de 2019, totalizando 100 horas.

Os principais espaços observados foram as salas de aula e a sala dos professores, mas a imersão foi no cotidiano escolar, observando horários de intervalos e da chegada de alunos e professores na escola, esses momentos foram essenciais para explorar conversas espontâneas que foram registradas no Diário de Bordo, dia após dia da saída do campo.

O uso do Diário de Bordo também foi importante para elucidar os processos educativos na EscoLab, assim como, as questões operacionais, formativas e de infraestrutura referente a implementação da plataforma/serviços do *Google for Education* e as formas como os professores e gestores avaliam essa implementação nos espaços educacionais. Nesse sentido, o Diário foi constituído por dias analisados, registrando as datas, os horários das observações e as descrições dos acontecimentos, posteriormente foram organizadas em categorias por inferência.

Ao realizar visitas de campo ao local escolhido para o estudo de caso, o pesquisador também pode criar oportunidades de fazer as observações diretas que servem como fonte de evidências úteis para fornecer informações adicionais sobre o que está sendo estudado, trazendo uma nova dimensão no momento de compreender o contexto e o fenômeno estudado (YIN, 2001). Dito isso, as observações foram fundamentais nesta investigação e registradas em Diário de Bordo. Foram coletadas também como outras fontes de evidências, as entrevistas semiestruturadas.

As entrevistas foram planejadas a partir da elaboração de dois roteiros: um para professores e gestores da EscoLab Boca do Rio, contendo oito perguntas iniciais e, outro para um funcionário da SMED, constando seis perguntas iniciais. Todas foram gravadas em áudio e depois transcritas. As questões partiram de uma dinâmica mais objetiva, sobre o tempo que o professor ou gestor atuam na escola e a sua formação, às questões mais amplas, sobre os processos formativos para os professores atuarem no espaço, aos instrumentos utilizados em sala de aula e sobre as críticas/sugestão ou opinião a respeito da parceria Google.

A escolha pela entrevista semiestruturada foi por se aproximar dos esquemas mais livres, menos estruturados e por serem instrumentos mais flexíveis. Para Yin (2001),

as entrevistas são fontes essenciais no Estudo de Caso, justamente pela maioria delas tratarem de questões humanas.

Para a aplicação das entrevistas na escola, pedi autorização dos gestores e professores, em seguida elaborei as entrevistas com o consentimento de todos assinando o documento do TCLE em duas vias. Com exceção de uma professora que por questões pessoais não se sentiu à vontade em ser entrevistada, todos os outros professores participaram da entrevista.

Para a entrevista na SMED, inicialmente entrei em contato via *e-mail* solicitando a entrevista com os responsáveis de dois setores específicos. Essa escolha inicial, foi tomada de acordo com as evidências de algumas entrevistas realizadas na escola, compreendendo, assim, que eles fizeram parte da elaboração do projeto EscoLab. Porém, no trâmite do processo que durou dois meses e meio até conseguir marcar a entrevista, entrei em contato via telefone com a SMED e eles me indicaram outro funcionário em particular que poderia responder as questões referente a escola.

#### 4.4 Análise Descritiva dos Dados

Após a pesquisa de campo e a coleta das evidências, se iniciou a análise dos dados. Para Yin (2001), esta etapa consiste em examinar, categorizar, classificar e recombinar as evidências tendo em vista as questões iniciais da pesquisa, desta forma, o pesquisador inicia seu trabalho com uma estratégia analítica geral do que deve ser analisado.

Nesse sentido, foi feito um exame atento através de uma leitura das informações de todo material coletado no campo da pesquisa. Em seguida, foram criadas as categorias de análise, assim, as evidências foram organizadas e recombinadas, elaborando uma estrutura descritiva. Logo após, foi realizada a inferência.

QUADRO 2: Categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS
Políticas Públicas	(Elaboração, operacionalização e implementação) (Processos formativos e de infraestrutura)
Corporação	(Google – <i>Google for Education</i> )
Tecnologias Digitais	(Potenciais das ferramentas digitais)

## 5 ADENTRANDO NO ESPAÇO ESCOLAR

Adentrar no espaço escolar que apresenta outras propostas sempre geram curiosidades, expectativas e inquietações. No ano de 2016, escutava pessoas se referindo as EscoLabs como “escolas do Google”, isso ocorreu devido as propagandas em torno dessas escolas por causa da parceria com a corporação, inclusive pelo prefeito da cidade e pelo *site* da Secretaria Municipal da Educação do Salvador.

IMAGEM 13: Salas da EscoLab conforme divulgação do *site* SMED.



Fonte: *Site* SMED (2016).

Salientamos que essa proposta requer transparência aos cidadãos em relação aos termos do acordo feito entre o Google e a SMED, esclarecendo o porquê da escolha da parceria e sobre a política de proteção de dados dos usuários. Essa busca já foi realizada pela pesquisadora no *site* da Secretaria e verificada a ausência. Porém, ao questionar à SMED sobre a existência de algum documento disponibilizado no *site* referente a parceria com o Google, fui informada que há apenas o *hotsite*<sup>73</sup> das escolas e que não tem informações disponíveis sobre esse assunto, conforme a entrevista: “foi uma parceria que a Secretaria fez, então é um documento interno não há disponibilização externa deste documento.” (SMED).

A ausência de esclarecimentos vai contra o artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal e da Lei n.º 12.527/2011, referente ao direito fundamental do acesso a informação, em que todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de

<sup>73</sup> <<http://escolab.educacao.salvador.ba.gov.br/>> acesso 14 mar. 2020

seu interesse particular ou coletivo, principalmente porque a proposta com o Google vale para todas as Escolas da Rede Municipal de Salvador, não é exclusividade apenas das EscoLabs.

Na verdade a parceria do *Google for Education* é uma parceria da Secretária de Educação, então qualquer escola da Secretaria de Educação pode usar o pacote inteiro, a proposta da EscoLab era usar o *Classroom*, mas isso também não foi adiante, a Secretaria com esse pacote ela pode usar qualquer aplicativo do Google né, então o *Google Class*, o *Drive* e qualquer outro que ela tenha interesse, na EscoLab iniciou assim na Coutos, com essa proposta de usar o *Classroom*, mas não foi adiante porque os meninos eram menores, os professores ainda não tinham conhecimento, iniciaram usando a plataforma da Santillana, que era o Smartlab [...] quando foi criado o Boca do Rio, o Boca do Rio tentou usar o *Classroom* e algumas ações e, na chegada da Subúrbio que é a última EscoLab, aí já não foi tentada mais a questão de utilizar o *Classroom*, porque no Subúrbio já tinha os meninos menores igual ao de Coutos e aí a proposta era mais voltada ao fazer das crianças. (SMED).

Além de apresentar a EscoLab como um modelo pioneiro de Escola Laboratório construído através da parceria com o Google, a implantação das EscoLabs, para a SMED, também é destinada para contemplar a Educação Integral no município com a ampliação da jornada escolar para os alunos do Ensino Fundamental. Desta forma, inicialmente foi inaugurada a EscoLab Coutos, seguida da Boca do Rio e por fim, a EscoLab Subúrbio.

Pra Secretária de Educação a EscoLab é uma escola, assim como as outras escolas, só que a EscoLab é uma escola de contra turno, ela é de complementação do turno regular [...] a proposta inicial da EscoLab era que tivessem 10 EscoLabs, uma em cada regional, pra que essas EscoLabs dessem conta do contra turno porque é meta do Município até 2020, que é esse ano, implantar as escolas de tempo integral, então a EscoLab era uma dessas propostas, implantação de tempo integral... (SMED).

Nesse sentido, a EscoLab Boca do Rio começou a funcionar no ano de 2017, embora os primeiros meses foram para pensar como seria a iniciação dessa escola através da elaboração de planejamentos e formação de professores, por isso, o momento inicial ainda não estava aberto para alunos. A escola possui um documento que orienta todas as EscoLabs, que é o Projeto Original, porém, como ele não atendeu as necessidades da escola da Boca do Rio, atualmente a comunidade escolar segue apenas a Matriz publicada no Diário Oficial do Município nº 066/2019 no ano de 2019.

Até aqui o único documento que orienta as EscoLabs é o Projeto Original, é o projeto né...eu tenho críticas absurdas a ele e também faço em qualquer espaço, então assim, esse projeto todo mundo deixou para trás e aí o que tem de oficial é a Matriz que foi publicada esse ano no Diário Oficial, essa Matriz também tem limites porque ela é muito mais do ponto de vista da organização burocrática do que do pedagógico, então o que cada EscoLab, e eu só posso falar desse aqui, o que nós fazemos aqui é muito das leituras, das avaliações e das concepções dos profissionais que estão aqui...é uma construção que tem que ser em qualquer espaço educacional, coletiva né. (GESTOR 1).

O documento publicado no Diário Oficial é simplório e explica de forma sucinta como funciona a EscoLab, informando os horários de funcionamento, articulação dos Eixos Temáticos e a formação que os professores devem ter para atuar em cada Eixo. Do ponto de vista curricular, a escola foi seguindo seus caminhos de forma independente a partir das discussões que ocorreram entre os professores e a equipe gestora, readaptando o projeto de acordo com a demanda escolar.

Os currículos são independentes, nós temos um componente curricular próprio, mas que só foi publicado, sistematizado esse ano, então no início desse ano a Matriz foi publicada estabelecendo inclusive quais profissionais deveriam atuar em cada componente curricular, o que antes era muito oficioso, não tinha uma publicação, mas hoje os profissionais são direcionados para as EscoLabs seguindo o que essa Matriz estabelece, o que faz com que a gente tenha também, eu falo do lugar que atuo também, algumas ponderações, tenho críticas? Tenho! Mas eu não posso também subverter o que é decidido lá, então assim, se você me pergunta: Você acha que Cultura Global o profissional mais indicado é o professor de Língua Inglesa? Eu digo não, meu entendimento de Cultura Global ele jamais vai colocar Língua Inglesa como uma língua que é universalizante para mim é uma contradição né. (GESTOR 1).

Essa crítica que parte de um dos gestores, leva à questionamentos sobre a participação dos educadores nos processos de elaboração e implementação das EscoLabs. Diante disso, foi perguntado aos professores e gestores se eles *acompanharam a implementação da EscoLab da Boca do Rio (construção do projeto, as discussões, as motivações da SMED)?* A partir das respostas, verificamos que nenhum deles foram convidados para diálogos junto com a SMED, sendo que sete deles estavam na escola desde o início, em 2017.

Então, quando a gente veio pra aqui, a gente tinha um esboço de uma proposta do que seria a EscoLab, mas aí a partir das reuniões pedagógicas junto a gestão e coordenação a gente foi construindo um projeto né, cada professor dentro do seu Eixo foi construindo aos poucos essa estrutura que faz parte hoje da proposta curricular, mas

assim, não fui chamado pela Secretaria para participar de nenhum tipo de reunião. (CAETANO).

O projeto inicial da EscoLab não, porque foi feito pela Secretaria, mas aqui na EscoLab quando a gente chegou nós tivemos esse cuidado de rever todo o planejamento, ver toda a concepção do que era EscoLab para gente, do que a gente queria para a EscoLab Boca do Rio. (GILBERTO).

Percebe que os professores coletivamente foram fazendo readaptações acerca das necessidades da escola e de cada Eixo, isso é fundamental e deve ocorrer em todas as instituições de ensino através dos planejamentos. Entretanto, é fundamental compreender a participação dos educadores nas tomadas de decisão acerca da elaboração das políticas públicas que constituíram as EscoLabs, teóricos como (HETKOWSKI e DIAS, 2019) já apontaram para a ausências da participação dos educadores na definição dos programas e projetos, sendo esses sujeitos ignorados a meros executores de pacotes pronto. A falas das autoras se evidenciam através das respostas a seguir:

[...] na época quem congregou isso assim...que tinha toda a questão na mão era a própria Diretoria Pedagógica e a Gestão de Currículos... era algo que foi muito tratado em nível de Gabinete mesmo, então basicamente quando a...não tinha né, a circulação da informação era com os grupos específicos que estavam vinculados a implantação via Gabinete. (GESTOR 2).

Como já falamos anteriormente, tem o projeto que foi pensado via Gabinete na Secretaria e ele de alguma forma orientou a implantação dos três EscoLabs, sendo que cada EscoLab, e aí considerando o perfil da equipe dos profissionais que compuseram, tomaram caminhos distintos. (GESTOR 1)

As falas dos gestores demonstram um sistema verticalizado que partem de “cima para baixo”, quando eles afirmam que as decisões foram “via Gabinete” e apontam dois setores exclusivos como os tomadores das decisões. Com base nessas entrevistas citadas, em que foi mencionado a Diretoria Pedagógica e Gerência de Currículo como encarregados pela elaboração e construção do projeto das EscoLabs, tentei entrevistar os responsáveis desses setores.

Primeiramente, entrei em contato via *e-mail* solicitando as entrevistas, a SMED pediu para aguardar 15 dias, pois, uma das pessoas em que eu havia solicitado estava de férias. Vinte e dois dias depois recebi um *e-mail* pedindo para entrar em contato por telefone. Liguei e informei novamente os objetivos da pesquisa, sendo que já tinha

informado por *e-mail*, a pessoa ao telefone solicitou um ofício e indicou outra pessoa para a entrevista. Foram ao todo dois meses e quinze dias até conseguir marcar a entrevista.

Nesse sentido, percebemos dificuldades em acessar pessoas que participaram das decisões para a implementação das EscoLabs, pois, o funcionário entrevistado da SMED participou da formação dos professores e gestores das EscoLas, porém não participou das decisões.

Não trabalhei na decisão das implementações das Escolabs, eu trabalhei depois da implantação da EscoLab, depois da EscoLab que antes era EscoLab Coutos...Subúrbio que depois virou Coutos por conta da outra que também fica no bairro de Coutos...nós fomos convidados a fazer a formação dos professores e do gestor da escola pra poder iniciar o trabalho na EscoLab. (SMED).

A partir das entrevistas percebemos que os educadores e alunos continuam sendo impostos a modelos de fora e de cima sem oportunidades para participarem das decisões e desenvolverem seus próprios projetos que atendam as singularidades locais. Estudiosos da área, Bonilla e Pretto (2000), relataram essas mesmas problemáticas existentes na forma de elaborar as políticas educacionais para a inserção das tecnologias digitais na escola desde os anos 90.

## **5.1 Formação dos Professores**

A formação dos professores é importante e uma necessidade para a atualização de práticas inovadoras, desde de que seja de uma forma contextualizada e respeitosa, entendendo o professor como um sujeito autônomo. Nesse sentido, quando as EscoLabs começaram a funcionar, inicialmente ocorreu uma formação de três dias promovida pela SMED.

Essa formação aconteceu em três dias lá na própria SMED, a EscoLab começou a funcionar em setembro de 2017, se eu não me engano foi 2016 ou 2017, não me lembro agora o ano exato, acho que foi 16, e aí nós convidamos todos os professores...foram pra lá pra Secretaria e a gente fez uma proposta de trabalhar com projetos para poder dar conta daquele período que era de setembro até dezembro, então essa foi a proposta que a gente fez de trabalho no momento, a gente fez uma proposta que era relacionado ao lúdico, então nós pensamos em uma proposta que tratasse das brincadeiras na EscoLab né, pra que eles trabalhasse no contra turno contanto que seriam três meses de trabalho, então foi essa proposta de formação, no ano seguinte...nesse mesmo

ano a Secretaria fez uma contratação de uma empresa e aí essa empresa no ano seguinte iniciou a formação lá da Escolab Coutos. (SMED).

A empresa, informada pela entrevistada, responsável pela formação docente foi o Grupo Santillana. Sobre a proposta formativa, acrescentou:

A proposta deles era trabalhar com um pacote que era próprio deles, que era chamada *Smartlab* e foi esse o trabalho que foi desenvolvido. Dentro da plataforma da *Smartlab*, ele reuniu vários outros pacotes de outras empresas, entre eles tinham algumas coisas que era do pacote Google. (SMED).

O grupo Santillana é uma empresa educacional que atua em diversos países da Europa, América do Sul e América Central, em 2001 adquiriu a Editora Moderna, conforme *site*<sup>74</sup>. Também é fundadora do *Smartlab*, que é uma plataforma integradora de conteúdos para uso na escola. No *site*<sup>75</sup> do *Smartlab* consta que ela fornece formação continuada para professores, dentre elas ensina a usar as ferramentas do Google e Microsoft, pois são parceiras dessas corporações de TI.

No *site* da SMED tem uma nota informando que a Escola Laboratório foi construída através da parceria com o Google e *Smartlab*. Nesse sentido, quando questionado a gestão se houve formação para os educadores em relação ao uso das tecnologias digitais, foi possível perceber ainda mais o caráter verticalizado por parte da SMED nas tomadas de decisões.

[...] a Secretaria fez uma contratação é...de alguns produtos da Editora Moderna e que eu não posso responder, isso é uma coisa de Gabinete, eles contrataram e orientaram a implantação, o fato é que eu posso responder desse EscoLab, os produtos adquiridos não tinha aderência ao perfil que nós tínhamos desde o nosso início e depois isso foi diluindo também, nós começamos aqui só com o segmento que era os anos finais enquanto o outro EscoLab de Coutos atendiam os alunos dos anos iniciais, o fundamental, esse EscoLab só no início atendia os anos finais, depois nós passamos a ampliar porque aí também foi uma leitura de que o segmento que a gente tava designado ele não possibilitava uma quantidade elevada de matrículas, então tivemos que ampliar para atender mais alunos e com isso, hoje, nós temos essa característica de atender do segundo ao nono ano, mas no início só atendíamos os anos finais e os produtos não tinha tanta aderência para esse segmento, então desde o início é...e também dificuldade de criação de *login*, aí são coisas que a Secretaria que deve responder não somos nós, e fez com que esses produtos não avançassem [...] (GESTOR 1).

---

<sup>74</sup> <<https://santillana.com/es/presencia-internacional/>> acesso 08 mai.2020

<sup>75</sup> <<https://smartlab.me/o-que-e-smartlab/>> acesso 08 mai. 2020

Os professores que participaram dessa formação também se demonstraram insatisfeitos, destacaram a inviabilidade em utilizar os produtos ofertados pela empresa. Questionei se a formação dessa empresa apresentou algum serviço/plataforma do *Google for Education*.

[...] a gente teve uma formação que aconteceu junto com a EscoLab Subúrbio acho que foram dois dias, se não me engano, e a gente teve o pessoal da Santillana, que era uma parceria que tinha com a EscoLab, com a prefeitura...e a gente teve a formação vinculada a vários aplicativos...não ao Google, *Google for Education*, mas vinculada a aplicativos que a gente deveria ter acesso e trabalhar em sala de aula que seriam disponibilizados, só que com um tempo a gente foi percebendo que isso não se adequava à realidade e a gente não fez a utilização, mas a gente não teve nenhuma formação de alguém que veio aqui para trabalhar com o Google em sala de aula. (CAETANO).

Sim participei, que não é do Google né...é da Moderna que existiam alguns aplicativos para a gente usar né...era...não lembro agora o nome...SmartLab! E...a gente participou...que teve uma formação inicial e depois a gente se fechou um pouco do processo porque...não tinha aplicabilidade e aí fizeram outras formações, mas ficou inviável de usar de qualquer jeito, porque não se aplicava ao nosso público, a nossa realidade aqui na escola. (GILBERTO).

Verificamos a presença de duas empresas multinacionais na gestação das Escolabs, o Grupo Santillana e o Google. Com base nas entrevistas, a formação estava muito mais voltada para o treinamento de ferramentas e venda de serviços do que à construção de saberes. Constatamos também que não ocorreram diálogos com a comunidade escolar acerca das melhores escolhas a serem feitas, visto que os serviços não tinham aderência a realidade local. Outro fator, já criticado por Boneti (2012), são as políticas homogêneas. No caso, a Secretaria seguiu essa perspectiva ao adotar serviços corporativos sem considerar as singularidades existentes entre os alunos, impondo os educadores e estudantes a soluções prontas que partem do Centro.

Contudo, de acordo com as falas do Gestor 1 e dos professores a formação do Grupo Santillana não apresentou a plataforma do *Google for Education*. Entretanto, os gestores da EscoLab Boca do Rio fizeram formações interna com os professores incluindo o uso desses serviços, atitudes que potencializaram a proposta corporativa na escola “[...] aqui boa parte de todo esse processo formativo é de responsabilidade minha e do (Gestor 1) nós acabamos assumindo esse papel né, enquanto está em processo.” (GESTOR 2).

[...] do ponto de vista dos recursos do *Google for Education* a gente começou a implantação com os conhecimentos próprios de cada um, então o (Gestor 2) tinha uma experiência com esses recursos e eu também e aí a gente começou esse processo de formação interna com os professores pra que eles pudessem usar e aqueles também que tinham maior dificuldades com o uso de tecnologias digitais na educação, aí foi também a experiência de...nós enquanto tentava conduzir os processos, que a gente foi criando situações internas de formação tá, que a implantação se adequasse as estratégias que a gente tava pensando aqui de uso gerencial e pedagógicos desses aplicativos, dessas aplicações da Google, tudo se deu nesses termos da nossa experiência profissional [...] (GESTOR 1).

Essas formações que partiram dos gestores também foram apontadas nas entrevistas por alguns professores que participaram do processo:

[...] o próprio (Gestor 2) também, ele nos deu alguns cursos dentro dessas ferramentas porque ele tem o domínio muito bom dessas ferramentas e aí a gente foi preparado previamente pra poder também usar esses aplicativos, esses materiais né, dentro da realidade das aulas da EscoLab. (GAL).

Teve com (o Gestor 2), não da própria Google. Ele trouxe para gente algumas aplicações do Google pra que a gente conhecesse, usasse...usasse inclusive nesse processo de formação nossa né e teve uma formação no EscoLab Coutos, mas que também não foi com ninguém do Google, foram formações mais feita internamente. (GILBERTO).

Já Durval, estava na escola há apenas seis meses e disse que não participou de nenhuma formação na EscoLab. Entretanto, como também leciona na Rede Estadual da Bahia, informou que participou de uma formação para o uso do *Google for Education* nas escolas do Estado. Sobre isso destacou:

[...] nós fizemos, todos os professores do Estado efetivo até para ter o avanço em relação ao aumento<sup>76</sup>, nós participamos de um curso do *Google for Education* porque a ideia é que eles implantem lá, inclusive algumas escolas já receberam os Chromebooks né, a escola que eu trabalho recebeu o Chromebook, os professores que quiserem podem trabalhar, interagir com os meninos...com Google Sala de Aula, só que lá são Chromebooks não são *tablets* e aí a gente fez o curso. (DURVAL).

A fala de Durval elucida a intensidade das parcerias do Google com as instituições públicas de ensino, conforme já apontado na pesquisa. O professor citado se depara com as mesmas políticas corporativas que vai da esfera Municipal à Estadual. Diante desse contexto, urge a necessidade de formações que superem treinamentos

---

<sup>76</sup> O professor se refere ao aumento salarial, os professores da Rede Estadual de Ensino da Bahia tiveram que fazer a formação para obter o aumento.

aligeirados e promovam mudanças conceituais, como já destacados por Bonilla e Pretto (2015). Desta forma, ao invés da preparação técnica para o manejo das ferramentas, é importante proporcionar reflexões críticas sobre o atual cenário da cultura digital. Por isso, a formação continuada é fundamental desde que não sejam cursos passageiros e que coloquem os professores imersos nas atividades favorecendo o protagonismo docente associando o conhecimento à sua prática.

## 5.2 Questões Infraestruturais

As questões infraestruturais não são fatores determinantes para o sucesso das políticas públicas, ou seja, colocar dispositivos tecnológicos nas escolas não é garantia de inserção na cultura digital, porém, a falta de um suporte adequado pode comprometer a aplicabilidade de um projeto. No UCA, a quantidade insuficiente de laptops, a ausência ou baixa conexão com a internet e a incompatibilidade da carga das baterias dos aparelhos com a energia elétrica, foram alguns dos fatores que fragilizaram a proposta, apontados por Bonilla e Pretto (2015). Por compreender a importância de uma boa infraestrutura como um dos fatores essenciais para a operacionalização, foi analisado a configuração do espaço, os recursos disponibilizados, conexão com a internet e manutenção dos aparelhos.

Conforme dito anteriormente, a EscoLab Boca do Rio funciona no mesmo prédio do IMEJA. Embora as escolas possuam entradas distintas e os alunos fiquem separados, os estudantes convivem uns com os outros, as vezes eles se comunicam a distância, os da EscoLab no pátio, os do IMEJA pelas janelas do primeiro andar, ou separados através do cobogó de cimento, entre conversas e arremessos de bolinha de papel, eles interagem entre si, muitos discentes do EscoLab estudam no IMEJA no turno oposto.

A EscoLab Boca do Rio atende crianças e jovens do Ensino Fundamental I e II, é impossível saber a quantidade exata de alunos porque durante todo o ano a escola passa por um fluxo de entrada e saída de alunos, isso se deve devido a dinâmica da escola, conforme explica um dos gestores:

[...] é uma escola que amplia a jornada dos alunos da Rede, então, pra estar aqui o responsável precisa optar, sinalizar, manifestar né, o desejo

que o filho seja matriculado aqui, então, não é algo compulsório da Rede, é uma decisão dos responsáveis dos alunos, uma vez decidindo, eles passam a ter uma jornada ampliada na Rede [...] (Gestor 1).

As turmas são divididas de acordo com as séries dos alunos, o que faz com que a organização fique semelhante ao das escolas regulares. Durante as observações ocorreram situações em que os professores juntaram as turmas alegando que uma turma ficaria com pouca quantidade de alunos. Sobre esse aspecto, o Gestor 2 mencionou a pouca quantidade de alunos no turno da manhã e que estão se articulando para atrair mais alunos, disse que alguns pais já desistiram de enviar seus filhos para a EscoLab após episódios de indisciplina dos alunos da outra escola. Enquanto observadora compreendi que o fato de duas escolas estarem tão próximas fazem com que as problemáticas de um ambiente afetem o outro, tanto do IMEJA para a EscoLab, como da EscoLab para o IMEJA.

O ambiente escolar não apresenta as imagens marqueteiras do Google conforme apresentadas no *site* da SMED. As salas são todas iguais, possuem ventiladores, uma lousa branca na parede, cadeiras para os alunos distribuídas em formato de círculo, uma mesa do professor, um armário e um Laboratório Móvel, que é uma espécie de carregador gigante com rodinhas que comporta em média de 30 à 40 *tablets*, serve para recarregar e transportar os dispositivos de uma só vez.

IMAGEM 14: Sala de aula, EscoLab Boca do Rio.



Fonte: Pesquisadora (2019).

IMAGEM 15: Laboratório Móvel



Fonte: Pesquisadora. (2019).

Além das salas, a escola tem um auditório, sala de dança, quadra de esporte, refeitório, sala dos professores e da gestão. O espaço é pouco ventilado, ocorreram momentos nas observações em que os ventiladores estavam quebrados, o ambiente quente foi uma das reclamações dos professores, sendo um fator pelo qual prejudica os processos de ensino e aprendizagem, “[...] a gente não tem ar-condicionado nas salas, nos carrinhos acumulam salitre, isso danifica o *plug* do carregador do *tablet*, acaba quebrando [...]” (GILBERTO).

[...] as salas, elas não são climatizadas e você trabalhar com aparelhos eletrônicos em sala não climatizadas, com calor, tanto interfere no funcionamento do material como também na relação com os alunos né, você tá na sala quente, os alunos ficam agitados [...] (DURVAL).

A escola fica localizada em frente à praia e o salitre foi apontado como um dos causadores de danos dos equipamentos, fator que requer manutenções periódicas por parte da SMED. Porém, foi mencionado a carência de visitas técnicas “[...] falta suporte de TI também pra consertar os *tablets*, pra fazer manutenção de *tablets*, quem faz isso é a gente, formatar *tablet*, desinstalar programas, instalar programas, ver quantos precisam de manutenção [...]”. (GILBERTO).

[...] é uma região com muito salitre é a Orla de Salvador, então muitos equipamentos vão se deteriorando por conta desse ambiente e também de uso, é natural que você ao manipular esses equipamentos, eu entendo que não existe questão de guardar, tem que usar mesmo e que se tiver que quebrar que seja usando, então assim, você tem alguns equipamentos com tela rachada porque caíram, não recebemos capa pra todos eles né, outros equipamentos é...como eu posso dizer...de carregadores também foram se danificando com o uso, então é isso, existe um dano que é causado pelo uso, e é natural e existe também pelo ambiente e qualquer que seja a situação de deterioração a gente

não tem nenhuma...da parte da Secretaria, nenhuma manutenção que seja perene ao longo de todo o ano, acontece pontualmente início, final né...mas não é uma coisa como deveria ser, ao longo de todo o ano e constante. (GESTOR 1).

Embora ocorra a falta de manutenção periódica dos equipamentos, a conexão com a internet foi avaliada como satisfatória, os educadores não relataram nenhum problema, ao contrário, teceram elogios conforme algumas falas: “[...] a internet atende a tudo que eu preciso”. (CAETANO). E também, “[...] nós temos uma rede de internet aqui que ao meu ver é satisfatório e que com isso abre o nosso leque de possibilidades no nível absurdo e muito além de muitas escolas públicas da Bahia e de fora dela também”. (GESTOR 1). Nos momentos das observações as poucas situações em que a conexão com a internet falhava, sempre voltava rapidamente.

Sobre a impressora 3D para o uso pedagógico junto com os estudantes, todos os professores informaram que o uso nunca foi concretizado. De acordo com a entrevista, foi um suporte que ficou parado devido à ausência de formação adequada e material para impressão.

É uma aquisição desde o início da EscoLab, está aqui desde o início, mas assim, esbarramos quanto ao seu uso em suprimentos né...do material que é utilizado, matéria prima para a impressão e também formação, nunca recebemos uma formação específica para utilizar esse equipamento e eu acho que ela é fundamental para todos nós professores, coordenadores, gestores...né, dizer que recebemos o suporte para fazer esse uso? Não recebemos! Infelizmente na nossa dinâmica do dia a dia ela tá ficando de lado por uma ausência de formação para o seu uso, o que ocorreu aqui não foi suficiente, não é uma formação de quatro horas que vai impulsionar esse uso, é muito além, e pensar dentro do projeto pedagógico da Escolab de que forma essa solução tecnológica vai ser incorporada, imprimir você imprimir qualquer coisa, esse não é o problema, o problema é que isso...o uso dele, seja um uso efetivo e pedagogicamente justificado, então se você me pergunta criticamente o lugar que eu tento me colocar? Esse uso nunca ocorreu. (GESTOR 1).

A fala do gestor evidencia a carência de processos formativos na EscoLab Boca do Rio, visto que as formações nesse espaço foram aligeiradas e descontextualizadas. É importante saber manusear a impressora 3D, mas a formação não deve se limitar ao treinamento desse recurso, ela engloba fatores mais amplos e subjetivos condizentes com a prática reflexiva e social aliada a comunidade escolar.

### **5.3 O Google for Education na EscoLab Boca do Rio: processos educativos**

O ano letivo da EscoLab é dividido em três ciclos. Quando dei início as observações, em 03 de setembro de 2019, os professores e alunos já estavam na culminância do II ciclo. Nesse sentido, pude observar do início ao fim do III ciclo e acompanhar o projeto intitulado Palavra Publicada. Durante esse período, passei por todos os Eixos Temáticos e realizei conversas espontâneas com os professores e gestores. Nesses momentos iniciais, investiguei o uso das ferramentas do *Google for Education* na EscoLab Boca do Rio.

No primeiro dia, fui conduzida pelo Gestor 2 para conhecer o espaço escolar, ele informou que todos os docentes utilizavam o Google Planilhas na hora da chamada dos alunos, mas nem todos os professores usavam as outras ferramentas do *Google for Education*, alguns porque eram novatos, outros porque o Eixo não exigia muito. Sobre a implantação em sala de aula acrescentou:

[...] a ideia é uma implantação orgânica, agradável, que não seja uma coisa que diga assim: A gestão tá deliberando que todo mundo é obrigado a usar o Google Sala de Aula? Não! A gente trabalhou com os professores a partir da demanda no sentido de dizer: Olha esse trabalho seria mais fácil, mais efetivo, menos...digamos assim, menos trabalhoso se a gente usasse o Google Sala de Aula, se a gente usasse tal aplicação...e foi a partir disso que começou, a ideia é que até o final do ano todas as turmas utilizem...todas as turmas podem utilizar, mas assim, essa coisa do suporte bem próximo, de tá acompanhando mais o professor ocorreu em função dessa demanda, então, onde teve mais necessidade, mais demanda, teve mais utilização, porque uma utilização marcante, forte, não é o Google Sala de Aula em si, mas é o pacote, a gente usa muito o pacote geral do G Suíte, o Google educação né, então assim, tem professor que usa demais o Drive, outros já começou a demandar muito o Google Sala de Aula, mas a ideia é que até o final do ano todo mundo esteja usando bastante o Google Sala de Sula, porque a Suíte de forma geral ela é usada sempre que necessário [...] (GESTOR 2).

Em virtude de a implantação não estar em todas as salas, ele salientou que seria mais interessante observar uns ao invés de outros. Entretanto, achei relevante observar todos os Eixos para ter contato com todos os docentes, a opinião dos que não utilizavam é relevante para a pesquisa no sentido de investigar como os professores avaliam a proposta de política pública dos serviços/plataformas Google no espaço educacional e se eles utilizam ou não utilizam é fundamental compreender os fundamentos e razões a partir do próprio docente.

Nos primeiros dias das observações, percebi que todos os professores utilizavam o Planilhas para a realização da chamada, conforme mencionado pelo Gestor 2. Sobre essa utilização, ele ressaltou:

[...] a partir do Google Planilha os professores fazem chamada, todo mês a gente coloca a chamada lá na sala tudo direitinho, o professor acessa, faz a chamada dos alunos e esse é um dado que todo mundo tem acesso facilmente rápido né... então assim, essa chamada ela acontece pela Planilha do Google, isso facilita muito porque você aplica fórmulas e você consegue facilmente vê quem tá vindo, quem não está vindo, botar alertas, esse tipo de coisa. Outra coisa também que nós temos dentro do G Suite, que utilizando esses dois...tanto Documento como Planilhas, é um histórico dos meninos né, que a gente desenvolveu também um histórico escolar com base no material que já existe da Rede, adaptou por Google também tá lá [...] (GESTOR 2).

A partir dessa fala, confirmamos que as ferramentas G Suite dispõem de aparatos que facilitam o monitoramento escolar. Sobre o “histórico dos meninos adaptado para o Google” conforme diz o entrevistado, ressaltamos que diante das inúmeras instituições escolares que fecharam parcerias com o Google no Brasil, infelizmente estamos indo na direção defendida por Lacuesta (2015), visto que, se este acordo permanecer o Google conhecerá tudo sobre os cidadãos desde a sua jornada educacional.

Dito isso, nas observações pela manhã, durante todo o III ciclo, apenas um professor utilizou uma das ferramentas do G Suite em atividades com os alunos, que ocorreram da seguinte forma: na primeira atividade, o professor Dorival começou a aula com os conhecimentos prévios acerca do entendimento que os estudantes tinham sobre os Meios de Comunicação através de uma conversa com a turma, em seguida passou um questionário no quadro com perguntas, tipo: “Qual o meio de comunicação mais lento? ” “Qual o meio de comunicação você utiliza mais?” Além de uma lista de palavras com os meios de comunicação para os alunos traduzirem do inglês para o português. O professor distribuiu os *tablets* para os alunos e solicitou que a tarefa fosse realizada no Gmail, ele escreveu no quadro o passo a passo de como acessar a ferramenta. Desta forma, os alunos responderam as questões do quadro no Gmail e enviaram para o *e-mail* do professor. Em todas as atividades, os alunos tinham o mesmo *e-mail* da EscoLab Gmail.com, não foi verificado nenhum *e-mail* institucional.

A segunda atividade, com o mesmo professor, foi sobre Gêneros Televisivos. Ele colocou duas questões no quadro, a primeira foi uma lista com dez palavras em inglês

e português, por exemplo: (1. *soap opera* – novela), (2. *Cartoon* – desenho) e pediu para que os alunos escrevessem o que gostam mais, no item *soap opera*, eles deveriam citar uma novela e assim sucessivamente. Na segunda questão da tarefa, o docente escreveu alguns adjetivos em inglês e pediu para que eles formassem frases relacionando com a primeira questão. O exercício também foi feito no Gmail, os alunos responderam as questões e enviaram para o *e-mail* do professor. O passo a passo de como enviar estava escrito no quadro, mas os alunos demonstraram saber enviar sem muitos problemas. Assim como na primeira atividade, foi observado que todos os alunos utilizavam a mesma conta da EscoLab Gmail.com.

Todas as duas atividades utilizaram o *Gmail* que integra o G Suite. Em conversa, Dorival informou que a intenção da atividade também era que os alunos aprendessem a enviar um *e-mail* e frisou que muitos não sabiam como utilizar. Compreendemos que enviar *e-mail* é uma prática social importante e essa aprendizagem precisa ser contextualizada, incluindo a cidadania nas redes, isto é, agir de forma ética caso encontrem *e-mails* de colegas abertos respeitando sempre a privacidade dos outros, a importância de criar senhas seguras, saber como guardar a senha, saber identificar *links* maliciosos, dentre outros.

Outro fator, é que a utilização do Gmail reforça um consumo que já ocorre fora dos espaços escolares, visto que essa ferramenta já é massivamente utilizada pela sociedade e isso desfavorece discussões mais aprofundadas, conforme apontada pelo pesquisador/professor Leonardo Ribeiro da Cruz, (2018), sobre a necessidade das crianças compreenderem o que é o Google, o que são os dados pessoais e como funciona o mercado de dados.

Não foi observada mais nenhuma atividade com os alunos envolvendo o *Google for Education* no período da manhã, porém, Tom manifestou o desejo em utilizar o Documentos, mas alegou a impossibilidade devido as questões operacionais em relação aos cadastros dos *e-mails* institucionais dos alunos. Isso também foi manifestado na hora da entrevista quanto perguntei se ele já havia utilizado algum aplicativo do *Google for Education* na sala de aula.

Então, dentro da sala de aula...como eu falei para você, a gente ia utilizar o Google Docs, inclusive coloquei no meu planejamento né, que esse ciclo nós utilizaríamos porque nós produzimos um livro de forma colaborativa e o Google seria bem interessante pra essa finalidade...o

Google Docs, só que aí o que é que ocorreu, a gente tinha que ter uma logística né, de cadastro dos *e-mails* dos alunos nos *tablets* pra cada turma e não houve tempo hábil pra que a gente fizesse esse cadastro e também é...muitos alunos chegam no decorrer do processo, então a gente convive o tempo todo com isso, com as ausências e com a chegada de novos alunos, então essa logística ela ainda não está bem estabelecida pra que a gente possa fazer o uso efetivo dessa ferramenta né, então é algo até que a gente tá colocando pra se pensar no próximo ano, como fazer pra que a gente tenha esse uso de uma forma efetiva e contemplando todos? Porque a minha preocupação é essa, chegar aqui com o planejamento e na hora ter sempre algum aluno que não tá cadastrado, que não tem o *e-mail* ainda, que precisa ser o *e-mail* ponto net e ele não tá na sala de aula e isso inviabilizaria a realização da atividade, então por conta disso eu acabei não utilizando o Google Docs, mas ele estava no meu planejamento. (TOM).

A logística dos *e-mails* foi apontada por outros professores como fatores pelos quais eles resolveram não utilizar, aliado também a dinâmica da EscoLab que tem entrada e saída dos alunos o tempo todo ao longo do ano, como o caso do professor Gilberto que informou já ter utilizado o Formulário, *Google Docs*, *Google Sites*, *Google Sala de Aula* e *Apresentações*, entretanto quanto questionado como ele avaliava a utilização desses serviços para o ensino-aprendizagem, ele levantou algumas questões semelhantes a Tom.

Seria bom se funcionasse da maneira como é vendido né, porque a gente precisa do *login* e senha dos meninos e a gente só foi ter isso esse ano, mesmo tendo o *login* e a senha dos meninos a gente tem problemas de logística porque eu, por exemplo, tenho oito turmas, então, oito turmas vão usar os *tablets* da minha sala, então são quatro alunos por *tablet*, então são quatro contas diferentes num *tablet* só, para você fazer a logística disso é muito difícil, eu tentei, mas é muito complicado e pra você usar o aplicativo de maneira mais efetiva, o aluno tem que ter tipo um *tablet* pra ele, que ele possa cadastrar a conta dele e aí quando a gente for usar o aplicativo, ele vai entrar pela conta dele e aí você consegue trabalhar de maneira *online* assim, mas se não for assim a gente não consegue, eu já trabalhei *online* de 4 a 5 alunos ou mais, o aluno tava usando a mesma conta, a turma toda na verdade tava usando a mesma conta que era a única conta que existia no *tablet*, mas aí você vê que quando um entra dá “choque” aí você não consegue fazer o trabalho direito, aí você tem que pedir para ele parar e o outro fazer, então não dá para fazer com todo mundo junto de maneira colaborativa é muito difícil, então esses vários entraves são esses, a gente não consegue ter aplicabilidade do produto de maneira como a gente gostaria por causa da conta, por causa da logística, por causa da quantidade de *tablets*, por causa da quantidade de alunos, por causa da quantidade de turmas [...] (GILBERTO).

O professor demonstrou interesse pela utilização dos serviços/plataforma do Google nos processos educativos, porém, os entraves que levaram o docente a não utilizar mais, foram devido às questões operacionais, conforme abordado na entrevista

quando questionado: “Mas, então é a questão do *e-mail*? O problema seria a questão de ter um dispositivo para cada aluno? ”

Um é a logística disso...de ter um dispositivo para vários alunos usarem e isso é ruim deveria ser um pra cada um e que cada um pudesse cadastrar sua senha ali, esse é um dos problemas, outro problema foi que demorou demais para ter autonomia para fazer essas contas, a gente só veio ter essas contas esse ano, o outro problema é, a gente tem alunos que entram e sai, essa sazonalidade dos nossos alunos também é uma dificuldade e tem alunos que, por exemplo, entram no meio do ano....ou então no último ciclo, como é que a gente cria a conta desse menino?...a gente não tem essa facilidade, entendeu! para resolver essas variáveis que acaba influenciando no uso disso. (GILBERTO).

Na intenção de melhorar a dinâmica dos *tablets*, o professor chegou a colocar o nome dos alunos atrás dos aparelhos, assim cada aluno já recebia o seu dispositivo, isso ocorreu quando ele experimentou a utilização do Google Sala de Aula. Entretanto questionei se cada aluno não ficava com a sua senha e *login*.

Ele tem a senha dele, mas ele esquece a senha, “Professor me diga qual é minha senha?” Eu tenho a senha né, e aí eles entram, mas nem todos lembram, a conta já fica cadastrada, então a gente fica com receio, como usam quatro alunos, um pode invadir a conta do outro né, ainda tem isso. (GILBERTO).

Os *e-mails* dos alunos e educadores para a utilização dos serviços são institucionais, eles são feitos pela Secretaria de Educação através de um setor específico, mas também podem ser criados via gestão da EscoLab devido a uma solicitação à Secretaria por parte dos gestores da escola.

A gestão da criação, organização do *e-mail* não é descentralizada, não fica nas escolas né, ano passado quando a gente iniciou, a gente sempre usou as ferramentas, as aplicações do Google né, mas assim, isso seguiu uma lógica, primeiro isso foi mais forte com a gestão, coordenação pedagógica, depois foi...secretaria também, depois a gente foi pegando em níveis diferentes com os alunos numa gradação que não dá para você começar com algo assim né...então no primeiro ano a gente não tinha necessidade desses *e-mails* dos alunos porque ainda não tinha a utilização diretamente do aluno, mas no ano anterior né, nós conseguimos uma articulação com o Núcleo de Gestão da Informação de Tecnologia da Secretaria e foi muito passado o acesso a criação dos *e-mails* dos alunos né, e aí a gente atualmente...a Secretaria ela fez via sistema, criou *e-mail* de todos os alunos e depois nos passou uma senha que nós conseguimos gerenciar esses *e-mails* dos alunos e professores que estão lotados aqui na EscoLab da Boca do Rio, então o aluno novo que chega aqui na EscoLab da Boca do Rio hoje, a gente consegue fazer um *e-mail* pra ele. (GESTOR 2).

Os gestores consideram importante a criação dos e-mails para atividades com os alunos. Verificamos entusiasmos por parte da gestão para uma utilização mais efetiva da plataforma no ambiente escolar e um esforço para que a Secretaria libere os cadastros dos *logins*.

[...] nós demandamos bastante do setor de Tecnologia da Secretaria no sentido de uma visão mais ampliada dessas liberações, então, até o início desse ano nós tínhamos a restrição e os *e-mails* de acesso só eram criados para os profissionais né...professores da Rede efetivos e aqueles que entraram como REDA, até os estagiários que atuaram aqui conosco nós não conseguimos autorização para criar conta pra eles e a nossa maior demanda era para que a liberação ocorresse para os alunos né, de tal forma que quando começamos este ano 2019 é...nós discutimos na jornada pedagógica que se não fosse criada...autorizada a criação das contas para os alunos ou até mesmo a liberação de um gerenciamento nosso aqui da escola, nos criaríamos contas de *e-mail* pra poder acessar principalmente o Google Sala de Aula né,[...] felizmente, só esse ano, nós contamos com autorização das contas para os alunos né [...] (GESTOR 1).

Rememoramos, de acordo com o LAVITS, que em 2018 a Secretaria do Estado de Educação do *Pará* (SEDUC) tinha divulgado que seriam ativados 800 mil *logins* institucionais para gestores, educadores e alunos da rede pública de Ensino Fundamental e Médio Estadual para acesso ao Google. Esse número tende a crescer conforme se alastram essas parcerias. Contudo, no caso das EscoLabs, tanto no *site* como na escola, não foram encontrados nenhum documento esclarecendo sobre a parceria. Nesse sentido, ressaltamos os perigos em colocar crianças em situações de vulnerabilidade de dados pessoais em que não temos clareza quanto ao sigilo, outra questão é que os pais precisam obter informações suficientes através de um diálogo com a comunidade escolar e cabe a eles optarem por autorizar ou não o cadastro desses *e-mails*.

Dito isso, durante as observações tomei conhecimento de uma professora que utilizava o Google Sala de Aula com os alunos no período da tarde, achei relevante expandir as observações para o período vespertino. Nesse sentido, observei as aulas nos Eixos Cultura Global e Jogos de Linguagem com a professora Bethânia.

Nesses eixos, a docente elaborou junto com a turma, um jornal impresso referente ao projeto do III ciclo, Palavra Publicada. Os estudantes abordaram temas sobre os Meios de Comunicação e o Respeito as Mulheres. Como um dos objetivos desta pesquisa é analisar o uso das ferramentas digitais do *Google for Education* nos

processos educativos, irei descrever cinco atividades nas quais as turmas utilizaram a plataforma, nessas turmas ocorreram o cadastro dos *e-mails* institucional.

1ª Atividade: A professora iniciou a aula distribuindo os *tablets* para os alunos, na sala tinha apenas 6 jovens com faixa etária entre 12 e 14 anos. Cada estudante tinha um *tablet* com o seu nome escrito na parte de trás do dispositivo, eles acessaram o Google Sala de Aula, como a senha já fica cadastrada, eles não precisaram colocar a senha nem o *e-mail*. No primeiro momento da aula, a professora pediu para eles lerem uma atividade que havia sido postada na plataforma, eles clicaram no item *mural* para visualizar. A atividade era para eles assistirem um trecho do filme *O Substituto* e em seguida ler uma redação, ao clicarem no ícone do filme eles foram direcionados para o *Youtube*. Nesse momento, a professora falou da dificuldade em passar atividades com vídeos porque alguns alunos não tinham fones de ouvido, porém, como a sala constava apenas seis alunos, ela pegou três fones no armário e emprestou para alguns deles. Em seguida, foi aberta uma roda de discussão relacionada ao vídeo, que abordava as influências das mídias sobre os corpos dos sujeitos.

A docente informou que havia comprado os fones de ouvido para emprestar aos alunos. Lamentamos o fato de uma escola que apresenta a parceria com uma corporação de TI que faturou só em 2019<sup>77</sup> US \$ 142,8 bilhões, não tenha um recurso tão simples para os estudantes, em vez disso o professor necessita tirar do próprio salário. Em relação as atividades, o uso da plataforma não fez diferença, pois, tanto o trecho do filme como a leitura são exercícios que poderiam serem feitos fora da plataforma.

2ª Atividade: A professora começou a aula reunindo os alunos em círculo, eles discutiram novamente sobre as influências das mídias a partir de uma imagem e um trecho de filme. Em seguida, ela entregou os *tablets* para os estudantes fazerem uma atividade no Google Sala de Aula, cada aluno recebeu um dispositivo com os seus respectivos nomes. Alguns alunos solicitaram a senha de acesso à plataforma para a professora, ela pegou uma agenda com uma lista de *e-mails* e senhas e entregou para os alunos que estavam sem conseguir acessar, depois ela falou que não sabia o porquê de alguns aplicativos estarem solicitando senha, “geralmente não é assim”

---

<sup>77</sup> <[https://brandfinance.com/images/upload/global\\_500\\_2019\\_free.pdf](https://brandfinance.com/images/upload/global_500_2019_free.pdf)> acesso 23 out. 2019

disse ela. Ao acessarem, os estudantes responderam uma lista com dez questões utilizando a ferramenta Formulário, que constava arquivada no Google Sala de Aula, as questões eram sobre os meios de comunicação.

A docente informou que os alunos utilizam o Google Sala de Aula apenas na escola, pois, a maioria não tem como acessar em casa porque não tem os recursos necessários, como o computador e conexão com a internet. Percebi que os alunos têm dificuldade em lembrar das senhas, por isso eles entram e saem da plataforma sem tirar o *login*, a professora tem todas as senhas guardadas na caderneta e coloca o nome dos alunos atrás do dispositivo. A sala de Bethânia tem poucos alunos, por isso ela conseguiu permanecer com a dinâmica dos *tablets* individuais, os alunos sempre utilizam os mesmos *tablets*. Já na sala de Gilberto há uma quantidade maior de alunos, por isso ele destacou a dificuldade em permanecer com os dispositivos individualizados.

Aprender a cuidar da senha é um processo que deve estar incluído nas práticas educativas e todo aprendizado requer tempo e dedicação. Criar uma conta de *e-mail* também é um passo importante que provavelmente muitos adultos não estão atentos, por vezes aceitamos termos sem ler, infelizmente é um hábito comum entre os internautas, porém, ao clicar em aceitar determinados serviços “gratuito” fornecemos nossos dados em troca.

Todas essas questões são essências e importante que sejam compreendidas pelos estudantes para saberem como se comportar nas redes, é fundamental para o processo de formação e construção da cidadania. Porém, primeiramente isso requer uma boa formação para os docentes, com planejamentos, discussões e reflexões sobre essa prática. Os alunos não podem ser inseridos na internet de uma forma descomprometida e isso é reflexo de políticas públicas verticalizadas, sem diálogo com a comunidade.

3ª Atividade: Bethânia iniciou a aula com uma música, Respeita as Mina – Kell Smith, que aborda a temática sobre o respeito as mulheres, em seguida foi aberto uma discussão com os alunos. Na sequência, a professora passou uma atividade no ambiente do Google Sala de Aula, na plataforma estava anexado o clip da música e algumas questões para os alunos responderem, tipo: “Quem é a autora da música? ”, “Qual ano a música foi lançada? ”, “Qual o nome do álbum? ”.

Enquanto os alunos respondiam, a professora acompanhava através do seu *notebook* os envios das atividades, quem tinha respondido e quem faltava, ela também corrigia e fazia solicitações que considerava pendente. Na sala tinha uma aluna novata que não participou da atividade porque não tinha *login*. Esse acontecimento foi uma das preocupações relatadas por Tom, o fluxo de alunos que entram e saem da EscoLab é intenso e, segundo o professor, dificulta a utilização da plataforma.

4ª Atividade: Bethânia dialogou com os alunos sobre a produção coletiva do jornal impresso focado na temática sobre o Respeito as Mulheres, os alunos fizeram desenhos, tirinhas e procuraram reportagens na internet sobre o tema. Antes de finalizar a aula, os alunos acessaram o Google Sala de Aula e leram o texto sobre a Lei Maria da Penha, que havia sido postado na plataforma.

5ª Atividade: Na sala constava apenas sete alunos, a professora pediu para eles fazerem um exercício no Google Sala de Aula, a atividade constava uma lista de palavras em inglês que deveriam ser passadas para o plural. Um aluno ficou sem fazer a atividade porque era novato e não tinha o *e-mail* institucional. Outro estudante teve dificuldade no acesso porque a plataforma solicitou o *login* e senha, geralmente eles já entram de forma automática. Nesse momento a professora abriu um caderno no qual constava uma listinha com os *e-mails* e senha dos alunos, mas o jovem de quatorze anos lembrou a senha e conseguiu entrar no ambiente.

As atividades na plataforma seguiram uma abordagem tradicional, com leitura e questionários de perguntas e respostas, com exceção do vídeo que poderia ser transmitido para todos através de uma tela maior, como a própria docente já fez. Dito isso, não foi observado nenhum potencial significativo para os processos de ensino – aprendizagem através do uso desses serviços. Vale salientar, os momentos em que a docente monitorou os envios das tarefas.

Esses mecanismos que permitem observar quanto tempo o aluno demora para realizar uma tarefa, quanto tempo ficou atuando dentro da Sala de Aula e quais as contribuições do aluno nas discussões *online*, abrem brechas para novos modelos de educação baseados na vigilância, conforme alertaram Parra et al (2018), pois essas ferramentas permitem que o professor compare, classifique os estudantes através dos dados *online*, por sua vez, os professores também podem ser avaliados por índices quantitativos do seu comportamento.

Contudo, foi perguntado a Bethânia como ela avaliava a utilização desses aplicativos para o ensino e aprendizagem, segundo a professora:

Na verdade nós estamos inseridos no momento tecnológico, então a escola deve acompanhar esse momento que é da tecnologia...que os próprios meninos...alunos, jovens, estão inseridos, então torna-se mais, como é que eu posso dizer, estimulante...se aproxima mais deles, esse uso é algo que eles conhecem...é algo que eles já tem uma certa intimidade, então...não sei se eu deveria dizer isso...a escola em sua maioria as escolas públicas, elas ainda não...já deveria estar fazendo esse tipo de trabalho que a gente veio aqui com uma escola piloto, então, agora que começou a pensar sobre isso porque já deveria ter sido pensado muito mais tempo e expandir pra todas as outras escolas [...] (BETHÂNIA).

Concordamos com a docente quando diz que a escola precisa acompanhar o momento tecnológico em quais os jovens estão inseridos e, por isso, torna-se mais estimulante para eles a aprendizagem englobando as tecnologias digitais. Entretanto, isso deve ocorrer sem que caiamos nas armadilhas dos monopólios corporativos, além disso, esse uso necessita ter valor significativo para os processos educativos, sem que essa utilização sirva apenas como repositório de conteúdo. Essa última questão foi um dos fatores apontados por Tom pelo qual decidiu não utilizar a plataforma:

[...] diante do que eu tava trabalhando na época eu vi que não ia ser tão produtivo pra minha aula porque pra mim não faz sentido a gente utilizar o Google Sala de Aula só como repositório né...botar conteúdo lá. Então pro que eu tava fazendo, o cotidiano fora do Google Sala de Aula era mais pertinente pra mim do que o ambiente, aí eu acabei não utilizando. (CAETANO).

Diante disso, dos nove professores apenas dois, Bethânia e Dorival, utilizaram os serviços do *Google for Education* para atividades com os alunos, Gilberto parou de utilizar por questões operacionais, Tom pensou em usar, mas desistiu por questões operacionais, Caetano não utilizou por compreender a plataforma apenas como um repositório de conteúdo. Três docentes, Bell, Ivete e Durval, são novatos na escola e informaram nunca terem utilizado o *Google for Education* com os alunos, esses docentes trabalham com atividades recreativas ligadas ao movimento corporal. No eixo Experimentação Artística também não foi observado nenhuma utilização da plataforma com os estudantes, o docente informou que o eixo demanda atividades com outros tipos de recursos.

Embora poucos docentes tenham usado os serviços/plataforma da corporação nos processos educativos, o Gestor 2 informou que em 2020 pretende ampliar esse uso, sobretudo do Google Sala de Aula.

[...] o foco mesmo da utilização com mais ênfase do Google Sala de Aula com alunos é 2020, porque esse ano foi quando a gente conseguiu implementar os *e-mails*, quando a gente conseguiu iniciar, fazer o teste com algumas turmas...e 2020 é o ano que a gente pretende expandir isso para 100% dos alunos, todos os alunos da EscoLab hoje tem os *e-mails*, mas a organização e utilização disso no Google Sala de Aula não é uma coisa sistemática com todos...100% das turmas, porque isso demanda uma formação, demanda tirar dúvidas, demanda os meninos entenderem essa lógica e isso é feita por mim e pelo (Gestor 1) [...] (GESTOR 2).

Os gestores escolares desempenham um papel importante, eles envolvem e mobilizam toda a comunidade escolar, são atores fundamentais para os processos de mudanças, assim como, preocupam-se com formações continuadas para os professores. No caso da EscoLab Boca do Rio, são perceptíveis essas posturas por parte dos gestores e devido aos entusiasmos pelo *Google for Education* no espaço escolar, eles se tornaram grandes incentivadores para os docentes.

Essa postura talvez ocorra pela falta de compreensão que está ocorrendo acerca do fenômeno da plataformização da educação tomado pelas corporações de TI. Caracterizado por Junqueira (2019), como um modelo de negócio da era digital em que os dados são extraídos pelas empresas estabelecendo um intermédio entre usuários, anunciantes, instituições de ensino e governo. Por isso, ressaltamos a urgência pela amplitude do debate.

### **5.3.1 *Google for Education*: arquivamento de documentos institucionais e interações entre os educadores**

Os serviços/plataforma do *Google for Education* também são utilizados para armazenar todos os documentos da instituição escolar e para interações entre os educadores através do Google Sala de Aula. De acordo com o entrevistado:

Aqui na EscoLab da Boca do Rio a utilização dos aplicativos da Google, elas seguem uma sequência que vai da utilização mais administrativa à utilização pedagógica com os alunos, então assim, do ponto de vista mais do fazer administrativo do dia a dia, nós usamos bastante a nuvem no Drive de forma geral para poder guardar todos os documentos da

escola, então tudo que circula em termos de documentos da escola na gestão, coordenação, tudo tá lá guardadinho na nuvem, é nossa rede prioritária né [...] (GESTOR 2).

A utilização do termo “guardar na nuvem” pode colocar os cidadãos a questionamentos sobre o destino final desses documentos, “Mas afinal, onde fica a nuvem? ”. Segundo Parra et al (2018), as atividades digitalmente se apoiam em infraestruturas e quanto mais invisível ou imperceptível for, maior será seu poder de influenciar despercebidamente nossas ações.

Quando utilizamos os serviços de armazenamento em nuvem de uma determinada corporação, significa que os nossos documentos ficam arquivados em um local físico chamado *data centers* que são pertencentes a essa corporação. Algumas empresas alegam que utilizam sistemas avançados de criptografia impossibilitando a leitura e o acesso a terceiros. Porém, no caso do Google, vale ressaltar que a companhia sofre constantemente processos por violação de privacidade em diversos países, alguns já citados anteriormente nesta pesquisa.

Ora, se não temos informações suficientes por parte da Secretaria e estamos diante de uma corporação que se vale da localidade e do histórico da Web, a fim de adivinhar a intenção de cada usuário para lucrar com propagandas direcionadas, além das suspeitas de violar a privacidade dos indivíduos em rede. Como cidadãos, temos que nos preocupar.

Contudo, o fenômeno crescente com as parcerias das Secretarias de Educação e o Google é o resultado de governos que apostam em tecnologias de fora para a educação e não investem nas produções locais, assim, as grandes corporações de TI são favorecidas, fortalecendo um uso massivo que já ocorre na sociedade, isso é perceptível na EscolaLab através da fala “ [...] o Drive a gente usa muito, sempre usou, [...] todas as informações importantes estão no Drive.” (GESTOR 2). Com isso, os espaços escolares, infelizmente, reafirmam esse uso para as crianças.

Outra forma de utilização, foi para a interação entre professores e gestores com a criação de um ambiente no Google Sala de Aula. Um dos aspectos apontados que levaram à criação desse ambiente foi devido à dificuldade em reunir todos os professores para horários de reunião e pela facilidade em dar e receber *feedback*. Desta forma, ficou mais prática a comunicação *online*, conforme explica “[...] o Google

Sala de Aula, ele cumpre uma função muito interessante, porque assim, ele é um espaço virtual no qual a gente tá sempre em contato com todos os professores e com a gestão porque tem uma sala específica pra isso [...]” (Gestor 2).

[...] nós temos utilizado o Google Sala de Aula pra uma interação com os professores, muitos informes, consultas...eu acabo fazendo por lá...compartilhamento de documentos, de orientações, muita interação se dá por lá, nesse ambiente com os professores, [...] então já existe um fluxo na escola de planejamento do professor de interação da minha parte, de comentários, contribuições aos planos né, que não só por termos esses recursos à nossa disposição como também por conta das limitações de tempo que nós temos para interagir com professores, alguns professores são 20 horas outros são 40, então isso nos impõem uma dinâmica muito particular, existe em qualquer escola [...], então esses recursos são utilizados muito nesse sentido para nos assessorar e...dinamizar também os processos de planejamento, avaliação, controle de frequência e interação professor com a coordenação pedagógica. (GESTOR 1).

Nesse sentido, questionei aos professores como eles avaliavam a utilização da plataforma para a interação com os gestores. Em todas as respostas os docentes destacaram aspectos positivos, como: a facilidade nas informações, orientações, troca, compartilhamento de materiais e redução na circulação de papeis. Apenas um docente relatou a dificuldade em manusear a ferramenta, mas também considerou relevante para a comunicação.

É boa, porque...primeiro eu acho que abolir papel é tranquilo, pra mim foi a melhor coisa que me aconteceu, certo! E você faz tudo *online* ali tudo registrado...mas eu acho um pouco complicado, nem dizer que eu não conheço informática que não sei mexer...eu sei! Mas é complicado a questão da dinâmica dentro do programa...copiar, colar, transferência de arquivos, entendeu? Aí não é tão simples como o Word, como o outro programa. (BELL).

Eu olho como algo positivo porque a gente consegue meio que dialogar, integrar nesse ambiente, tanto as discussões que a gente faz aqui, quanto compartilhar conteúdo, compartilhar materiais né, via ambiente a gente consegue ter *feedback* do coordenador em relação ao planejamento, então é um diálogo que se estende lá também. (CAETANO).

Eu acho que facilita bastante, as informações elas estão todas ali disponíveis pra gestão acompanhar, o nosso planejamento...dia-a-dia, ter o conhecimento do que tá sendo proposto, o que tá sendo efetivamente realizado em sala de aula, então a Coordenação Pedagógica tá sempre dando *feedback*, então assim, pra mim é uma ferramenta nesse sentido, ela funciona muito bem porque facilita o trabalho...ao meu vê...facilita o trabalho de todos, tanto do professor que já vai disponibilizando lá o seu planejamento no ambiente virtual que

fica acessível para quem chegar aqui, gestor, coordenador pedagógico e aí o coordenador também tá sempre dando *feedback* pra gente em relação a esse planejamento, se algo precisa ser redimensionado, repensado, ressignificado, então a meu ver ele é bem funcional. (TOM).

A partir das falas, lembramos Parra et al (2018), que dizem que o estabelecimento de uma infraestrutura tecnológica apoiasse num duplo processo: Por um lado estão as praticidades do uso e por outro o ocultamento das condicionantes. Ou seja, os professores e gestores enxergam as experiências e facilidades de uso para o cotidiano que as ferramentas proporcionam. Entretanto, há a ausência de percepção sobre os efeitos políticos e sociais em adotar essas tecnologias na escola, eliminando as discussões sobre possíveis soluções alternativas.

### **5.3.2 Avaliações dos sujeitos sobre os serviços Google enquanto política educacional para o município de Salvador/BA**

As políticas públicas educacionais podem provocar alterações significativas no espaço escolar, por isso, é fundamental que os educadores participem das elaborações, pois, eles são os principais atores desse processo. Nesse sentido, perguntei aos sujeitos da pesquisa se eles tinham alguma opinião, crítica ou sugestão sobre os serviços do Google enquanto uma política educacional para o Município de Salvador.

Eu desconheço essa parte da política educacional em relação ao município de Salvador, então, sobre essa parte eu não tenho como falar, mas eu tenho como falar como isso reverbera na Escola Boca do Rio...então assim, em termos gerais eu acredito que o Google Sala de Aula, por exemplo, é uma aplicação muito simples, mas é complicado pra quem não conhece [...] o que acaba como sugestão é a formação pra isso né, [...] eu sei que em termos macro o Google tem uma perspectiva de política educacional, mas assim, eu não consigo visualizar se esse...digamos assim, se esse tentáculo educacional do Google realmente existe em relação a Secretaria Municipal de Educação, mas nós da Escola Boca do Rio, com exceção de uma única vez, de uma empresa que presta serviço pra Google, nunca tivemos contato com absolutamente ninguém do Google. (GESTOR 2).

A fala do Gestor 2, demonstra o desconhecimento da política pública existente, reforçando o que já foi apontado na pesquisa em relação a falta de transparência e a necessidade da participação dos educadores nos processos de decisões. Entretanto, mesmo sem conhecer, ele potencializa uma política verticalizada da SMED e atende aos interesses do Google.

[...] sempre quando me refiro a qualquer colega, com qualquer pessoa que interage comigo sobre onde estou atuando profissionalmente e eu falo da EscoLab, associam muito ao Google porque foi algo que foi difundido na mídia, por muito tempo nós tivemos um banner aí na Orla muito grande da EscoLab e a marca da Google, qualquer EscoLab conta com esse tipo de plotagem e aí as pessoas associam EscoLab/Google como se fosse algo...“Como se a Google estivesse aqui dentro no sentido de maior presença de profissionais orientando né, assessorando”, não que eu ache que isso seja necessário, não entendo que seja, mas assim, em se tratando de uma divulgação com fins eleitorais, obviamente a gente tem que contextualizar para evitar um entendimento deturpado, então a presença da Google existe aqui como existe em qualquer escola da Rede...certo! esses pacotes estão disponíveis para toda Rede, o que existe é uma política que não é bem executada no sentido de que todas as escolas da Rede usem esses recursos da melhor forma possível, certo!...eu não digo que aqui seja a melhor forma do uso que temos, mas também é o uso que é possível né, auxilia o nosso trabalho, é importante, mas também não tenho uma visão romântica de que é isso que define o nosso trabalho pedagógico, não!...é um recurso que está à disposição, assessora, mas o nosso projeto pedagógico tem total autonomia frente a presença da Google que não vai além da oferta das contas e das aplicações que eles disponibilizam para educação, não vai nada além disso, tivemos apenas uma visita uma vez de um profissional identificado como da Google e ele veio pra monitorar o uso de toda a Rede e veio a EscoLab porque percebeu que aqui tinha uso um pouco maior, mas a solução tá pra toda Rede, infelizmente não é utilizada de forma difundida. (GESTOR 1).

O Gestor 1 reconhece o *marketing* feito em cima da escola, com isso as pessoas criaram expectativas não pela importância da EscoLab, e sim pela propaganda envolvendo o Google, gerando uma crise na identidade da escola. O entrevistado compreende que os serviços/plataforma são limitantes e que não determina o trabalho da escola, mas ainda assim, acredita que não ocorre uma política efetiva, pois, ele parte do entendimento de que o *Google for Education* deveria ser ampliado para todas as escolas da Rede.

Eu acredito o seguinte, por ser uma empresa de respaldo até internacional e por ser uma ferramenta de acessibilidade popular e que tá sendo usada também com o intuito de estar dentro do ambiente da escola, eu acredito que a preparação teria que ser um pouco mais, digamos...efetiva, mais presente né, já que eles disponibilizam de forma gratuita né, e se a proposta da Rede Municipal de Salvador...ela abraçou como proposta conjunta com a própria Google né, que faz um *marketing* em cima disso inclusive, a gente tinha que ter um suporte maior né, de formação para o uso dessas ferramentas. (GAL).

Gal, assim como o Gestor 1, compreende o *marketing* colocado em cima da escola. Contudo, ela critica a falta de formação para a utilização dessas ferramentas. Embora há uma afirmação de que os serviços são gratuitos, não conseguimos esclarecimentos

sobre essa questão pela dificuldade em acessar os elaboradores do projeto EscoLab, mas alertamos que na internet não existe o gratuito, sempre pagamos com a troca dos nossos dados e somos turbinados com anúncios.

Várias críticas, a gente nunca teve...eu vi o representante do Google aqui uma vez, mas a gente nunca teve treinamento Google, a gente não virou multiplicador Google porque tem como você virar, eu esqueci como é o nome, mas já ouvi falar, eles fizeram na Fonte Nova, mas nunca fizeram aqui conosco, como é que a gente carrega o nome da Google e a gente não é um representante Google? Então, acho que a gente não tem suporte nenhum do Google, a Google vende o produto que não sei se é pago ou se é de graça, não sei se existe um valor que é passado ao Google por isso [...] (GILBERTO).

A fala de Gilberto, demonstra a frustração pela ausência do Google no ambiente escolar. Devido as propagandas sobre a parceria SMED e Google, muitas pessoas imaginam uma presença ativa da corporação na escola, o que não ocorreu. Desta forma, há muitas dúvidas sobre a política adotada, conforme a seguir:

[...] porque assim qualquer um pode usar, é um produto que eu uso pessoalmente, eu uso os produtos da Google, então não vejo suporte algum da Google, muito menos da Secretaria, [...] a gente ganhou um Data Show agora, mas a gente não tinha Data Show, a gente não tem um telão...eu acho que coisas básicas que a própria Google poderia fornecer, por exemplo, existe agora o Chromebook, a gente não tem acesso ao Chromebook que seria muito legal para os meninos e para a gente [...] só foi um acordo feito...bota lá na frente da escola...eu acho que é isso, o suporte que a gente precisava para funcionar de maneira efetiva como escola de tecnologia [...] a gente poderia fazer mais se a gente tivesse mais recursos e também até treinamento da Google, visitas periódicas, divulgação do nosso trabalho, ver como a gente tá usando as aplicações, até trazer outras coisas que a gente possa fazer, deve ter informações lá que eles têm e que nós não temos, como usar os aplicativos, eu acho que a gente podia crescer muito se a gente tivesse um apoio melhor. (GILBERTO).

Outro fator apontado por Gilberto foi o sentido da adoção dessas políticas, visto que qualquer indivíduo pode utilizar tanto o Google Sala de Aula como o *G Suite* de um computador pessoal, a diferença como já mencionados na pesquisa é o *login* institucional, o armazenamento de dados ilimitado e a retirada de anúncios da plataforma. Nesse sentido, foi sinalizado insatisfações referente a parceria por causa da falta de suporte dado a escola.

Olha, eu percebo assim...eu vejo que a gente tem muito ainda a explorar dessas ferramentas em sala de aula, eu penso que é importante o processo formativo de você tá conhecendo e entendendo quais são as possibilidades que nós temos em relações a essas ferramentas pra que

a gente possa é...colocar em prática...mas requer essa logística que eu coloquei inicialmente né, requer um pessoal que esteja dedicado, por exemplo, essa questão da logística dos *e-mails* e na configuração da EscoLab onde a gente tem entrada de alunos ao longo do ano e saídas né...o tempo todo, então essa logística ela precisa ser pensada pra que esse trabalho ocorra de forma efetiva...que a gente consiga garantir que todos que estão presentes possam realmente participar daquela aula que foi pensada para uso daquelas ferramentas [...] (TOM).

As carências de formações foram uma das questões mais abordadas pelos professores, conforme falas anteriores e nas falas seguintes:

Eu acho que quem viesse trabalhar aqui tinha que ter uma formação primeiro. É boa a questão de uma política pública educacional, muito bom isso tá, porque você abre outro leque de oportunidades...a crítica que eu faço é essa, a formação pra trabalhar em um projeto desse teria que ter uma formação específica. (BELL).

[...] acho que a proposta é interessante desde que o suporte seja dado, como eu entrei e tem apenas seis meses, eu não posso fazer uma avaliação, não tô desde o início, não sei como foi o processo de formação...como tá sempre mudando professor talvez fosse interessante todo ano ter um momento de formação [...] (DURVAL).

A única crítica que eu tenho é a falta do suporte [...] não acredito que o profissional que trabalhe com o Google Sala de Aula fique somente a critério da gestão, eu acredito que nós deveríamos ter o acompanhamento de suporte, o acompanhamento de pessoas profissionais que entendam verdadeiramente do assunto né, alguém inclusive do próprio Google [...] a gestão e a coordenação fez muito bem essa parte, logicamente, mas eu senti falta sim de um suporte, um acompanhamento né, tanto para nos avaliar quanto para nos orientar, eu acho que provavelmente teríamos muito mais sucesso se isso acontecesse. (BETHÂNIA).

A professora Bethânia, assim como Gilberto, acreditam que é necessário um profissional do Google dando o suporte na escola. Já Ivete atribuiu apenas aspectos positivo ao Google, entretanto, a docente informou, anteriormente, que nunca utilizou os serviços com os alunos e nem para a interação com a gestão na plataforma do Google Sala de Aula, ela estava lecionando na escola há apenas quatro meses e desenvolve apenas atividades recreativa com os alunos.

Sim! Assim, eu acho que o Google né, ele oferece muita possibilidade de o aluno aprender e desenvolver mais, não só lendo, mas, também pesquisando, procurando, isso faz com que o aluno busque e não fique inerte. (IVETE).

Já o funcionário da SMED acredita ser uma boa proposta, entretanto, as questões infraestruturais ainda necessitam de mais atenção.

Qualquer proposta que venha de inovação é uma proposta interessante, o que a gente precisa ter é condição de implementação [...] e popularização da internet, talvez essa seja a nossa maior dificuldade, quando a gente conseguir essa popularização, talvez a gente tenha uma melhor possibilidade de trabalho como esse da Google e qualquer outro que venha a surgir. (SMED).

O professor Caetano informou que como optou por não utilizar os serviços do Google com os alunos devido a dinâmica operacional referente a logística dos *e-mails*, ele não se considerou com propriedade suficiente para sugerir, opinar ou criticar. Percebemos que a falta de formação foi um dos pontos mais destacados pelos docentes e comprovamos não só a ausência de participação dos educadores nas políticas públicas, como também o desentendimento.

#### **5.4 EscoLab Boca do Rio: potenciais das tecnologias digitais do Google ou das práticas inovadoras dos professores?**

As tecnologias digitais nas escolas podem potencializar os processos de ensino-aprendizagem permitindo experiências colaborativas, criativas e autorais. Porém, para que isso ocorra é fundamental que as práticas docentes não fiquem focadas apenas no uso dos aparatos tecnológicos, e sim no envolvimento com os estudantes e a comunidade, possibilitando ações significativas para a escola e para vida do sujeito. Desta forma, a fim de saber as percepções dos professores e gestores, foi elaborada a seguinte questão: *As tecnologias digitais potencializam os processos de ensino-aprendizagem, como a EscoLab Boca do Rio potencializa o ensino-aprendizagem?*

[...] vou falar do meu eixo né, porque cada professor compreende de uma forma, eu trabalho com as tecnologias digitais, justamente com os dispositivos móveis que é o que a gente tem acesso aqui...os meninos também, muito da ideia de produção de conteúdo de maneira mais colaborativa, então a gente trabalha com produção de vídeo, edição de vídeo, produção de pequenos textos, edição, então por exemplo, no primeiro ciclo eu trabalhei muito com pesquisa na internet, sistematização das informações. No segundo a gente produziu documentário que a gente utilizou muito pra gravação, usou um aplicativo pra edição de vídeo que gerou todo o Mini Doc que a gente fez, no terceiro ciclo a gente trabalhou com produção de lambes, então teve um processo de pesquisa, um processo de produção, um processo de edição né, enviar programas e aplicativos, então penso nessa perspectiva mesmo de produzir conteúdo de maneira colaborativa algo que eu produzo, edito, compartilho. (CAETANO).

O Mini Doc que Caetano se refere foi uma produção do II ciclo, o vídeo conta a história do Bairro da Boca do Rio e tem a participação dos moradores, funcionários, pais e alunos da EscoLab. Nesse direcionamento, através do vídeo, percebemos o envolvimento com a comunidade, atribuindo um significado através das narrativas dos sujeitos locais. Outra prática de Tom no III ciclo foi a produção de lambe-lambe, um processo que também envolveu a pesquisa na internet até atingir um produto final em que os alunos colaram suas produções nas paredes da escola.

Para Gal, a produção de vídeo e a pesquisa também foram abordados como um dos potenciais, “[...] a gente usa mais a questão da pesquisa né, da produção de vídeo das coisas mais voltadas para as interferências visuais né [...]” (GAL). No III ciclo, a professora Gal e os alunos produziram um vídeo sobre a lenda do Uirapuru. As sequências das atividades envolveram, a confecção do cenário, pesquisa na internet, teatrinho com dedoches, gravação de vídeo e áudio. Nessa perspectiva, a pesquisa na internet também foi destacada por Tom:

[...] eu busco muito trabalhar a tecnologia como um meio pra que esses alunos possam alcançar processos de construção de conhecimento, então por exemplo, ao longo desse ano no ciclo I nós tivemos muito trabalho de pesquisa, e aí nós trabalhamos pesquisa pra entender... primeiro a gente parte de um princípio de como nós estamos entendendo a ciência, de como estamos entendendo o conhecimento e isso é problematizado em sala de aula, a gente tenta trazer isso pra uma linguagem que as crianças e os jovens consigam compreender o que é que nós estamos falando, que a gente tá falando de que não existe uma única ciência, não existe uma única forma de construir conhecimento, não existe uma única forma de conhecimento válida, a ciência eurocêntrica não é a única forma de conhecimento, então a gente vai abrindo esse leque de possibilidades pra que eles compreendam que existem outras formas de produção né, na própria comunidade, no convívio no dia-a-dia deles e esse conhecimento precisa também ser valorizado e aí a gente traz isso pra sala de aula, provoca, leva pra que eles desenvolvam essas pesquisas na internet e aí a gente usa o *tablet*. (TOM).

A partir das falas dos professores e das atividades observadas, percebemos que os docentes compreendem que as tecnologias digitais potencializam os processos de criação, cultura, pesquisa e reinvenção. Essas foram algumas características que, de acordo com Bonilla (2005), devem ser exploradas com o uso das tecnologias na escola.

[...] no ciclo I, por exemplo, nós trabalhamos com a cultura africana, a afro-brasileira e a cultura indígena também por meio da leitura de livros

infanto-juvenis, livro de literatura infanto-juvenis que trabalham com essa temática e aí nós fazíamos leituras diversas, depois nós íamos também pra internet pra pesquisar sobre temas que surgiam nessas leituras, temas que levavam ao processo de construção do conhecimento, pra simplificar como resultado final nós trabalhamos a produção de um livro...ele sistematiza o conhecimento sobre o uso de plantas e ervas medicinais, então assim, eles conseguiram valorizar conhecimentos oriundos de nossos descendentes, entender que esse conhecimento ele tem um valor [...] então são conhecimentos ancestrais que a gente precisa tá resgatando sempre, tá valorizando, então eles aprenderam isso, então assim, o uso da internet, da tecnologia ou do *tablet* não tá sendo apenas pro entretenimento, mas para construção mesmo de conhecimento [...] (TOM).

Nas observações, percebi outras produções colaborativas entre os professores e alunos. Ao longo do processo do III ciclo, houve a produção de um jornal impresso, de um livro autobiográfico e um livro de poesias, todas essas produções envolveram o uso das tecnologias digitais, mas também estiveram aliadas as tecnologias convencionais como, o livro e outros recursos de artes. Essas combinações são possíveis porque os professores têm o conhecimento da temática que lhes permitem elaborar um projeto ou atividade que agregue um valor significativo para a aprendizagem. Por isso, corroboramos com Durval, quando destaca:

[...] a gente sabe que a tecnologia ela atrai as crianças, mas se você aborda um conteúdo ou utiliza de uma metodologia de aula um pouco enfadonha mesmo com as tecnologias os meninos começam a se desinteressar, então, além da tecnologia você tem que ver que conteúdo você vai trabalhar e que metodologia você vai utilizar para que eles se sintam atraídos né, só a tecnologia não é suficiente. (DURVAL).

Outro fator para levar em consideração nos processos de ensino-aprendizagem são as motivações e o contexto juvenil. Nas observações percebi que os estudantes se sentiam atraídos pelos jogos digitais<sup>78</sup>, pois, no final das aulas os alunos tinham o “momento livre”, termo utilizado no ambiente da EscoLab. Nesses momentos, as crianças e jovens usavam os *tablets* para navegar na internet. Embora alguns professores ressaltaram a importância do equilíbrio para que os estudantes compreendam outras utilidades com o uso do dispositivo:

[...] a gente aproveita para mostrar para eles que existem outras possibilidades de uso do *tablet* que não somente o jogo pelo jogo porque nós também trabalhamos com jogos com finalidade educativa, mas muitos deles chegam aqui com aquela ansiedade de usar o *tablet* pelo jogo, pelo entretenimento apenas e aí a gente busca sempre tá

---

<sup>78</sup> Essa pesquisa não tem o intuito de discutir a relação do jogo digital nos processos de ensino-aprendizagem.

desmistificando isso né, mostrando para eles que existem outras possibilidades, outros usos que vão propiciar a construção de conhecimento, aprendizado, enriquecimento de vocabulário, enriquecimento em diversas formas [...] (TOM).

Eles gostam do jogo e isso é o tempo todo, porque eu acho que tem momentos pra tudo, acreditam também que o fato de usar tecnologia você vai se livrar de uma leitura, por exemplo né, vai se livrar de uma atividade e é difícil pra gente tirar isso da mente do menino... “Não! você está aqui tem que ter o texto também, as reportagens”, tem muitas coisas assim para serem trabalhadas, mas é complicado. (BETHÂNIA).

A fala de Bethânia enfatiza a dificuldade que muitos professores encontram para aliar as práticas docentes dentro do contexto juvenil. No caso, o jogo pode ser um ponto de partida para outras atividades, como as pesquisas e as leituras. Essas compreensões podem ser adquiridas através das formações continuadas, o próprio docente começa a fazer essas descobertas em um processo de reflexão sobre sua prática e o seu contexto. Por isso, as formações necessitam ser continuadas e partir de conceitos, discussões e criticidade, não com treinamentos para o uso de ferramentas.

[...] em relação a tecnologia...a gente tenta ao máximo ouvir dos alunos também, pelo menos falando de mim, o que eles fazem...tentar se manter atualizado é difícil né, mas a gente tenta...e pensar fora da caixinha também, a gente nunca vai pensar um planejamento de uma aula muito tradicional porque não vai funcionar né, eu acho que tem uma liberdade também de pensamento, eu acho que pensar tecnologia é isso, liberdade de pensamento, pensar fora da caixa, pensar fora do tradicional é difícil mas eu acho que é isso que os professores da EscoLab se propõe a fazer. (GILBERTO).

Nesse sentido, os professores da EscoLab Boca do Rio conseguem potencializar o uso das tecnologias digitais a partir das suas práticas inovadoras e não devido ao uso das ferramentas do Google. Essas potencialidades não vêm com receita pronta, mas com a criatividade dos professores, alunos e dos demais sujeitos envolvidos. As dificuldades e desafios fazem parte dos processos, por isso, a necessidade da formação continuada e das políticas públicas horizontais.

## 6 CONCLUSÕES DA PESQUISA

Este estudo buscou compreender *como foi implantada a proposta do Google for Education nas EscoLabs e os processos formativos, operacionais e de infraestrutura para a implementação na Rede Pública de Salvador?* Primeiramente, chegamos à conclusão de que embora tenham ocorrido propagandas promovida pela mídia, pelo prefeito da cidade e pela SMED enfatizando apenas as EscoLabs, os serviços/plataforma do *Google for Education* podem ser utilizados em toda as escolas da Rede Municipal de Salvador, entretanto, o uso foi difundido na EscoLab Boca do Rio.

Nesse sentido, a escola tem boa conexão com a internet e os equipamentos estão em bom estado de uso, porém, como está localiza em frente à praia, os equipamentos carecem de manutenção periódica devido ao salitre. Embora em cada sala de aula seja disponibilizado em torno de 30 a 40 *tablets*, alguns professores que experimentaram o uso do *Google for Education* relataram a necessidade de um dispositivo individualizado por aluno. Além disso, a logística para a criação dos *logins* e o fluxo dos alunos, entrada e saída ao longo do ano, na escola dificultaram o uso dos serviços/plataforma nos processos educativos. Ainda assim, há intenções por parte dos gestores da escola para usos futuros.

A formação para os professores e gestores ocorreram no início do funcionamento da escola, em três dias, promovido pela SMED. Depois ficou por conta de uma empresa que ensina os professores a usarem ferramentas tecnológicas, com duração de dois dias. A formação promovida pela empresa foi descontextualizada, aligeirada e serviu como treinamento para os professores usarem os seus serviços, sem respeitar os sujeitos locais e as suas singularidades. Além disso, a comunidade escolar não foi consultada sobre essa decisão, por isso, as ferramentas do *Smartlab* não foram utilizadas nos processos educativos porque não tiveram aderência com a realidade dos estudantes. Entretanto, os gestores da EscoLab Boca do Rio promoveram formações internas com os docentes para a utilização do *Google for Education*, potencializando os serviços/plataforma corporativo no ambiente escolar.

Das atividades educativas observadas com o uso do *Google for Education*, percebemos que elas serviram como repositório de conteúdo, entretanto, os

professores desenvolveram práticas inovadoras através do uso das tecnologias digitais, os *tablets* e a internet. Em suma, a elaboração do projeto das EscoLabs envolvendo a parceria com o Google, foram decisões de poucos setores da SMED, via Gabinete, deixando de fora a comunidade escolar, constituindo assim, uma política verticalizada. Nesse sentido, não há informações disponíveis no *site* da SMED, nem na escola e também não conseguimos acesso aos elaboradores. Faltam esclarecimentos para a comunidade escolar sobre a política adotada, os sujeitos da pesquisa demonstraram total desconhecimento. Constatamos que a parceria entre o Google e a Secretaria Municipal da Educação do Salvador é um tipo de política pública em que o governo priorizou uma corporação sem atender as demandas da sociedade civil.

A partir das evidências, percebemos que os educadores carecem de discussões acerca do novo cenário da cultura digital que envolvem a plataformização, dataficação, performatividade algorítmica, capitalismo da vigilância e também sobre o monopólio das corporações de TI. Essas discussões podem ocorrer através de formações continuadas, as universidades são espaços potenciais para ampliar o debate e disseminar esse conhecimento para a Educação Básica. Porém, conforme mencionado nesta pesquisa, essas parcerias já são realidades em várias instituições pelo mundo, inclusive nas universidades públicas do Brasil<sup>79</sup>. Nesse direcionamento, a Universidade do Estado da Bahia também aderiu aos serviços da corporação *Microsoft*<sup>80</sup>.

É preocupante o fenômeno das inúmeras instituições de ensino que estão aderindo os serviços corporativos. Por isso, como essa discussão ainda é recente devido as poucas pesquisas existentes sobre o tema, este estudo pretende provocar os pesquisadores à investigarem outras realidades.

Reafirmamos que se utilizarmos apenas o discurso da praticidade que essas ferramentas podem trazer para o ambiente educacional, deixaremos de lado as discussões sobre os possíveis efeitos políticos e sociais referente ao fenômeno da concentração de dados de várias instituições de ensino do Brasil nas mãos de

---

<sup>79</sup> <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/36912>> acesso 24 jun. 2020

<sup>80</sup> <<https://portal.uneb.br/noticias/2020/06/15/mediacao-tecnologica-estudantes-da-uneb-ja-tem-acesso-aos-aplicativos-do-office-365/>> acesso 24jun. 2020

praticamente duas corporações, onde professores e alunos ficam subordinados a um modelo de negócio de uma empresa que objetiva o lucro.

## REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ANDRÉ, Marli. **O que é o estudo de caso qualitativo na educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013

BAKAN, Joel. **A corporação: a busca patológica por lucro e poder.** Tradução Camila Werner. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas.** Tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999

BITTENCOURT, Renato Nunes. **O caráter aniquilador da corporação empresarial.** Revista Espaço Acadêmico, abril/2016.

BONETI, Lindomar Wessler. **As políticas públicas no contexto do capitalismo globalizado: da razão moderna à insurgência de processos e agentes sociais novos.** PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, n. 5, p. 17-28, dez. 2012.

BONETI, Lindomar Wessler; LAMÓGLIA, Fernando Botto, **O preceito da cidadania nas políticas públicas educacionais no Brasil.** Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 57-79, jul.- dez. 2018.

BONETI, Lindomar Wessler; NETO, Filinto Jorge Eisenbach; LIMA, César Bueno de Lima. **O ideário neoliberal e a individualização dos processos educativos na américa latina: cidadania e direitos humanos.** Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 33-56, jul.- dez. 2018.

BONETI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2006.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **A práxis pedagógica presente e futura e os conceitos de verdade e realidade frente às crises do conhecimento científico no século XX IN: Tecnologias e Novas Educações.** Salvador: EDUFBA, 2005

BONILLA, Maria Helena Silveira, PRETTO, Nelson. **Políticas Brasileiras de Educação e informática.** UFBA, 2000 <<http://www2.ufba.br/~bonilla/politicas.htm>> Acesso em: 06 mai. 2019.

BONILLA, Maria Helena Silveira, PRETTO, Nelson. **Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais.** Perspectiva Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 499 - 521, maio/ago. 2015

BRASIL. **[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. – Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

CALLEGARI, Cesar. **O “Future-se” é o primeiro passo para a privatização das universidades.** Entrevista concedida ao NOCAUTE – Blog do Fernando Moraes.

2019 <<https://nocaute.blog.br/2019/07/19/o-future-se-e-o-primeiro-passo-para-aprivatizacao-das-universidades/>> acesso 02 jan. 2020.

COUTO, Edvaldo Souza. **A infância e o brincar na cultura digital**, PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 3, 897-916, set./dez. 2013.

DAMASCENO, Handherson leyltton costa. **Os tablets chegaram: as tecnologias móveis nas escolas de Salvador/Bahia**. Dissertação de Mestrado. UFBA. 2014.

DIJCK, J. Van; POELL, T. **Social media platforms and education**. In: The SAGE Handbook of Social Media, 579-591, edited by Jean Burgess, Alice Marwick & Thomas Poell. London: Sage. 2018.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado**. Educação & Sociedade. v.24 n.82. Campinas. Abril 2003.

GENTILI, Pablo. **A Falsificação do Consenso**. São Paulo: Vozes, 1998.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas**. Bahia, Tese de Doutorado, UFBA, 2004.

HETKOWSKI, Tânia Maria; DIAS, Josemeire Machado. **Educação, Cultura Digital e Espaços Formativos**. Plurais Revista Multidisciplinar. Salvador, v. 4, n. 2, p. 11-25, mai./ago. 2019.

JUNQUEIRA, Eduardo S. **Estudos de plataforma: análise de dimensões do fenômeno no campo da educação**. XII Simpósio Nacional da ABCiber. UFRGS, Porto Alegre, RS, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Internet no Brasil**, Cadernos Adenauer XVI 2015 (n.3), <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/sat/textos/Kenski.pdf>> Acesso: 10 fev. 2019.

LACUESTA, Ismael. **Convênios de órgãos educacionais com o Google: o caso uruguaio**, Digital Rights Lac on agosto 24, 2015. Disponível em: <<https://www.digitalrightslac.net/pt/convenios-de-organismos-educativos-con-google-el-caso-uruguayo/>> Acesso em: 16 mar. 2020

LEHRER, Roberto. **Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio da pobreza”**. São Paulo, USP, 1998.

LEMOS. André. **Os Desafios Atuais da Cibercultura**. Disponível em: <<http://www.lab404.ufba.br/?p=3599>> Texto publicado originalmente no Caderno de Sábado do jornal Correio do Povo (15/06/19). Acesso em: 16 jan. 2020

LEMOS, A.; MARQUES, D. **Interfaces Maliciosas: estratégias de coleta de dados pessoais em aplicativos**. VIRUS, São Carlos, n. 19, 2019. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus19/?sec=4&item=2&lang=pt>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIMA Júnior, Arnaud Soares de. **As novas tecnologias e a educação escolar: um olhar sobre o projeto Internet nas escolas**. 1997. Dissertação (mestrado) – Universidade, Salvador, 1997.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOTA, Raimundo Brito. **Crescimento urbano na bacia hidrográfica de Pituaçu e suas repercussões nas condições de balneabilidade das praias oceânicas da Boca do Rio e dos Artistas - Salvador-BA**. Dissertação de Mestrado. UFBA. 2008

PARRA, Henrique Zoqui Martins. et al. **Infraestruturas, Economia e Política Informacional: o Caso do Google Suite For Education**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina – PR. 2018 Disponível em <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/32320/pdf\\_1](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/32320/pdf_1)> Acesso em: 10 out. 2019.

SAAD, Elizabeth. **Sociedade Digitalizada: “plataformização” das relações e uma privacidade “zerada”** Jornal da USP, São Paulo, 2019. <<https://jornal.usp.br/artigos/sociedade-digitalizada-plataformizacao-das-relacoes-e-uma-privacidade-zerada/>> Acesso em: 29 mar. 2020

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.

VENTURINI, JAMILA. **Escolas na mira das corporações da internet**. Entrevista concedida ao Outras Palavras, 2019. <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/escolas-na-mira-das-corporacoes-da-internet/>> Acesso em: 30 mar. 2020

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**/ Robert K. Yin; 2ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUBOFF, Shoshana. **Big other: surveillance capitalismo and the prospects of an information civilization**. Journal of information Technology, Oxford, v.30, p.75 – 89, abr. 2015.

# ANEXO

## PORTARIA Nº 066/2019

Estabelece a Estrutura Pedagógica e o Funcionamento das Escolas Laboratório/ESCOLAB (Jornada Ampliada) da Rede Pública Municipal de Ensino do Salvador.

A SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE SALVADOR, no uso de suas atribuições legais, e;

## CONSIDERANDO:

- a Lei Federal nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Salvador/CME nº 014/2011, que dispõe sobre as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para implementação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração, na Rede Municipal de Ensino de Salvador, e dá outras providências;
- o Decreto Municipal nº 22.517, de 27 de dezembro de 2011, que institui a Educação Integral em jornada ampliada e dispõe sobre as diretrizes para sua implantação na Rede Pública Municipal de Salvador;
- o Decreto Municipal nº 23.772, de 02 de janeiro de 2013, que determina a elaboração de plano para implantação do Programa Aluno em Tempo Integral na Rede Pública Municipal do Salvador;
- a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Salvador/CME nº 038/2013, que estabelece normas para a Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, para todas as Etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Salvador-Bahia;
- a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Salvador/CME nº 033/2015, que estabelece para implementação e funcionamento das Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Escolar Quilombola do Sistema Municipal de Ensino de Salvador;
- o Referencial Curricular Municipal para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Salvador, publicado em 2018.

## RESOLVE:

**Art. 1º** A Escola Laboratório/EscoLab é uma unidade de ensino destinada a ampliação de jornada escolar dos alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino, nos turnos vespertino e matutino, com proposta pedagógica pautada na inovação e no fomento ao protagonismo juvenil.

**Art. 2º** Ampliação de jornada consiste no aumento de carga horária escolar do aluno, considerando em, no mínimo, 7 (sete) horas diárias da integralidade do tempo de permanência do aluno em uma ou mais unidades de ensino.

**Art. 3º** O aluno matriculado no EscoLab terá sua jornada ampliada em até 4 (quatro) horas diárias, considerando o horário de funcionamento das unidades de ensino que serão:

**Turno matutino:** 8h às 11h40min;

**Turno vespertino:** 13h às 16h40min.

**Parágrafo único.** Os alunos participarão do período de almoço que será das 11h40min às 13h de acordo com o seu turno na unidade de ensino.

**Art. 4º** A matrícula na EscoLab é destinada para alunos estejam regularmente matriculados nas unidades de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino.

**Art. 5º** O currículo é pautado na transdisciplinaridade com vivências pedagógicas que visam proporcionar a interação com os diversos saberes produzidos pela sociedade.

**Art. 6º** Na EscoLab ocorrerá o desenvolvimento de componentes da Parte Diversificada do Currículo Escolar, em complementação ao trabalho desenvolvido na Escola Regular, apresentando a matriz curricular específica, organizada nos seguintes Eixos:

Ludicidade, tecnologia e experimentação;  
Comunicação, ciências e tecnologia;  
Práticas Esportivas.

**Art. 7º** Cada eixo apresentam um elenco de componentes curriculares que se articulam de forma interdisciplinar:

Eixo - Ludicidade, tecnologia e experimentação:  
Jogos de Linguagem;  
Cultura Global;  
Experimentação Científica;  
Experimentação Artística;  
Prática recreativa.

**Eixo II - Comunicação, ciências e tecnologia:**  
Jogos de Raciocínio Lógico

**III. Eixo III - Práticas Esportivas:**

Práticas Esportivas (Brincadeiras e Jogos, Esportes de Rede/Quadra, Atletismo, Capoeira, Ginástica, Lutas, Xadrez).

**Parágrafo único.** Os componentes curriculares Jogos de Linguagem e Jogos de Raciocínio Lógico incluirão o acompanhamento pedagógico das atividades de Língua Portuguesa e Matemática de forma a possibilitar o suporte didático ao processo de ensino e ao currículo trabalhado com os alunos em suas respectivas escolas de origem.

**Art. 8º** A organização curricular é constituída por etapas progressivas, compreendendo um ciclo de 3 (três) anos:

Etapas I: Inicial  
Etapas II: Intermediária  
Etapas III: Avançada

**Art. 9º** As Etapas de aprendizagem compreendem diferentes graus de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, a partir das vivências, experimentações e conhecimentos progressivamente construídos em cada ano.

**Art. 10** A carga horária anual será de 733h (setecentas e trinta e três), distribuídas em 22 (vinte e dois) tempos semanais e diariamente organizados em 4 (quatro) aulas/tempo de 50 (cinquenta) minutos, em aulas geminadas de dois componentes curriculares.

**Art. 11** O controle da frequência do aluno é obrigatório e ficará a cargo da unidade de ensino.

**Art. 12** As aulas do componente curricular Práticas Recreativas, correspondem ao intervalo diário para alimentação escolar (lanche/recreação) com duração de 20 (vinte) minutos, totalizando 100(cem) minutos semanais.

**Art. 13** A formação acadêmica dos professores que atuarão na EscoLab deve estar de acordo com a especificidade do componente curricular, assim estruturado:

**O Pedagogo** poderá atuar nas turmas das séries iniciais (1º ao 5º ano) nos componentes curriculares: jogos de linguagem, jogos de raciocínio lógico, cultura global e experimentação científica;

**O Licenciado em Língua Estrangeira** poderá atuar nas turmas das séries iniciais e finais (1º ao 9º ano) no componente curricular: cultura global;

**O Licenciado em Artes Visuais, Teatro, Dança e Música** poderá atuar nas turmas das séries iniciais e finais (1º ao 9º ano) no componente curricular: experimentação artística;

**O Licenciado em Educação Física** poderá atuar nas turmas das séries iniciais e finais (1º ao 9º ano) no componente curricular: práticas esportivas;

**O Licenciado em Língua Portuguesa** poderá atuar nas turmas das séries finais (6º ao 9º ano) na disciplina: jogos de linguagem;

**O Licenciado em Matemática** poderá atuar nas turmas das séries finais (6º ao 9º ano) no componente curricular: jogos de raciocínio lógico;

**O Licenciado em Ciências, História e Geografia** poderá atuar nas turmas das séries finais (6º ao 9º ano) no componente curricular: experimentação científica.

**Todos os professores** (Pedagogos e Licenciados) poderão atuar no componente curricular: Práticas Recreativas.

**Parágrafo único.** Na programação de carga horária de todos os professores constará uma aula do componente curricular Práticas Recreativas, devendo cada professor acompanhar dois intervalos semanais.

**Art. 14** O registro da vida escolar dos alunos da EscoLab serão realizados em instrumentos próprios seguindo a Matriz Curricular anexa a esta portaria, constituindo-se em documentação escolar específica complementar ao histórico escolar.

## DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 15** Os registro da vida escolar dos alunos que cursaram a EscoLab nos anos letivos de 2017 a 2018 terá instrumento próprio.

**Art. 16** Para efeito de emissão de documentação escolar, o aluno precisa obter o mínimo de 75% de frequência de cada etapa.

**Art. 17** Os casos omissos deverão ser tratados pela Secretaria Municipal da Educação.

**Art. 18** Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

GABINETE DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, em 11 de fevereiro de 2019.

**BRUNO BARRAL**  
Secretário

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR DAS ESCOLAS LABORATÓRIOS – ESCOLAB

Eixos	Componentes Curriculares	Ensino Fundamental – Duração 3 anos								
		Duração de 1 ano cada etapa								
		Etapa 1 Inicial			Etapa 2 Intermediária			Etapa 3 Avançada		
		Sem anal	Anual (50 min)	Anual (60 min)	Sem anal	Anual (50 min)	Anual (60 min)	Sem anal	Anual (50 min)	Anual (60 min)
Parte Diversificada	Cultura Global	2	80 h/a	67h	2	80 h/a	67h	2	80 h/a	67h
	Experimentação Artística	2	80 h/a	67h	2	80 h/a	67h	2	80 h/a	67h
	Experimentação Científica	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h
	Jogos de Linguagem	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h
	Práticas Recreativas	2	80 h/a	67h	2	80 h/a	67h	2	80 h/a	67h
Comunicação, Ciências e Tecnologia	Jogos de Raciocínio Lógico	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h
Práticas Esportivas	Práticas Esportivas (brincadeiras e jogos, esportes de rede/quadra, atletismo, capoeira, ginásticas, lutas, xadrez)	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h	4	160 h/a	133h
Total em Tempos Pedagógicos		22 tem pos	889 h/a	733h	22 tem pos	889 h/a	733h	22 tem pos	889 h/a	733h
Total em horas		2.199h								

# APÊNDICE

## **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSORES/ GESTORES**

1. Qual a sua formação, quanto tempo trabalha com tecnologia em sala de aula, seu contrato é de professor concursado ou contratado e quanto tempo tem na EscoLab?
2. Como aconteceu o convite para trabalhar na escola e porque o senhor/senhora aceitou?
3. O senhor/senhora acompanhou a implementação da EscoLab da Boca do Rio (construção do projeto, como o senhor/senhora conheceu o projeto, as discussões, as motivações da SMED, como soube das informações sobre a escola)?
4. Houve formação inicial para utilização dos serviços do Google e como o senhor/senhora avalia?
5. As tecnologias digitais potencializam o processo ensino aprendizagem: como a EscoLab potencializa o ensino aprendizagem dos alunos?
6. Qual o aplicativo do Google for Education o senhor/senhora já utilizou/utiliza em sala de aula e qual o senhor/senhora utilizou para interagir com os gestores?
7. Qual a sua opinião e/ou críticas e/ou sugestões dos serviços Google como política educacional para o município de Salvador?
8. Como se realiza o cadastro do email para utilização dos serviços (são email institucionais)?

## **ENTREVISTA FUNCIONÁRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DO SALVADOR (SMED)**

1. Qual foi sua colaboração nas decisões para implementação das escolas laboratórios no município de Salvador e quantas escolas integram o projeto?
2. O que motivou a adesão da proposta do Google for Education pela Secretaria da Educação de Salvador?
3. Para a SMED a EscoLab é um projeto, um programa ou uma política de inclusão das tecnologias digitais na sala de aula?
4. Para a proposta da EscoLab quais foram as inovações, produtos, serviços, novidades oferecidas pelo Google?
5. Como ocorreu a escolha dos profissionais e a formação dos mesmos para trabalhar na EscoLab?
6. Como o senhor/senhora avalia essa experiência na Rede Municipal?



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Google for Education: análises sobre a implantação do projeto EscoLab no município de Salvador/BA.

**Pesquisador:** TAISE PASSOS CILINDRO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 24188619.1.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.768.398

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da UNEB de Salvador.

O estudo é qualitativo para compreender a contribuição do Google for Education e do uso das Tecnologias digitais, na ESCOLAB da Boca do Rio, no município de Salvador. Utilizará como instrumento de registro de dados a observação e a entrevista gravada em áudio para os professores, gestores e funcionários.

O estudo parte das seguintes perguntas orientadoras:

Quais são os propósitos do Google for Education nos processos educativos?

Como foi construído e implementado o projeto da Escolab no Município de Salvador?

Como a comunidade escolar avalia o uso das ferramentas digitais do Google for Education na EscoLab da Boca do Rio?

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Compreender os propósitos do Google for Education e sua implementação através das EscoLabs

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2399

**Fax:** (71)3117-2399

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.788.398

no Município de Salvador/BA analisando o uso das ferramentas digitais nos processos educativos.

Objetivo Secundário:

- Conhecer o projeto Google for Education e seus pressupostos educacionais.
- Analisar as políticas públicas de implementação do EscoLab das escolas do município de Salvador.
- Contextualizar a cultura digital na educação, destacando os potenciais das tecnologias digitais.
- Investigar como a SMED, a gestão e os professores da escola da Boca do Rio avaliam o processo de implementação e funcionamento do Google for Education nos espaços educacionais.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita de participar se entender que há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embaraços e até possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de manter-se a dignidade, além de colocar em "tela" que a variável dominante não é a pesquisa e sim a experiência de vida do participante e a

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2399

**Fax:** (71)3117-2399

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.768.398

vasta possibilidade de não conhecer-se a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

Comentário: A pesquisadora apresentou dentro da eticidade.

Benefícios:

Segundo a normativa o benéfico de uma pesquisa deve contribuir para a melhoria da atividade estudada de alguma forma, sendo diretamente ao participante da pesquisa ou indiretamente propondo melhorias nos processos que envolvem a formação da atividade.

Comentário: A Pesquisadora apresentou dentro da eticidade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é relevante com o potencial de melhorar a política de uso das tecnologias na ESCOLAB da Boca do Rio, em Salvador.

Critério de inclusão e exclusão: Não foram informados e precisamos saber para entender se os princípios da equidade e justiça estão presentes.

O orçamento: Registrado dentro dos aspectos da pesquisa.

O cronograma: Apresentado passivo de execução.

Instrumento de coleta de dados: apresentados dentro dos aspectos da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Foi assinada pela Pró-Reitora de Pós-graduação da

<b>Endereço:</b> Rua Silveira Martins, 2555		
<b>Bairro:</b> Cabula	<b>CEP:</b> 41.195-001	
<b>UF:</b> BA	<b>Município:</b> SALVADOR	
<b>Telefone:</b> (71)3117-2399	<b>Fax:</b> (71)3117-2399	<b>E-mail:</b> cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.788.398

UNEB, aceitaremos mais não libera a pesquisadora de informar ao Departamento Vinculado;

4 – A autorização da instituição coparticipante: Apresentada com o timbre o CEP/UNEB e deveria estar com o timbre da escola. Aceitaremos por ter a identificação do diretor da ESCOLAB.

5 - Folha de rosto: Foi assinada pela Pró-Reitora de Pós-graduação da UNEB, aceitaremos mais não libera a pesquisadora de informar ao Departamento Vinculado;

6 – Modelo do TCLE: Em conformidade.

7 – Modelo do Assentimento: Dispensado por não haver participação de menores de idade no estudo;

8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;

9 – Termo de concessão: Desnecessário por não haver uso de dados secundários não publicados;

10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Desnecessário por não haver uso de dados secundários não publicados;

#### **Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.24188619.1.0000.0057

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.788.398

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1448786.pdf	03/12/2019 19:17:21		Aceito
Outros	Roteiro_entrevistas.pdf	03/12/2019 19:15:52	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Outros	Roteiro_observacao.pdf	03/12/2019 19:15:22	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Outros	Termo_compromisso_pesquisador.pdf	03/12/2019 19:11:06	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Outros	Termo_confidenciabilidade.pdf	03/12/2019 19:09:06	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Outros	Declaracao_concordancia.pdf	03/12/2019 19:07:36	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/12/2019 18:57:15	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Outros	Autorizacao_institucional_coparticipante.pdf	22/10/2019 16:16:30	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_institucional_proposante.pdf	20/10/2019 21:52:40	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_brochura_investigador.pdf	13/10/2019 15:30:38	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/10/2019 15:20:11	TAISE PASSOS CILINDRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 13 de Dezembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br